



**Instituto Politécnico de Santarém**  
**Escola Superior de Educação de Santarém**  
**Mestrado Educação Pré-escolar**

# **Portefólio de Prática de Ensino**

## **Supervisionado – Creche**

**Docente/Orientadora:**

Helena Luís

**Discente:**

Magda Antunes – 150298017

Mónica Pedreira – 150298009

Prática de Ensino Supervisionada – Creche

**2015 – 2016**

# Índice

Introdução.....	4
1. Contexto Socioeducativo .....	5
1.1 Caraterização para a ação .....	5
1.2 Caraterização do meio e do contexto socioeducativo.....	5
1.3 Caraterização do grupo de crianças.....	8
2. Fundamentação teórica .....	12
2.1 O que é a creche?.....	12
2.2 Necessidades Básicas .....	15
2.3 A importância das rotinas.....	15
2.3 Qual o papel do/a educador/a? .....	16
2.4 Brincar na creche .....	16
2.5 Atividades em creche .....	18
3. Análise reflexiva da intervenção .....	19
3.1 Plano geral.....	19
3.1.1 Plano de projeto Inicial .....	20
3.2 Intencionalidades na rotina.....	22
3.3 Planificações semanais e diárias .....	25
3.3.1 Planificação das atividades: 24 a 27 de Novembro de 2015 (Mónica Pedreira) 25	
3.3.2 Planificação das atividades: 1 a 4 de Dezembro de 2015 (Magda Antunes).....	31
3.3.3 Semana 3 – 9 a 11 de Dezembro de 2015 (Mónica Pedreira) .....	38
3.3.4 Planificação das atividades: 15 a 18 de Dezembro de 2015 (Magda Antunes). 42	
4. Processos de avaliação .....	47
4.1 Grelhas de avaliação das atividades desenvolvidas.....	47
4.1.1 Grelhas de avaliação das atividades: Semana 24 a 27 de Novembro de 2015 47	
4.1.2 Grelhas de avaliação das atividades: Semana 1 a 4 de Dezembro de 2015 ....	59
4.1.3 Grelhas de avaliação das atividades: Semana 9 a 11 de Dezembro de 2015 ..	78
4.1.4 Grelhas de avaliação das atividades: Semana a 18 de Dezembro de 2015 ...	109

4.2 Avaliação do ambiente educativo.....	126
4.3 Avaliação do grupo de crianças .....	127
4.4 Avaliação individual (Magda Antunes).....	128
4.5 Avaliação individual (Mónica Pedreira).....	130
4.6 Avaliação da Educadora Cooperante .....	132
4.7 Reflexão individual da PES (Magda Antunes) .....	145
4.8 Reflexão individual da PES (Mónica Pedreira) .....	154
5. Considerações Finais.....	161
6. Referências bibliográficas .....	163
7. Anexos.....	166
Anexo A – Grelha de indicadores de envolvimento .....	167
Anexo B – Diário de bordo .....	171
Anexo C – Folhas de presença .....	191

## Introdução

Este portefólio surge no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionado – Creche (PES) e tem como objetivo organizar e registar toda a prática pedagógica numa sala de creche, ilustrando e fundamentando a intervenção. Este documento foi elaborado ao longo da PES, que decorreu no período de 4,5 e 6 de novembro e de 17 de novembro a 18 de dezembro no Centro Social Interparoquial de Santarém (Milagre) e trata-se de um registo pormenorizado de todo o trabalho desenvolvido, fundamentando alguns aspetos com referenciais teóricas.

O presente portefólio encontra-se organizado em sete capítulos:

1. Caracterização reflexiva do contexto socioeducativo, que diz respeito à análise reflexiva de todos os aspetos relevantes para a prática, ou seja, conhecer o meio onde se insere a instituição cooperante e o seu contexto socioeducativo, a equipa educativa e o grupo de crianças com o qual decorrerá a PES.
2. Fundamentação teórica, que se baseia em diversos autores de referência, tendo por base as nossas intenções e finalidades educativas.
3. Análise reflexiva da intervenção, que se refere à planificação da intervenção tendo por base o conhecimento prévio do grupo de crianças a partir da caracterização feita no capítulo anterior.
4. Processos de avaliação, contemplando a avaliação das atividades desenvolvidas, a avaliação da equipa e do grupo de crianças, as reflexões individuais da PES, as autoavaliações e a avaliação da educadora cooperante.
5. Considerações finais.
6. Referências consultadas para a elaboração deste documento.
7. Anexos, apresentando as grelha de indicadores de envolvimento, o diários de bordo e as folhas de presença na PES.

É importante referir, que todos os nomes referenciados neste portefólio são nomes fictícios, de modo a cumprir todas as questões éticas no trabalho com crianças.

# **1. Contexto Socioeducativo**

## **1.1 Caraterização para a ação**

Neste capítulo apresentamos a caracterização reflexiva do contexto, que nos permitiu conhecer o meio envolvente, o contexto socioeducativo, a equipa educativa e o grupo de crianças com o qual desenvolvemos a PES ao longo de cinco semanas. Esta caraterização permitir-nos-á conhecer de forma mais profunda o grupo de crianças e a realidade onde este está inserido, de modo a planear intervenções que vão ao encontro das características do grupo de crianças e do contexto envolvente.

## **1.2 Caraterização do meio e do contexto socioeducativo**

O Centro Social Interparoquial de Santarém é uma instituição Particular de Solidariedade Social, a cargo da Diocese de Santarém, que tem como principal objetivo promover atividades de ação social e educacional, promotoras da pessoa humana, através de diversas respostas sociais. Assim sendo, a instituição cooperante localiza-se na zona centro de Santarém, sendo que acolhe crianças dos 0 aos 5 anos de idade. Esta é constituída por duas valências de Creche e uma de Pré-Escolar. De acordo com o *Site* da Instituição Cooperante, da valência de Creche fazem parte 68 crianças e 150 crianças da valência de Pré-escolar, sendo estas de meios socioeconómicos e culturais diversos, residindo em várias freguesias da cidade. O Projeto Educativo da Instituição Cooperante baseia-se no tema “Educar para Saber Sorrir”, tendo como principal objetivo “fomentar nas crianças valores de ética, integridade, humildade, cooperação, disciplina e respeito pelo outro”. (Fonte: Projeto Educativo da Instituição)

Relativamente à Missão, Visão e Valores do Projeto Educativo, é dado principal enfoque aos parâmetros seguintes: “o conceito unitário e global da pessoa humana e o respeito pela sua dignidade; aperfeiçoamento cultural, espiritual e moral da comunidade; o espírito de convivência de solidariedade social como fator decisivo de trabalho, comum, tendente à valorização integral dos indivíduos, das famílias, da comunidade e demais agrupamentos; o respeito pela liberdade de consciência e formação cristã dos utentes.” (Fonte: Projeto Educativo da Instituição)

O plano de intervenção tem 2 objetivos gerais: “ajudar as crianças a refletir sobre a diversidade de valores, as implicações práticas e expressá-los em relação a si próprios, aos

outros, à comunidade e ao mundo em geral; fomentar nas crianças, atitudes de respeito e de valorização crítica pelo meio ambiente, assim como interiorizar normas e leis que regem os elementos que o configuram." (Fonte: Projeto Educativo da Instituição)

Quanto às estratégias, estas são 9 no total: elaboração do plano anual de atividades e os projetos pedagógicos, tendo em atenção os objetivos gerais da instituição, do projeto educativo, das orientações curriculares, das metas de aprendizagem e do grupo de crianças ao qual é destinado; desenvolvimento de aspetos do carácter da criança de modo positivo; promoção de intercâmbios com as restantes unidades de infância e de idosos; participação da família na instituição; celebração de datas festivas; realização de visitas de estudo; promoção de atividades, ações de formação, palestras, entre outros; realização de avaliações periódicas.

A metodologia de trabalho utilizada na instituição tem por base vários modelos curriculares. Deste modo, podem ser encontradas nas dinâmicas trabalhadas nas diversas salas da instituição influências do Modelo Escola Moderna (MEM), Modelo Curricular Reggio Emilio, Modelo de Trabalho de Projeto e Modelo de Aprendizagem Cooperativa.

Relativamente ao Modelo Escola Moderna (MEM), este é utilizado na organização do ambiente educativo, onde é pretendida uma organização e partilha entre todos os intervenientes. Os instrumentos de registo utilizados na metodologia de trabalho são: quadro de aniversários, quadro de registo de regras, quadro de registo de tarefas, quadro de tempo e planificação diária ou semanal.

Quanto ao Modelo Curricular High Scope, este tem como base a teoria de desenvolvimento à aprendizagem através da ação - Piaget. Através da aprendizagem pela ação as crianças constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao que as rodeia através de experiências. Deste modo torna-se importante a valorização da ação por parte da criança e o brincar espontâneo. A

O processo planejar-fazer-rever é muito importante ao longo do processo de aprendizagem e de solidificação de conhecimentos. Numa sala onde o Modelo de High Scope é utilizado, o adulto tem o papel de andaime. Deste modo o adulto tem a função de observar e participar nas brincadeiras das crianças dando-lhes apoio e usufruindo da sua ação para o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo o Modelo Pedagógico Reggio Emilia é defendido que as crianças aprendem através dos órgãos dos sentidos. A criança constrói a identidade e conhecimento de modo a interpretar o meio que a rodeia. Deste modo, as crianças tendem a explorar o meio envolvente. O ambiente físico neste modelo é considerado como terceiro educador.

O Modelo de Trabalho de Projeto é uma temática que desperta interesse por parte das crianças. O adulto estimula esse interesse e poderá dar início a um miniprojeto, onde as crianças poderão participar em pequenos grupos ou em grande grupo.

No Modelo de Aprendizagem Cooperativa é facilitado o desenvolvimento das crianças quando o grupo é constituído por crianças com várias idades e graus de desenvolvimento. Este método também pode ajudar na redução de conflitos entre as crianças o que origina o aumento da responsabilidade de cada uma pela forma de ser e de estar do outro. É uma excelente forma de inculcar nas crianças competências sociais, tais como: ajudar, esperar pela sua vez, partilhar, entre outros.

Compete ao educador desenvolver a colaboração com todos os parceiros educativos tendo em conta as necessidades do grupo de crianças, considerando sempre a observação, o planeamento, a ação e a avaliação.

É pretendido que exista um processo educativo contínuo, que se inicia na creche e que continua no jardim-de-infância e na transição que é realizada pelas crianças para o 1.º ciclo.

Cada sala de Atividades contém o seu Projeto Pedagógico de Sala e o seu Plano de Atividades, de acordo com os interesses e necessidades específicas de cada grupo de crianças. Tal como é referido no *Site* da instituição cooperante, a criança é considerada como “um ser em desenvolvimento progressivo, individual e digno do mais profundo respeito, necessita de um local onde deva ser amada, respeitada na sua originalidade e ajudada a crescer harmoniosamente.” (Centro Social Interparoquial de Santarém, s.d.). Nas atividades realizadas em creche são realçadas as intenções educativas que devem ser por sua vez promotoras do desenvolvimento global de cada área (cognitivo, linguístico, emocional, social e físico), é por isso fundamental o desenvolvimento global da criança no desenvolvimento motor, cognitivo, pessoal e social e no pensamento criativo.

O horário de funcionamento creche é das 7:30h e as 19:30h, tendo como período de funcionamento o primeiro dia útil do mês de Setembro e penúltima semana de Agosto.

A nossa PES decorreu na creche 2 que é constituída por várias áreas, tais como: receção; berçário com dormitório; sala de 1 ano com fraldário; sala de 2 anos com fraldário; sala heterogénea com fraldário; copa; refeitório; despensa; salas de arrumação; casa de banho para funcionários; gabinete de recursos humanos; cozinha; lavandaria; espaços exteriores parcialmente cobertos; gabinete da coordenadora pedagógica.

### 1.3 Caracterização do grupo de crianças

O período de PES decorreu na Sala de Atividades dos dois anos de idade, pertencente à valência de Creche. Da Sala de Atividades dos dois anos fazem parte 17 crianças, sendo que oito são do sexo feminino e nove são do sexo masculino. A maioria frequenta a Instituição Cooperante desde a valência de berçário, tendo tido um bom processo de adaptação em cada grupo de atividades. Este é um grupo multietário, tendo a maior parte das crianças, aquando do período de observação, dois anos de idade. Nenhuma das crianças pertencentes a esta Sala de Atividades é portadora de Necessidades Educativas Especiais. Em relação à disposição dos materiais na sala, estes não estão identificados por áreas, contudo há determinados locais que contém determinados materiais, como por exemplo, a garagem que contém carros; a cozinha que contém utensílios. Nas paredes é possível observar trabalhos realizados pelas crianças, bem como trabalhos do ano letivo anterior, como por exemplo as casas de cada criança, onde contém os elementos que pertencem ao seu núcleo familiar.

Através da análise do Projeto Pedagógico de Sala, nomeadamente dos objetivos, foi possível concluir que na Área de Desenvolvimento Motor, os objetivos gerais relacionam-se com o Desenvolver a Motricidade Fina (exemplo de objetivos específicos: Promover o início dos rabiscos/garatuja) e Desenvolver a Motricidade Grossa (ex.: Consolidar o conhecimento do esquema corporal); na Área de Desenvolvimento Cognitivo, os objetivos gerais referidos são Desenvolver a Comunicação e a Linguagem Oral (ex.: Participar em canções simples e tentar cantá-las) e Desenvolver Conceitos Matemáticos Simples (ex.: Promover a participação em jogos e atividades da sala); na Área de Desenvolvimento Pessoal e Social, os objetivos gerais anunciados são Promover a Autonomia Pessoal da Criança (ex.: Adquirir o controlo dos esfíncteres), Desenvolver a Socialização (ex.: Saber partilhar os brinquedos), Desenvolver o Conhecimento que a criança tem sobre si mesma (ex.: Identificar as principais partes do corpo), Estimular o Conhecimento que a criança tem sobre os que a rodeiam (ex.: Interiorizar e praticar regras de convivência e conduta simples) e Proporcionar um ambiente em que a criança seja escutada e valorizada (ex.: Falar com a criança com atenção, cuidado e afeto); na Área de Desenvolvimento do Pensamento Criativo os objetivos gerais prendem-se com Proporcionar à criança o contacto com várias formas de Expressão (ex.: Despertar para a descoberta de novos materiais), Estimular a capacidade que a criança tem em representar o real (ex.: Sensibilizar e desenvolver o gosto pela música) e Promover o desenvolvimento das capacidades físico-motoras (ex.: Proporcionar várias experiências corporais) (Figura 1).



Figura 1 - Áreas de Desenvolvimento

Em conversas informais ocorridas em período de PES – Observação – foi-nos referido, pela Educadora Cooperante, que a Sala de Atividades dos dois anos é considerado, pela Comunidade Educativa, como um espaço em que tem como principal intento que as crianças passem momentos de qualidade com brincadeira, afeto, sendo que as aprendizagens são efetuadas de forma lúdica, tendo, desta forma, um ambiente divertido e de ternura. Estes fatores têm extrema importância nos primeiros anos de vida da criança, tal como referiu a Educadora Cooperante numa das conversas informais.

No que diz respeito às rotinas (Figura 2), o dia pode dividir-se em várias partes, sendo que os hábitos de higiene têm um especial enfoque. Num primeiro momento, o acolhimento é efetuado na sala de um ano, em conjunto com as restantes valências de creche do nosso piso, seguindo para a Sala de Atividades às nove horas. Após brincarem livremente pela sala e enquanto as restantes crianças vão chegando, sentam-se no tapete e comem pão simples. Observou-se em contexto de Observação que as crianças têm bastante dificuldade em permanecer sentadas, visto que estão na idade de explorar o seu corpo e os movimentos. Posteriormente ocorre o momento em que será mais visível a nossa intervenção, sendo que é o momento que antecede o almoço, onde a educadora realiza atividades com as crianças, ainda que de uma forma lúdica e de brincadeira. Foi possível observar atividades em grande grupo e individuais, sendo que a primeira ocorreu no tapete, onde a educadora forneceu legos às crianças, jogos de encaixes e carros e a segunda a um momento de pintura livre numa folha, tal como foi descrito anteriormente.

Seguidamente ocorre a refeição/almoço, sendo que contém a sopa, o prato principal e a sobremesa. A alimentação é sempre diversificada e preparada na própria Instituição Cooperante. A seguir ocorre a higiene das crianças, onde são mudadas as fraldas ou colocadas às crianças que ainda não controlam os esfíncteres durante a sesta. Após o momento de sesta, realiza-se novamente a higiene das crianças e dirigem-se para o refeitório, onde lancham. A alimentação é diversificada, havendo dias específicos para as crianças comerem a papa ou o iogurte ou o pão. De seguida, realiza-se mais uma vez a higiene das crianças e estas brincam livremente pela Sala de Atividades.

Horas	Rotina Diária
7.30h - 9h	Acolhimento geral na sala de 1 ano
9h - 9.30h	Atividades livres
9.30h -10h	Momento de comer o pão (tapete)
10h -10.30h	Atividades livres/dirigidas
10.30h -11.00h	Momento de higiene e colocação das camas
11.00h -11.30h	Almoço (refeitório)
12.00h -14.00h	Repouso
14.15h -15h	Hora de Levantar e momento de higiene
15.00h -15.30h	Lanche (Refeitório)
15.30h -18.30h	Atividades Livres e momento de higiene

*Figura 2 - Síntese das Rotinas diárias da sala de 2 anos*

Em termos de principais interesses e potencialidades do grupo de crianças, de acordo com as observações efetuadas em período de PES – Observação – o grupo de crianças gosta de brincar com jogos de encaixes, nomeadamente legos; gosta de brincar livremente com os *nenucos*, dando-lhes comida e mimo; gosta que lhes cantem canções que tenham repetições e gestos, imitando os adultos; gosta de ouvir histórias no tapete, ainda que algumas não permaneçam muito tempo sentadas; revela interesse pela pintura, observado aquando da pintura livre numa folha A3 com a cor castanho; tem consciência dos seus comportamentos, sabendo quando se comportam bem e quando cometem erros,

nomeadamente quando retiram um brinquedo ao “amigo”; são autónomos na maior parte das tarefas, nomeadamente na hora da sesta e na hora da refeição e o grupo sabe quais as suas rotinas, sabendo que da parte da manhã, após a Educadora Cooperante pedir para arrumar a sala, irão comer o pão.

## 2. Fundamentação teórica

### 2.1 O que é a creche?

Sabemos que a creche, além de constituir um serviço à família, pode responder às necessidades educativas dos mais pequenos. A maior parte das pessoas são unânimes quando dizem que a creche não é apenas um local de guarda das crianças, mas sobretudo um meio educativo.

(Portugal, 1998, p. 124)

Bujes (2001, citado por Azevedo, 2011) menciona que a educação da criança mais pequena engloba concomitantemente dois sistemas suplementares e inseparáveis entre si, sendo eles o educar e o cuidar. (p.10)

Falar em direito à educação é, em termos primordiais, reconhecer o papel imprescindível dos fatores sociais na própria formação do ser humano. A educação é considerada pelo mesmo autor como a condição necessária ao desenvolvimento natural do indivíduo, uma vez que este não poderia adquirir as suas estruturas mentais mais essenciais sem uma contribuição do meio que o rodeia/exterior. (Piaget, 1988, citado por Azevedo, 2011, p. 10).

O enquadramento do serviço de creches é descrito pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), como uma resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, tendo como principal intuito “o atendimento individualizado da criança (...) que contribua para o seu desenvolvimento global; Colaborar estreitamente com a família (...) em todo o processo evolutivo de cada criança; Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência” (Despacho Normativo nº 99/89 de 27 de Outubro de 1989).

O Manual de Processos-Chave Creche é um documento orientador de referência mais recente e serve para avaliar a qualificação das creches. Este subdivide-se em seis processos chave: Candidatura, Admissão e Acolhimento, Plano Individual, Planeamento e Acompanhamento das Atividades, Cuidados Pessoais e, por último, Nutrição e Alimentação. Cada processo-chave abrange a informação geral para os educadores e diretores de instituição e respetivos documentos como instrumentos de trabalho e registos de ações realizadas. Este manual assenta na gestão de qualidade que “permite criar o

enquadramento certo para a melhoria continua, de modo a aumentar as probabilidades de conseguir satisfação dos clientes, colaboradores, parceiros e outras partes interessadas” e na transmissão de confiança, proporcionando produtos que cumpram com os requisitos definidos (p. 3).

Embora, o Manual de Processos-Chave Creche seja um documento orientador bastante completo, no ano seguinte surgiu a Portaria n.º 262/2011, de 31 de Agosto, onde se delineiam os atuais objetivos para a creche. Nesta Portaria pode ler-se:

“São objectivos da creche, designadamente, os seguintes:

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afectiva;
- f) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade”

(Portaria n.º 262/2011 - Artigo 4.º de 31 de Agosto. Diário da República, 1.ª série - N.º 167 — 31 de Agosto de 2011).

Tal como afirma Gabriela Portugal (2010, citado por Azevedo, 2011), a creche trata-se “de um contexto sensível, estimulante e promotor de autonomia, de um contexto onde os níveis de bem-estar e de implicação/envolvimento das crianças são elevados; onde é dada atenção à experiência da criança” (p. 11)

A creche deve favorecer situações apropriadas para um desenvolvimento integral e saudável das crianças, do ponto de vista social e emocional. Tencionará dar continuidade ao ambiente do seio familiar da criança, para que esta suceda e sinta segurança (Gouvêa, 2002, citado por Azevedo, 2011, p. 11-12). Para aprenderem e crescerem, as crianças precisam de um ambiente emocionalmente rico que Erikson (1950, citado por Azevedo, 2011) descreve como ambiente apoiante de confiança. (p.12)

Desta forma, considera-se que a creche é o lugar de excelência para as crianças mais pequenas, tando como um dos propósitos promover as interações em grupo, visto que são ambientes que acolhem, com bastante frequência, influências dos contextos socioculturais, determinantes do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Smith et al. (2001), citado por Azevedo (2011) salientam que “no período

compreendido entre os 2 e os 4 anos se assiste a um grande desenvolvimento das capacidades que as crianças têm para interagir com colegas da mesma idade” (p.12).

De acordo com Portugal (1998), a permanência numa creche de boa qualidade, promove o desenvolvimento social da criança e não influencia negativamente a relação de ligação à mãe. As crianças que permaneceram mais tempo na creche têm comportamentos diferentes, como por exemplo, desenvolvem mais jogos interativos e cooperativos, têm mais afetos e interações verbais mais positivos, do que as que permanecem raramente nesse contexto (p.177). De acordo com a mesma autora, “As crianças que usufruíram da creche parecem adaptar-se melhor: estão mais à vontade em grupo, estão mais habituadas a regras colectivas e não são tão dependentes do adulto” (Portugal, 1998, p. 177). Baseada em estudos realizados, relata ainda que “a creche poderá fazer com que a criança seja mais assertiva e socialmente mais interactiva, mas as consequências dependem da qualidade e consistência dos cuidados substitutos fornecidos à criança” (Portugal, 1998, p. 178)

Papalia e Olds (2000), citado por Azevedo (2011) referem que, em termos gerais, as crianças que frequentam a creche tendem a ser tão ou mais sociáveis, confiantes, persistentes, realizadoras e habilidosas na resolução de problemas do que as que permanecem em casa. (p.13)

A creche é o primordial ambiente social onde a criança se insere e é neste primeiro momento que, normalmente, decorre a separação parental ou alguém que desempenhe o mesmo papel. É neste processo de acolhimento que o/a educador/a tem um papel elementar, pois é o substituto da mãe nesse momento (Azevedo, 2011, citando Lipp, 2002, p.13). Portugal (1998) consigna que o papel da comunidade escolar na creche não é o de impor o desenvolvimento, mas garantir que as experiências e rotinas diárias da criança lhe transmitam segurança emocional e encorajamento, sendo fundamental para aprender ao longo da sua vida. (p.178) O papel do/a educador/a da creche é fundamental, visto que este é considerado por Rizzo (2000) citado por Azevedo (2011) como um auxiliar do desenvolvimento e o seu objetivo principal é promover a aprendizagem ativa da criança no seu desenvolvimento. (p.13)

Enaltecendo as ideias acima defendidas pelos diversos autores, considera-se que a creche deverá, assim, proporcionar momentos de estímulo que ofereçam às crianças oportunidades diversificadas, nomeadamente oportunidades de brincar, de jogar, de sentir, de descobrir e de, em todos os momentos, aprender. As interações na creche são extremamente importantes, pois só com estas é que ocorre um desenvolvimento na criança.

## **2.2 Necessidades Básicas**

Em contexto de creche, deve ser tido sempre em conta a satisfação das necessidades básicas, promotoras de bem-estar. Tal como refere Portugal (s.d) “Na creche, importa garantir que as experiências e rotinas diárias da criança assegurem a satisfação das suas necessidades” (p.5). São consideradas pela mesma autora necessidades básicas, as necessidades físicas, como por exemplo comer, beber e dormir; as necessidades de afeto, designadamente ser abraçado e conhecer relações calorosas e atentas; as necessidades de segurança, nomeadamente de clareza, referências e limites claros; as necessidades de reconhecimento e de afirmação, sendo algumas o se sentir aceite e apreciado e ser escutado; as necessidades de se sentir competente, particularmente de se sentir capaz e bem-sucedido e alcançar objetivos e, por último, as necessidades de significados e de valores, detalhadamente de perceção de sentido e de se sentir bem consigo próprio e em ligação com os outros e com o mundo que o rodeia.

## **2.3 A importância das rotinas**

Oliveira-Formosinho (1999) menciona que a rotina diária possibilita à criança gerar a competência social. Através das interações com os outros, as crianças vão desenvolvendo competências sociais de grande importância. Estas práticas permitem ainda fortalecer as competências comunicacionais e linguísticas das crianças. As rotinas facultam, igualmente, ocasiões para que as crianças participem em interações sociais cada vez mais complexas. A importância das crianças mais pequenas observem as crianças mais velhas e os adultos relaciona-se com o facto de que as crianças mais pequenas irem praticar estas mesmas competências e ser também um meio de aprendizagem bastante eficaz.

Marchão (1998), citado por Azevedo (2011) menciona que “as rotinas na Creche funcionam como elementos globalizadores, em torno dos quais se deve articular a acção educativa da creche” (p.13). As rotinas diárias são extremamente importantes ao longo de todo o percurso de desenvolvimento da criança. Para Oliveira-Formosinho (2007), citado por Azevedo (2011) “criar uma rotina diária é basicamente isto: fazer com que o tempo seja um tempo de experiências educacionais ricas em interacções positivas” (p.12-13). As rotinas diárias são consideradas como a primeira forma de interação da criança com a comunidade educativa, equilibrando e favorecendo continuidade, estabilidade e previsibilidade, sendo estes fatores ponderados como essenciais para um desenvolvimento saudável e harmonioso da criança.

## **2.3 Qual o papel do/a educador/a?**

O desenvolvimento e bem-estar da criança na creche requer profissionais com saberes sobre o comportamento e desenvolvimento da criança, capazes de compreender e reconhecer as suas diferentes necessidades e providenciar momentos de exploração, respeitando a curiosidade natural de cada uma. (Portugal, 1998, p. 180). O/A educador/a tem a função de desenvolver a auto – estima da criança, desenvolver o físico e motor, estimular o desenvolvimento do raciocínio e pensamento conceptual, exploratório e a compreensão do mundo físico e social, valorizar a competência social, a expressão e comunicação, a capacidade de auto-organização e iniciativa, a criatividade e, nomeadamente, auxiliar na construção básica de ligação ao mundo, sendo esta crucial no desenvolvimento de um cidadão independente. Laevers (2004), citado por Azevedo (2011) p.14)

Katz e Chard (1997) referem que o/a educador/a deve estimular “as crianças a interagirem com pessoas, objectos e com o ambiente, de forma que tenham um significado pessoal para elas” (p. 5).

## **2.4 Brincar na creche**

No que diz respeito a brincar, é uma das atividades primordiais de uma criança, sendo esta elementar para todo o seu desenvolvimento. Contrariamente ao que se possa pensar é um conteúdo para ser encarado com seriedade. É a brincar que a criança aprende a descobrir a maior parte dos elementos importantes do mundo que a rodeia. O jogo e a brincadeira cooperam para uma ampliação da agilidade e da coordenação motora, para uma apropriação das regras sociais, para o desenvolvimento da linguagem e de todas as formas de comunicar. Desta forma, “Brincar é um comportamento muito frequente em períodos de expansão intensa do conhecimento de si próprio, do mundo e dos sistemas de comunicação; o que nos pode levar a supor que a atividade lúdica está intimamente relacionada com estas áreas do desenvolvimento”. (Garvey, 1992, citado por Rosado, 2014, p.1)

Uma criança ao brincar fá-lo em espaços e tempo estimuladores, sob o domínio do adulto. Brincar é encarado como um modo de desenvolvimento da formação pessoal e social ca criança. Ao brincar com os pares, estabelecem regras, que na maior parte das vezes são mais estimulantes do que a atividade do jogo.

“Quando a criança vem ao mundo, vem com um conjunto de potencialidades, isto é, de possibilidades, à espera de emergirem, e com um conjunto de sistemas que são imediatamente funcionais” (Vayer & Trudelle, 1999, citado por Rosado, 2014, p.6). Quando observamos as crianças num contexto de brincadeira livre, compreendemos melhor o modo como exteriorizam os seus desejos e emoções. É através destas brincadeiras que compreendemos como o desenvolvimento é uma autoconstrução que se concretiza num determinado ambiente.

De acordo com os autores acima referidos, considera-se que brincar é uma das atividades elementares para o desenvolvimento da construção da identidade e a aquisição da autonomia. Encara-se como um momento tão importante para as crianças da creche como trabalhar é para o adulto. Para além de espicaçar a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, o brincar harmoniza o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e atenção, sendo imprescindível à saúde física, emocional e intelectual da criança, contribuindo no futuro para a eficiência e o equilíbrio do adulto.

“O tempo lúdico, permite o reencontro consigo próprio e o sentido profundo da vida. Devemos apreciar a criança tal como ela é e não pelo homem que virá a ser. Korczac não nos ensina apenas a amar a criança, é coisa fácil embora demasiado rara, mas a respeita-la e a compreende-la a partir do seu próprio quadro de referências, e não a partir do nosso. Se o conseguirmos, as nossas crianças serem mais felizes e nós também.”

(Santos, 1999, citado por Rosado, 2014, p.11).

De acordo com Rosado (2014), a atividade lúdica está relacionada com a criatividade, com a evolução da socialização, com a aprendizagem da linguagem e com comportamentos sociais e cognitivos. A atividade lúdica deve fazer parte da vida da criança, tal outras necessidades básicas referidas anteriormente. A mesma autora refere que “a atividade lúdica é tida em conta como sendo um processo que se constrói a partir da percepção de um mundo externo, em que a compreensão se desenvolve ao recriar o mesmo no campo potencial do jogo.” (p. 14)

## 2.5 Atividades em creche

Em contexto de creche, as canções e as rimas são também algo importante a abordar com as crianças, uma vez que estas as transformam em brincadeira, levando à diversão e também ao desenvolvimento linguístico. Nesta circunstância, a criança tem também necessidade de melhorar a linguagem e a capacidade, então para isso é fundamental que comecemos a narrar as brincadeiras e as ações, fazendo conversações simples. (Post & Hohmann, 2011, citado por Rosado, 2014, p.11).

Outras atividades essenciais de referir depreendem-se com atividades livres com blocos e peças de encaixe, as dramatizações, a música e as construções desenvolvem a criatividade. O brinquedo, que tem uma proposta e requer desempenho, constitui um determinado desafio que promove a motivação e facilita escolhas e decisões. As situações de conflito, que surgem na manipulação dos jogos e brincadeiras fazem com que a criança cresça através da procura de soluções e alternativas.

A creche é então um espaço de educação em que ocorre o encontro com o outro, a brincadeira, a alargamento linguístico, social e cultural, que ocorre de forma privilegiada, mediante a ação social pelo corpo, pelas trocas e pela descoberta.

### **3. Análise reflexiva da intervenção**

#### **3.1 Plano geral**

Com o intuito de planificar a intervenção adequadas às características do grupo de crianças, a partir da análise dos documentos da instituição e da caracterização do grupo, estabelecemos um conjunto de intenções de trabalho com as crianças e a equipa educativa, para o período de PES. Relativamente às crianças pretendemos privilegiar a satisfação das necessidades e respeitar a individualidade e os ritmos de cada um.

É também nossa intenção promover a autonomia, promover momentos de desenvolvimento da linguagem oral e potenciar o respeito pelos outros. Assim, procuramos por em prática diariamente estas nossas intenções, a nível individual e em grupo, através dos momentos de rotina, dos momentos de transição e das atividades que nos propusemos.

No que diz respeito à equipa educativa, É nosso objetivo estabelecer uma relação de confiança e empatia, de modo a facilitar o trabalho em equipa. Pretendemos também consultar toda a equipa nas tomadas de decisão e pedir sugestões para o trabalho com as crianças.

### 3.1.1 Plano de projeto Inicial

Plano de projeto		
<b>Necessidades encontradas</b>	No período de observação decorrente nos três dias de PES, ocorreram conversas informais com a educadora cooperante. Através da observação direta efetuada concluímos que uma intervenção direcionada para a sensorialidade, o despertar para o mundo cores, a consciencialização das partes do corpo e as regras de sala de aula, dando também enfoque à partilha irão de encontro aos objetivos presentes no Projeto Pedagógico de Sala.	
<b>Objetivo geral do projeto</b>	- Identificar sensações ligadas às perceções sensoriais	
<b>Objetivos gerais das atividades</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividade</b>
	Explorar diferentes materiais.	Exploração de diversos papéis e tecidos com as mãos
	Incentivar a exploração de novos materiais; Explorar a textura do material.	Exploração do plástico bolha com as mãos
	Despertar na criança o interesse pela experimentação; Explorar diferentes texturas.	Exploração de diferentes texturas (Tapete sensorial)
	Despertar para o mundo das cores.	Exploração das cores através de pintura no plástico
	Promover a coordenação óculo-manual;	Exploração de esparguete cozido colorido

	Estimular a motricidade fina.	
	Consolidar o conhecimento do esquema corporal; Explorar canções simples.	Canção “Eu mexo um dedo”
	Desenvolver o gosto por canções; Participar em canções simples; Explorar o corpo.	Canção “A minha mão faz”
	Identificar sensações ligadas às perceções sensoriais; Desenvolver a motricidade fina.	Exploração da massa mágica (Maizena) com os movimentos da canção “A minha mão faz”
	Adquirir destreza na manipulação de objetos; Desenvolver o contacto com a matemática através do jogo.	Exploração do jogo de encaixes com figuras geométricas
	Desenvolver o ouvido; Explorar instrumentos/objetos sonoros.	Canção com apoio a instrumentos/objetos sonoros.
	Conhecer o próprio corpo; Identificar sensações ligadas às perceções sensoriais.	Pintura livre com os pés.
<b>Estratégias globais</b>	Considerando que é através da brincadeira e de atividades lúdicas que a criança explora o mundo que a rodeia e adquire conhecimentos, pretendemos que a nossa intervenção seja lúdica, proporcionando, desta forma, oportunidades de exploração livre com recurso a diversos materiais.	
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta;</li> <li>- Grelhas de avaliação.</li> </ul>	

### 3.2 Intencionalidades na rotina

Momento	Objetivos	Estratégias
<b>Acolhimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o bem-estar da criança: Segurança, Autoestima, confiança;</li> <li>• Adquirir competências sociais (cumprimentar o outro);</li> <li>• Promover competências comunicativas e expressivas/linguagem oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recorrer a conversas com a criança, acerca do seu dia anterior, da sua noite e de situações relevantes;</li> <li>• Incentivar a criança a falar e valorizar o que ela diz, colocando-lhe questões;</li> <li>• Dizer bom dia às crianças e pedir para que elas digam bom dia, tanto às estagiárias como as outras crianças</li> </ul>
<b>Reforço</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a autonomia;</li> <li>• Aquisição de regras sociais: obrigado; por favor</li> <li>• Promover competências comunicativas e expressivas/linguagem oral;</li> <li>• Promover o bem-estar físico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar as crianças a comer sozinhas;</li> <li>• Estar atento/a as necessidades (engasgar, se alguma criança quer mais);</li> <li>• Incentivar a criança a expressar-se (queres mais?; é bom?; gostas /não gostas?)</li> </ul>
<b>Atividades orientadas</b>	-	-
<b>Almoço</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o bem-estar da criança;</li> <li>• Promover a autonomia;</li> <li>• Desenvolver competências sociais: comer com os talheres,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar as crianças a comer sozinhas;</li> <li>• Estar atento/a as necessidades (engasgar, se alguma criança quer mais);</li> </ul>

	<p>não atirar comida para fora do prato.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a criança a expressar-se (queres mais?; é bom?; gostas /não gostas?);</li> <li>• Reforço positivo – estar atenta e dar incentivo;</li> <li>• Interagir verbalmente com as crianças, quer na aquisição de regras, quer na aquisição de aprendizagens (Ex: de que cor é a alface? De que cor é a laranja? Batata ... diz tu)</li> </ul>
<b>Higiene</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o bem-estar da criança;</li> <li>• Promover a autonomia;</li> <li>• Adquirir regras básicas de higiene</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversar com a criança;</li> <li>• Explicar o que está a fazer;</li> <li>• Dar afeto/carinho</li> </ul>
<b>Sesta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a autonomia;</li> <li>• Promover o bem-estar da criança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estar atenta;</li> <li>• Dar carinho;</li> <li>• Aconchego;</li> <li>• Estar disponível</li> </ul>
<b>Higiene</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o bem-estar da criança;</li> <li>• Promover a autonomia;</li> <li>• Adquirir regras básicas de higiene</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversar com a criança;</li> <li>• Explicar o que está a fazer;</li> <li>• Dar afeto/carinho</li> </ul>
<b>Lanche</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o bem-estar da criança;</li> <li>• Promover a autonomia;</li> <li>• Desenvolver competências sociais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar as crianças a comer sozinhas;</li> <li>• Estar atento/a as necessidades (engasgar, se alguma criança quer mais);</li> <li>• Incentivar a criança a expressar-se (queres</li> </ul>

		<p>mais?; é bom?; gostas /não gostas?);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforço positivo – estar atenta e dar incentivo;</li> <li>• Interagir verbalmente com as crianças, quer na aquisição de regras, quer na aquisição de aprendizagens (ex. o iogurte sabe a quê?)</li> </ul>
<b>Atividades livres</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar em momentos de faz-de-conta;</li> <li>• Promover aprendizagens significativas – Motor, Pessoal e Social, Cognitivo, Auditivo, Linguagem;</li> <li>• Desenvolver a criatividade;</li> <li>• Desenvolver a imaginação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversar e interagir com as crianças em momentos de faz-de-conta, questionando-as e entrando na brincadeira com elas;</li> <li>• Questionar acerca das brincadeiras (ex. O que estás a fazer ao bebé? Onde está a barriga do bebé? E a barriga da Maria?)</li> </ul>

### **3.3 Planificações semanais e diárias**

#### **3.3.1 Planificação das atividades: 24 a 27 de Novembro de 2015 (Mónica Pedreira)**

## Planificação da atividade orientada: Exploração de diversos papeis e tecidos.

<p><b>Dia:</b> Terça-feira (24 Novembro)</p> <p><b>Momento:</b> 9h45 – 10h30</p>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar sensações relacionadas com perceções sensoriais;</li> <li>- Adquirir destreza na manipulação de objetos;</li> <li>- Promover o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>- Despertar na criança o interesse pela experimentação.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel de jornal;</li> <li>- Papel de revista;</li> <li>- Papel celofane;</li> <li>- Papel crepe;</li> <li>- Papel de embrulho;</li> <li>- Cartolina;</li> <li>- Cartolina canelada;</li> <li>- Folhas de papel manteiga;</li> <li>- Folhas de papel A4 coloridas;</li> <li>- Papel de alumínio;</li> <li>- Micas;</li> <li>- Goma- Eva;</li> <li>- Tecido de algodão;</li> <li>- Tecido de flanela;</li> <li>- Feltro;</li> <li>- Tecido de cetim;</li> <li>- Tecido tule;</li> <li>- Caixa de cartão.</li> </ul>
<b>Proposta</b>	<p>Coloca-se a caixa de cartão com os papéis e os tecidos na zona do tapete. De seguida as estagiárias mostram o que está dentro da caixa e começam a manipular os materiais de modo a</p>

	<p>suscitar o interesse pela experimentação nas crianças;</p> <p>Durante o decorrer da atividade vai-se estabelecendo um diálogo com as crianças acerca das sensações que estão a sentir ao manipularem os materiais.</p>
<b>Estratégia</b>	<p>- Utilizar a caixa de cartão como meio indutor da atividade de forma suscitar a curiosidade nas crianças.</p>
<b>Tempo/Duração</b>	<p>30-45 minutos.</p>

## Planificação da atividade orientada: Exploração de esparguete cozido colorido

<b>Dia:</b> Quarta-feira (25 Novembro)	
<b>Momento:</b> 9h45 – 10h30	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir destreza na manipulação de objetos;</li> <li>- Reconhecer e dizer o nome das cores;</li> <li>- Saber esperar pela sua vez;</li> <li>- Despertar na criança o interesse pela experimentação;</li> <li>- Incentivar a exploração de materiais novos.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esparguete cozido;</li> <li>- Corantes alimentares;</li> <li>- Toalhas/toalhitas.</li> </ul>
<b>Proposta</b>	<p>Solicita-se que se sentem à volta da mesa cerca de 2-3 crianças de cada vez e distribui-se uma porção de esparguete cozida colorida a cada uma;</p> <p>As estagiárias exploram simultaneamente com as crianças o material de modo a suscitar o interesse e a exploração nas crianças.</p>
<b>Estratégia</b>	Utilizar esparguete colorido.
<b>Tempo/Duração</b>	30-45 minutos.

## Planificação da atividade orientada: Canção: “Eu mexo um dedo.”

<b>Dia:</b> Quinta-feira (26 Novembro)	
<b>Momento:</b> Ao longo da rotina	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>- Participar em canções simples e tentar cantá-las;</li> <li>- Desenvolver o gosto por canções e gestos;</li> <li>- Estimular a criança para escutar e cantar;</li> <li>- Consolidar o conhecimento do esquema corporal;</li> <li>- Promover o desenvolvimento da linguagem.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	- Canção.
<b>Proposta</b>	Durante os momentos da rotina, nomeadamente quando as crianças estão sentadas no tapete ou a realizar a higiene, cantar a canção e posteriormente juntar gestos.
<b>Estratégia</b>	- Utilizar gestos durante a canção.
<b>Tempo/duração</b>	30-45 minutos.

## Planificação da atividade orientada: Exploração de plástico – bolha.

<b>Dia: Sexta-feira (27 Novembro)</b>	
<b>Momento: 9h45 – 10h30</b>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar a textura do material;</li> <li>- Adquirir destreza na manipulação de objetos;</li> <li>- Despertar na criança o interesse pela experimentação;</li> <li>- Incentivar a exploração de materiais novos.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plástico – bolha;</li> <li>- Caixa de cartão.</li> </ul>
<b>Proposta</b>	<p>Coloca-se a caixa de cartão com o plástico - bolha na zona do tapete;</p> <p>As estagiárias mostram o que está dentro da caixa e manipulam o material de modo a suscitar o interesse pela experimentação por parte das crianças.</p>
<b>Estratégias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar a caixa de cartão como meio indutor de forma a suscitar na criança curiosidade.</li> </ul>
<b>Tempo/duração</b>	30-45 minutos.

### **3.3.2 Planificação das atividades: 1 a 4 de Dezembro de 2015 (Magda Antunes)**

## Planificação da atividade orientada: Pintura de uma árvore de Natal (convite para festa de Natal) – Técnica da esponja e pintura com o dedo

Dia: Terça-feira (1 Dezembro) e Quarta-feira (2 Dezembro)	
Momento: 9h45 – 10h30	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de segurar em utensílios de desenho/pintura;</li> <li>- Saber esperar pela sua vez;</li> <li>- Despertar e envolver as crianças no ambiente Natalício;</li> <li>- Identificar algumas sensações ligadas às perceções sensoriais;</li> <li>- Despertar para o mundo das cores;</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolina branca com o molde da árvore de natal;</li> <li>- Tintas (verde, vermelho, amarelo e azul);</li> <li>- Esponja;</li> <li>- Toalhas de limpeza.</li> </ul>
<b>Proposta</b>	<p>Cada criança, sentada, pinta com uma esponja com tinta verde a árvore de natal em cartolina branca.</p> <p>Posteriormente cada criança decalca o seu dedo na árvore, escolhendo as cores com que prefere decorar a sua árvore.</p> <p>As estagiárias colam o convite na parte de trás da árvore e colocam uma fita, de modo a que a árvore de natal sirva para pendurar em suas casas.</p>
<b>Estratégia</b>	<p>Pretende-se que cada criança adquira a capacidade de agarrar um pedaço de esponja e proceda à pintura da árvore.</p> <p>Cada criança escolherá a cor, tendo de identificar cada uma delas.</p> <p>Pretende-se questionar as crianças</p>

	acerca das sensações sentidas aquando do decalque do dedo na cartolina.
<b>Tempo/Duração</b>	30 – 45 Minutos
<b>Avaliação</b>	- Grelhas de avaliação; Registo fotográfico; - Observação direta, procedendo à transcrição das conversas e constatações.

## Planificação da atividade orientada: Leitura de uma história: Os amigos do Elmer

<b>Dia:</b> Terça-feira (1 Dezembro)	
<b>Momento:</b> Momento durante a rotina	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>- Desenvolver a compreensão de textos orais;</li> <li>- Proporcionar à criança a observação de imagens em livros;</li> <li>- Estimular a capacidade de concentração.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	- Livro “Os amigos do Elmer” de David Mckee
<b>Proposta</b>	As crianças estão sentadas no tapete e a estagiária conta uma história, mostrando as imagens.
<b>Estratégia</b>	A estagiária senta-se numa cadeira e as crianças no tapete. Mostra o livro às crianças enquanto lê a história. À medida que a lê, pretende-se que haja interação, questionando as crianças acerca das imagens do livro.
<b>Tempo/Duração</b>	10 – 15 Minutos
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelhas de avaliação;</li> <li>Registo fotográfico;</li> <li>- Observação direta, procedendo à transcrição das conversas e constatações.</li> </ul>

## Planificação da atividade orientada: Exploração de diferentes texturas – Tapete sensorial

<p><b>Dia:</b> Quinta-feira (3 Dezembro)</p> <p><b>Momento:</b> 9h45 – 10h30</p>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar sensações relacionadas com perceções sensoriais;</li> <li>- Promover o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>- Despertar na criança o interesse pela experimentação</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tapete sensorial:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Feltro;</li> <li>- Rolhas de plástico;</li> <li>- EVA;</li> <li>- Palhinhas;</li> <li>- Algodão;</li> <li>- Papel crepe;</li> <li>- Massa;</li> <li>- Arroz;</li> <li>- Lixa fina;</li> <li>- Papel canelado;</li> <li>- Renda</li> </ul> </li> </ul>
<b>Proposta</b>	<p>Coloca-se o tapete no chão, estando colado com fita-cola, e explora-se as diversas texturas, questionando as crianças acerca das sensações sentidas, relacionando-as com os materiais. A atividade decorrerá em grande grupo, em roda, com exploração livre.</p>
<b>Estratégia</b>	<p>Pretende-se que as crianças se sentem à volta do tapete e que explorem livremente os materiais nele existente.</p> <p>À medida que as crianças vão experimentando os materiais, pretende-</p>

	se questioná-las acerca das sensações sentidas.
<b>Tempo/Duração</b>	20 - 30 Minutos
<b>Avaliação</b>	- Grelhas de avaliação; Registo fotográfico; - Observação direta, procedendo à transcrição das conversas e constatações.

**Planificação da atividade orientada: Leitura de uma história com o recurso a fantoches de dedo. Livro: Todos no sofá**

<b>Dia: Sexta-feira (4 Dezembro)</b>	
<b>Momento: Momento durante a rotina</b>	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>- Proporcionar à criança a observação de fantoches de dedo;</li> <li>- Estimular a capacidade de concentração.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	- Livro “Todos no sofá” de Luísa Ducla Soares
<b>Proposta</b>	As crianças estão sentadas no tapete e a estagiária reconta uma história, utilizando fantoches de dedo.
<b>Estratégia</b>	A estagiária senta-se numa cadeira e as crianças no tapete. Reconta a história, utilizando os fantoches de dedo. À medida que manipula os fantoches de dedo, pretende-se que haja interação, criando diálogos entre os fantoches e cada criança.
<b>Tempo/Duração</b>	10 – 15 Minutos
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelhas de avaliação;</li> <li>Registo fotográfico;</li> <li>- Observação direta, procedendo à transcrição das conversas e constatações.</li> </ul>

**3.3.3 Semana 3 – 9 a 11 de Dezembro de 2015**  
**(Mónica Pedreira)**

## Planificação da atividade orientada: A música

Dia: Quinta-Feira (10 de Dezembro)	
Momento: Ao longo da rotina	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar em canções simples e tentar cantá-las;</li> <li>- Despertar na criança o interesse pela experimentação;</li> <li>- Incentivar a exploração de materiais novos;</li> <li>- Sensibilizar e desenvolver o gosto pela música;</li> <li>- Desenvolver o sentido rítmico;</li> <li>- Estimular a criança para escutar, cantar, dançar e brincar com jogos sonoros.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 20 Garrafas de plástico (250 ml);</li> <li>- Cola/fita adesiva;</li> <li>- Arroz;</li> <li>- Milho;</li> <li>- Sal grosso;</li> <li>- Massa;</li> <li>- Feijão;</li> <li>- Canções.</li> </ul>
<b>Proposta</b>	<p>Enquanto se colocam as camas as crianças sentam-se no tapete. Dá-se a cada criança uma garrafa de plástico com arroz, milho, sal grosso, massa ou feijão no interior.</p> <p>Cantam-se algumas canções que as crianças já conheçam e ao mesmo tempo introduz-se as garrafas.</p> <p>Para terminar as crianças exploram livremente o material.</p>
<b>Estratégia</b>	<p>Pretende-se que as crianças no decorrer da atividade desenvolvam o gosto por experimentar vários sons, tenham gosto pela música e consigam acompanhar as</p>

	canções ao ritmo das canções.
<b>Tempo/Duração</b>	15 - 20 minutos.
<b>Avaliação</b>	- Grelhas de avaliação; Registo fotográfico; - Observação direta, procedendo à transcrição das conversas e constatações.

## Planificação da atividade orientada: Jogo de encaixe com figuras geométricas

<b>Dia:</b> Sexta-Feira (11 de Dezembro)	
<b>Momento:</b> Durante o tempo das atividades livres (15:30-16:20)	
<b>Objetivos Específicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>- Promover a participação em jogos e atividades da sala;</li> <li>- Adquirir conceitos básicos de matemática: em cima/por baixo, à frente/atrás, dentro/fora;</li> <li>- Saber esperar pela sua vez;</li> <li>- Estimular a capacidade de concentração / memória.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caixa de cartão;</li> <li>- Tesoura;</li> <li>- Esferovite;</li> <li>- Papel para revestir a esferovite;</li> <li>- Papel jornal.</li> </ul>
<b>Proposta</b>	<p>À tarde depois do lanche, durante o tempo de atividades livres, é colocado no tapete o jogo (previamente construído pelas estagiárias). De seguida procede-se à exemplificação da exploração do jogo.</p> <p>Para terminar as crianças exploram o material livremente.</p>
<b>Estratégia</b>	<p>As estagiárias mostram às crianças como jogar. Pretende-se que no decorrer do jogo as crianças desenvolvam a linguagem matemática e que tenham a capacidade de esperar pela sua vez.</p>
<b>Tempo/Duração</b>	20 - 30 minutos.
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelhas de avaliação;</li> <li>Registo fotográfico;</li> <li>- Observação direta, procedendo à transcrição das conversas e constatações.</li> </ul>

**3.3.4 Planificação das atividades: 15 a 18 de  
Dezembro de 2015 (Magda Antunes)**

Dia	Objetivos	Estratégias	Atividade	Recursos	Duração	Avaliação
15 Dezembro (3ª Feira)	<p><b><u>Gerais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de concentração.</li> </ul> <p><b><u>Específicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar à criança a observação de fantoches de dedo;</li> <li>• Desenvolver a compreensão de textos orais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentar-me numa posição mais alta do que as crianças, de modo a que todas vejam o livro e os fantoches de dedo;</li> <li>• Sentá-las no tapete;</li> <li>• Manipular os fantoches de dedo e interagir com as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar a história e manipular os fantoches de dedo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fantoches de dedo;</li> <li>• História “Todos no sofá”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante o momento da rotina (10h30 – 11h)</li> <li>• 20 Minutos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelha de avaliação (Child Engagement) Schedule.</li> <li>- Observação direta, procedendo à transcrição das conversas e constatações.</li> </ul> </li> </ul>

Dia	Objetivos	Estratégias	Atividade	Recursos	Duração	Avaliação
16 Dezembro (4ª Feira)	<p><b><u>Gerais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de concentração.</li> </ul> <p><b><u>Específicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer diferentes aspetos da linguagem ao nível da compreensão, articulação e vocabulário;</li> <li>• Fomentar o gosto pelas histórias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentar-me numa posição mais alta do que as crianças, de modo a que todas vejam o livro.</li> <li>• Sentá-las no tapete;</li> <li>• Interagir com as crianças, questionando-as e tocando-lhes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar as histórias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História “Será um caracol?”;</li> <li>• História “Será um gato?”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante o momento da rotina (10h30 – 11h; 14h45 – 15h);</li> <li>• 15/20 Minutos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelha de avaliação (Child Engagement) Schedule.</li> <li>- Observação direta, procedendo à transcrição das conversas e constatações.</li> </ul> </li> </ul>

Dia	Objetivos	Estratégias	Atividade	Recursos	Duração	Avaliação
17 Dezembro (5ª Feira)	<p><b><u>Gerais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver os sentidos;</li> <li>• Despertar para o mundo das cores.</li> </ul> <p><b><u>Específicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver os sentidos da visão e do tato;</li> <li>• Incentivar as crianças à exploração de novos materiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coloca as crianças de pé, em roda da mesa</li> <li>• Colocar na mesa o plástico com a tinta e água;</li> <li>• Permitir a exploração livre das crianças, incentivando-as a manusear o plástico de modo a fazer a junção das tintas contidas no mesmo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar livremente um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plástico transparente 2mx2m;</li> <li>• Fita-cola;</li> <li>• Tintas;</li> <li>• Água.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 30/40 Minutos</li> <li>• Das 9h45 às 10h30</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelha de avaliação (Child Engagement) Schedule.</li> <li>- Observação direta, procedendo à transcrição das conversas e constatações.</li> </ul> </li> </ul>

Dia	Objetivos	Estratégias	Atividade	Recursos	Duração	Avaliação
18 Dezembro (6ª Feira)	<p><b><u>Gerais:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver os sentidos;</li> <li>• Despertar para o mundo das cores.</li> </ul> <p><b><u>Específicos:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver os sentidos do tato, da visão e do paladar;</li> <li>• Despertar na criança o interesse pela experimentação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentar as crianças à mesa em pequenos grupos (2 crianças);</li> <li>• Colocar o papel manteiga, o gelo e um recipiente com água sobre a mesa;</li> <li>• Incentivar as crianças a deslizarem o gelo colorido no papel de manteiga.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar livremente o efeito do gelo colorido no papel de manteiga (efeito aguarela).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Água;</li> <li>• Corantes alimentares;</li> <li>• Papel manteiga;</li> <li>• Recipientes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 30/40 Minutos</li> <li>• Das 9h45 às 10h30</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grelha de avaliação (Child Engagement) Schedule.</li> <li>- Observação direta, procedendo à transcrição das conversas e constatações.</li> </ul> </li> </ul>

## 4. Processos de avaliação

### 4.1 Grelhas de avaliação das atividades desenvolvidas

#### 4.1.1 Grelhas de avaliação das atividades: Semana 24 a 27 de Novembro de 2015

##### Atividade 1: Exploração de diversos papeis e tecidos

##### Grelhas de avaliação:

<b>Atividade orientada 1:</b> Exploração de diversos papeis e tecidos <b>Dia:</b> 24 de novembro <b>Nome da criança:</b> Francisco <b>Observador:</b> Estagiárias
--

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Demonstra destreza na manipulação de objetos			X
Reconhece e diz os nomes das cores	X		
Esperar pela sua vez		X	
Tem interesse pela experimentação			X
Explora materiais novos			X
Participa ativamente na atividade			X

<b>Atividade orientada 1:</b> Exploração de diversos papeis e tecidos			
<b>Dia:</b> 24 de novembro			
<b>Nome da criança:</b> Margarida			
<b>Observador:</b> Estagiárias			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Demonstra destreza na manipulação de objetos			X
Reconhece e diz os nomes das cores		X	
Esperar pela sua vez		X	
Tem interesse pela experimentação			X
Explora materiais novos			X
Participa ativamente na atividade			X

<b>Atividade orientada 1:</b> Exploração de diversos papeis e tecidos.			
<b>Dia:</b> 24 de novembro			
<b>Nome da criança:</b> Rafael			
<b>Observador:</b> Estagiárias			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Demonstra destreza na manipulação de objetos			X
Reconhece e diz os nomes das cores	X		
Esperar pela sua vez		X	
Tem interesse pela experimentação			X
Explora materiais novos			X
Participa ativamente na atividade			X

**Atividade orientada 1:** Exploração de diversos papeis e tecidos.

**Dia:** 24 de novembro

**Nome da criança:** Lara

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
A criança tem destreza na manipulação de objetos			X
Reconhece e diz os nomes das cores		X	
Esperar pela sua vez		X	
Tem interesse pela experimentação			X
Explora materiais novos			X
Participa ativamente na atividade			X

## Registo de observações e fotografias



Figura 3 – As crianças exploram livremente os materiais.



Figura 4 – Estagiária: “ – Olha aqui este tecido/papel. De que cor é?”



Figura 5 – Estagiária: “- Olhem o que eu tenho aqui. Tenho muitos papéis e tecido. Quem quer mexer neste tecido (dracalon)?”



Figura 6 – As crianças exploram livremente os materiais.

## Atividade 2: Exploração de esparguete cozido colorido

### Grelhas de avaliação:

<b>Atividade orientada 2:</b> Exploração de esparguete cozido colorido. <b>Dia:</b> 25 de novembro <b>Nome da criança:</b> Joana <b>Observador:</b> Estagiárias			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Demonstra destreza na manipulação de objetos		X	
Reconhece e diz o nome das cores	X		
Sabe esperar pela sua vez		X	
Tem interesse pela experimentação			X
Explora materiais novos			X

<b>Atividade orientada 2:</b> Exploração de esparguete cozido colorido. <b>Dia:</b> 25 de novembro <b>Nome da criança:</b> Alice <b>Observador:</b> Estagiárias			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Demonstra destreza na manipulação de objetos			X
Reconhece e diz o nome das cores		X	
Sabe esperar pela sua vez		X	
Tem interesse pela experimentação			X
Explora materiais novos			X

**Atividade orientada 2:** Exploração de esparguete cozido colorido.

**Dia:** 25 de novembro

**Nome da criança:** Joaquim

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Demonstra destreza na manipulação de objetos		X	
Reconhece e diz o nome das cores	X		
Sabe esperar pela sua vez		X	
Tem interesse pela experimentação			X
Explora materiais novos			X

**Atividade orientada 2:** Exploração de esparguete cozido colorido.

**Dia:** 25 de novembro

**Nome da criança:** Denis

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Demonstra destreza na manipulação de objetos		X	
Reconhece e diz o nome das cores	X		
Sabe esperar pela sua vez	X		
Tem interesse pela experimentação		X	
Explora materiais novos			X

## Registo de observações e fotografias



Figura 7 – As crianças exploram livremente a esparquete cozido colorido.



Figura 8 – Estagiária:“ - Vejam lá se a esparquete dá para partir em bocadinhos.”  
Criança X “- Dá!”



Figura 9 – Estagiária: - “De que cor é esta esparquete?”



Figura 10 – As crianças exploram livremente a esparquete cozido colorido.

### Atividade 3: Canção: “Eu mexo um dedo.”

#### Grelhas de avaliação:

<b>Atividade orientada 3:</b> Canção: “Eu mexo um dedo.” <b>Dia:</b> 26 de novembro <b>Nome da criança:</b> Francisca <b>Observador:</b> Estagiárias			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Participa na canção e tenta cantá-la		X	
Demonstra gosto pela canção e pelos gestos		X	
Revela conhecimento sobre o esquema corporal			X

<b>Atividade orientada 3:</b> Canção: “Eu mexo um dedo.” <b>Dia:</b> 26 de novembro <b>Nome da criança:</b> Miguel <b>Observador:</b> Estagiárias			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Participa na canção e tenta cantá-la	X		
Demonstra gosto pela canção e pelos gestos	X		
Revela conhecimento sobre o esquema corporal		X	

**Atividade orientada 3:** Canção: “Eu mexo um dedo.”**Dia:** 26 de novembro**Nome da criança:** Tomás**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Participa na canção e tenta cantá-la		X	
Demonstra gosto pela canção e pelos gestos		X	
Revela conhecimento sobre o esquema corporal		X	

**Atividade orientada 3:** Canção: “Eu mexo um dedo.”**Dia:** 26 de novembro**Nome da criança:** Manuel**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Participa na canção e tenta cantá-la		X	
Demonstra gosto pela canção e pelos gestos		X	
Revela conhecimento sobre o esquema corporal			X

## Atividade 4: Exploração de plástico-bolha

### Grelhas de avaliação:

<b>Atividade orientada 4:</b> Exploração de plástico-bolha <b>Dia:</b> 27 de novembro <b>Nome da criança:</b> Conceição <b>Observador:</b> Estagiárias			
Indicadores	Ainda não	Em desenvolvimento	Competente
Explora a textura do material			X
Demonstra destreza na manipulação de objetos			X
Revela interesse pela experimentação			X
Explora materiais novos			X

<b>Atividade orientada:</b> Exploração de plástico-bolha <b>Dia:</b> 27 de novembro <b>Nome da criança:</b> Carolina <b>Observador:</b> Estagiárias			
Indicadores	Ainda não	Em desenvolvimento	Competente
Explora a textura do material			X
Demonstra destreza na manipulação de objetos			X
Revela interesse pela experimentação		X	
Explora materiais novos			X

**Atividade orientada 4:** Exploração de plástico-bolha**Dia:** 27 de novembro**Nome da criança:** Joana**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Explora a textura do material			X
Demonstra destreza na manipulação de objetos		X	
Revela interesse pela experimentação			X
Explora materiais novos			X

**Atividade orientada:** Exploração de plástico-bolha**Dia:** 27 de novembro**Nome da criança:** Tomás**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Explora a textura do material			X
Demonstra destreza na manipulação de objetos			X
Revela interesse pela experimentação			X
Explora materiais novos			X

## Registo de observações e fotografias



Figura 11 – Estagiária: “- Ouçam com atenção!”

Criança x “- Fez barulho!”



Figura 12 – As crianças exploram o material.



Figura 13 – Estagiária “- Saltem em cima das bolhinhas para ver se faz barulho também.”



Figura 14 – As crianças exploram o material.

#### **4.1.2 Grelhas de avaliação das atividades: Semana 1 a 4 de Dezembro de 2015**

**Atividade 1: Pintura de uma árvore de Natal (convite para festa de Natal) – Pintura com o dedo**

**Grelhas de avaliação:**

<p><b>Atividade orientada 1:</b> Pintura de uma árvore de Natal (convite para festa de Natal) – Pintura com o dedo  <b>Dia:</b> 1 de Dezembro  <b>Nome da criança:</b> Raf*  <b>Observador:</b> Estagiárias</p>			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Sabe esperar pela sua vez			X
Identifica sensações ligadas às percepções sensoriais			X
Reconhece as cores			X

<p><b>Atividade orientada 1:</b> Pintura de uma árvore de Natal (convite para festa de Natal) – Pintura com o dedo  <b>Dia:</b> 1 de Dezembro  <b>Nome da criança:</b> Conc*  <b>Observador:</b> Estagiárias</p>			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Sabe esperar pela sua vez			X
Identifica sensações ligadas às percepções sensoriais			X
Reconhece as cores		X	

**Atividade orientada 1:** Pintura de uma árvore de Natal (convite para festa de Natal) – Pintura com o dedo

**Dia:** 1 de Dezembro

**Nome da criança:** Fran\*

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda nao</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Sabe esperar pela sua vez		X	
Identifica sensações ligadas às perceções sensoriais		X	
Reconhece as cores		X	

**Atividade orientada 1:** Pintura de uma árvore de Natal (convite para festa de Natal) – Pintura com o dedo

**Dia:** 1 de Dezembro

**Nome da criança:** Fran\*

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Sabe esperar pela sua vez			X
Identifica sensações ligadas às perceções sensoriais			X
Reconhece as cores		X	

## Registo de observações e fotografias



Figura 15 – Franc\* a pintar bolas vermelhas na árvore de Natal



Figura 16 – Conversa entre a estagiária e Raf\* acerca da cor



Figura 17 – Estagiária “Uma bola azul, duas bolas azuis, três bolas azuis”



Figura 18 – Estagiária “Vamos fazer bolas amarelas. Uma, duas, três”. Fran\* “Uma, duas, três”. Estagiária: “Muito bem, boa!”



Figura 19 – Conversa com Conc\* acerca da sensação sentida (“Faz cócegas, Conc\*?”; “Amarelo. Diga você” Conc\* : “Amarelo”).



Figura 20 – Estagiária “Queres fazer bolas de que cor?” Franc\* aponta para o cor-de-rosa. Estagiária: “Queres cor-de-rosa? Diz tu”. Franc\*: “Cor-de-rosa”. Estagiária: “Boa, Franc\*”.

### Observações:

- Durante a atividade orientada, cada criança escolheu qual a cor que pretendia utilizar para pintar as bolas na árvore de Natal.
- Observei que todas as crianças escolheram todas as cores, não repetindo nenhuma.
- Tive de auxiliar as crianças aquando de colocar o dedo para pintar a bola, uma vez que estas fixavam o dedo e arrastavam. Expliquei a cada uma delas o movimento que pretendia (apenas fixar o dedo e retirar).
- Com cada criança proporcionei um momento mais individualizado, conversando acerca das cores, contagem de bolas e sensações sentidas.

## Atividade 2: Leitura de uma história: Flap

### Grelhas de avaliação:

<b>Atividade orientada 2:</b> Leitura de uma história: Flap <b>Dia:</b> 1 de Dezembro <b>Nome da criança:</b> Raf* <b>Observador:</b> Estagiárias			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Responde aos estímulos (questões)	X		
Demonstra interesse pela história	X		
Reproduz os sons e movimentos	X		

<b>Atividade orientada 2:</b> Leitura de uma história: Flap <b>Dia:</b> 1 de Dezembro <b>Nome da criança:</b> Man* <b>Observador:</b> Estagiárias			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Responde aos estímulos (questões)			X
Demonstra interesse pela história			X
Reproduz os sons e movimentos		X	

**Atividade orientada 2:** Leitura de uma história: Flap

**Dia:** 1 de Dezembro

**Nome da criança:** Ali\*

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Responde aos estímulos (questões)			X
Demonstra interesse pela história			X
Reproduz os sons e movimentos			X

**Atividade orientada 2:** Leitura de uma história: Flap

**Dia:** 1 de Dezembro

**Nome da criança:** Jo\*

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Responde aos estímulos (questões)			X
Demonstra interesse pela história			X
Reproduz os sons e movimentos		X	

## **Registo de observações**

- O que me levou a contar esta história e não a planificada foi o facto de uma criança ter trazido um livro de sua casa e ter pedido para eu contar.
- Esta é uma história que permite haver bastante interação entre o adulto e a criança, uma vez que apresenta imagens e sons. Pretendi que as crianças imitassem os sons do livro e quase todo o grupo, à exceção de duas crianças, esteve motivado e integrado na história.
- A criança Raf\* não demonstrou interesse pela leitura da história, estando a olhar para tudo o que o rodeava menos para a história. Pretende-se continuar a observa-la com maior atenção, nas próximas leituras de histórias, com o intuito de compreender se o desinteresse foi momentâneo ou permanente.
- A criança Al\* demonstra grande interesse e concentração na história. Pretende-se observa-la as próximas leituras, de modo a compreender se o interesse foi apenas por esta história ou se o interesse é geral.

**Atividade 1: Pintura de cartão forrado com papel higiênico  
(Árvore de Natal) – Pintura com utensílio (pincel)**

**Grelhas de avaliação:**

<p><b>Atividade orientada 3:</b> Pintura de cartão forrado com papel higiênico (Árvore de Natal) – Pintura com utensílio (pincel)  <b>Dia:</b> 2 de Dezembro  <b>Nome da criança:</b> Mig*  <b>Observador:</b> Estagiárias</p>			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Demonstra capacidade de segurar em utensílios de pintura			X
Sabe esperar pela sua vez			X
Reconhece as cores	X		

<p><b>Atividade orientada 3:</b> Pintura de cartão forrado com papel higiênico (Árvore de Natal) – Pintura com utensílio (pincel)  <b>Dia:</b> 2 de Dezembro  <b>Nome da criança:</b> Tom*  <b>Observador:</b> Estagiárias</p>			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Demonstra capacidade de segurar em utensílios de pintura		X	
Sabe esperar pela sua vez			X
Reconhece as cores		X	

**Atividade orientada 3:** Pintura de cartão forrado com papel higiênico (Árvore de Natal) – Pintura com utensílio (pincel)

**Dia:** 2 de Dezembro

**Nome da criança:** Car\*

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Demonstra capacidade de segurar em utensílios de pintura			X
Sabe esperar pela sua vez			X
Reconhece as cores	X		

**Atividade orientada 3:** Pintura de cartão forrado com papel higiênico (Árvore de Natal) – Pintura com utensílio (pincel)

**Dia:** 2 de Dezembro

**Nome da criança:** Rub\*

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Demonstra capacidade de segurar em utensílios de pintura			X
Sabe esperar pela sua vez			X
Reconhece as cores		X	

## Registo de observações e fotografias



*Figura 21 – Rub\* a pintar o pedaço de cartão forrado com papel higiénico, utilizando o pincel.*



*Figura 22 – Tom\* a pintar com tinta verde o pedaço de cartão forrado com papel higiénico, utilizando corretamente o pincel.*

#### Atividade 4: Leitura de uma história: Os amigos do Elmer

##### Grelhas de avaliação:

<b>Atividade orientada 4:</b> Leitura de uma história: Os amigos do Elmer <b>Dia:</b> 2 de Dezembro <b>Nome da criança:</b> Car* <b>Observador:</b> Estagiárias			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Responde aos estímulos (questões)			X
Demonstra interesse pela história			X

<b>Atividade orientada 4:</b> Leitura de uma história: Os amigos do Elmer <b>Dia:</b> 2 de Dezembro <b>Nome da criança:</b> Den* <b>Observador:</b> Estagiárias			
<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Responde aos estímulos (questões)		X	
Demonstra interesse pela história			X

**Atividade orientada 4:** Leitura de uma história: Os amigos do Elmer

**Dia:** 2 de Dezembro

**Nome da criança:** Al\*

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Responde aos estímulos (questões)			X
Demonstra interesse pela história			X

**Atividade orientada 4:** Leitura de uma história: Os amigos do Elmer

**Dia:** 2 de Dezembro

**Nome da criança:** Raf\*

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Responde aos estímulos (questões)	X		
Demonstra interesse pela história	X		

## **Registo de observações**

- A criança Raf\* demonstrou novamente desinteresse pela leitura da história. Pretendo continua a observar o seu comportamento.

Tentativa de diálogo com o Raf\*:

Estagiária: “Raf\* já viste que o Elmer tem muitas cores o e os outros elefantes são cinzentos?” “ que animal é este raf\*?”

Raf\*: Acena com a cabeça dizendo que não. Nem sequer olha para a história e continua a brincar com os seus sapatos.

- A criança Al\* continua a demonstrar bastante interesse na leitura de histórias, tendo uma participação ativa.

## Atividade 5: Exploração de diferentes texturas – Tapete sensorial

### Grelhas de avaliação:

**Atividade orientada 5:** Exploração de diferentes texturas – Tapete sensorial  
**Dia:** 3 de Dezembro  
**Nome da criança:** Joa\*  
**Observador:** Estagiárias

Indicadores	Ainda não	Em desenvolvimento	Competente
Identifica sensações relacionadas com perceções sensoriais	X		
Expressa-se oralmente		X	
Revela interesse pela experimentação			X

**Atividade orientada 5:** Exploração de diferentes texturas – Tapete sensorial  
**Dia:** 3 de Dezembro  
**Nome da criança:** Franc\*  
**Observador:** Estagiárias

Indicadores	Ainda não	Em desenvolvimento	Competente
Identifica sensações relacionadas com perceções sensoriais			X
Expressa-se oralmente			X
Revela interesse pela experimentação			X

**Atividade orientada 5:** Exploração de diferentes texturas – Tapete sensorial

**Dia:** 3 de Dezembro

**Nome da criança:** Marg\*

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Identifica sensações relacionadas com perceções sensoriais			X
Expressa-se oralmente			X
Revela interesse pela experimentação			X

**Atividade orientada 5:** Exploração de diferentes texturas – Tapete sensorial

**Dia:** 3 de Dezembro

**Nome da criança:** Rub\*

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Identifica sensações relacionadas com perceções sensoriais			X
Expressa-se oralmente			X
Revela interesse pela experimentação			X

## Registo de observações e fotografias



Figura 23 – Den\* a explorar o tamanho das bolas de esferovite.



Figura 24 – Várias crianças a explorar o tapete e a conversarem sozinhas e entre si acerca das sensações.



Figura 25 – Joa\*\* a explorar a textura das massas.



Figura 26 – Raf\* a explorar a textura da renda.

### Observações:

- Antes de dar as crianças o tapete para explorar, pedi que se colocassem em roda, de modo a que todos pudessem ver o tapete. Assim que abri o tapete a confusão instalou-se. As crianças aproximaram-se todas, querendo todas explorar os materiais ao mesmo tempo. A educadora cooperante aconselhou-me a chamar uma criança de cada vez. Segui o conselho, mas mesmo assim as crianças que não estavam a explorar o tapete tentavam aproximar-se e mexer nos materiais do tapete.
- Algumas crianças exploraram os materiais do tapete durante bastante tempo, contudo outras crianças exploraram todos os materiais e não tiveram interesse em permanecer na brincadeira de explorar, não repetindo a explorar dos materiais.

## Atividade 6: Leitura de uma história: Os ratos Bernardo e Teodoro

### Grelhas de avaliação:

<p><b>Atividade orientada 6:</b> Leitura de uma história: Os ratos Bernardo e Teodoro</p> <p><b>Dia:</b> 2 de Dezembro</p> <p><b>Nome da criança:</b> Conc*</p> <p><b>Observador:</b> Estagiárias</p>
---

Indicadores	Ainda não	Em desenvolvimento	Competente
Responde aos estímulos (questões)	X		
Demonstra interesse pela história			X

<p><b>Atividade orientada 6:</b> Leitura de uma história: Os ratos Bernardo e Teodoro</p> <p><b>Dia:</b> 2 de Dezembro</p> <p><b>Nome da criança:</b> Fra*</p> <p><b>Observador:</b> Estagiárias</p>
--

Indicadores	Ainda não	Em desenvolvimento	Competente
Responde aos estímulos (questões)		X	
Demonstra interesse pela história			X

**Atividade orientada 6:** Leitura de uma história: Os ratos Bernardo e Teodoro

**Dia:** 2 de Dezembro

**Nome da criança:** Al\*

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Responde aos estímulos (questões)			X
Demonstra interesse pela história			X

**Atividade orientada 6:** Leitura de uma história: Os ratos Bernardo e Teodoro

**Dia:** 2 de Dezembro

**Nome da criança:** Raf\*

**Observador:** Estagiárias

<b>Indicadores</b>	<b>Ainda não</b>	<b>Em desenvolvimento</b>	<b>Competente</b>
Responde aos estímulos (questões)	X		
Demonstra interesse pela história	X		

## **Registo de observações**

- A criança Raf\* demonstrou novamente desinteresse pela leitura da história. Pretendo continuar a observar o seu comportamento. Contudo, considero que Raf\* não tem interesse pela leitura de histórias, visto que a falta de atenção se manteve em todas as histórias contadas durante a semana. Em momentos de brincadeira livre algumas crianças solicitaram-me para que contasse uma história e Raf\* foi das poucas crianças que não se juntou ao grupo de crianças que ouvia a história. Regra geral, quando me sento no tapete com um livro na mão para contar a história pedida pelas crianças, à medida que vou contando a histórias várias crianças juntam-se ao grupo, ouvindo a história.
- A criança Al\* continua a demonstrar bastante interesse na leitura de histórias, tendo uma participação ativa.
- O grupo de crianças demonstra bastante interesse na leitura de histórias, permanecendo sentadas e atentas à história, respondendo às questões que a estagiária coloca, bem como a imitação/reprodução de sons.

### **4.1.3 Grelhas de avaliação das atividades: Semana 9 a 11 de Dezembro de 2015**

**Atividade: História “Plum e Plumete partilham os brinquedos.”**

**Grelhas de avaliação - Child Engagement Schedule.**

**Atividade orientada:** História: “Plum e Plumete partilham os brinquedos”.

**Dia:** 9 de Dezembro

**Nome da criança:** Ali\*

**Observador:** Estagiárias

**Ligação ao mundo:**

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidades não – engagement Nível 1</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstra controle do corpo;</li> <li>- Responde a sons, palavras, imagens e adultos familiares;</li> <li>- Usa sons, movimentos do corpo/expressões faciais para comunicar/expressar sentimentos;</li> <li>- Estabelece relações com adultos e pares.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Começa a tomar iniciativa;</li> <li>- Cresce em independência;</li> <li>- Desenvolve confiança com adultos familiares e em atividades.</li> </ul>		

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **ligação ao mundo**, encontra-se no nível 4.

### Exploração:

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidade de não – engagement Nível 1</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Olha atentamente ou intensamente;</li><li>- Ouve atentamente ou intensamente;</li><li>- Aponta/gesticula com excitação;</li><li>- Facilmente cativada;</li><li>- Delicia-se com coisas novas.</li></ul>				

**Produção de sentido:**

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidade de não – engagement Nível 1</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Fica absorto/extremamente interessado usando uma variedade de estratégias;</li><li>- Responde a gestos e sons;</li><li>- Comunicativo;</li><li>- Demonstra frustração quando algo externo o distrai.</li></ul>				

**Observação:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **exploração** e à **produção de sentido** encontra-se no **nível 5**.

**Atividade orientada:** História: “Plum e Plumete partilham os brinquedos.”

**Dia:** 9 de Dezembro

**Nome da criança:** Raf\*

**Observador:** Estagiárias

**Ligação ao mundo:**

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidades não – engagement Nível 1</b>
		<ul style="list-style-type: none"><li>- Começa a tomar iniciativa;</li><li>- Cresce em independência;</li><li>- Desenvolve confiança com adultos familiares e em atividades;</li><li>- Procura reconhecimento e elogio;</li><li>- Esforça-se por conseguir mas é cauteloso;</li><li>- Reconhece adultos e crianças familiares e procura o seu apoio;</li><li>- Desenvolve mais confiança;</li><li>- Começa a desenvolver respostas apropriadas aos seus próprios sentimentos.</li></ul>		

**Observação:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **ligação ao mundo**, encontra-se no **nível 3**.

### Exploração:

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidade de não – engagement Nível 1</b>
		<ul style="list-style-type: none"><li>- Mostra um interesse limitado;</li><li>- Por vezes distraído;</li><li>- Períodos pequenos de atenção e interesse;</li><li>- A desenvolver capacidade de concentração;</li><li>- Pouco recetivo.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Fechado ou resistente à experiência.</li></ul>

**Produção de sentido:**

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidade de não – engagement Nível 1</b>
		<ul style="list-style-type: none"><li>- Mostra algum interesse no que o rodeia;</li><li>- Tem momentos em que fica absorto/interessado;</li><li>- Começa a comunicar com pessoas conhecidas ou significativas.</li></ul>		

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **exploração** encontra-se no **nível 2** e no que diz respeito à **produção de sentido** encontra-se no **nível 3**.

## Atividade: Estrelas de Natal

### Grelhas de avaliação - *Child Engagement Schedule*.

**Atividade orientada:** Estrelas de Natal

**Dia:** 9 de novembro

**Nome da criança:** Car\*

**Observador:** Estagiárias

#### Ligação ao mundo:

Qualidade de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidades não – engagement Nível 1
<ul style="list-style-type: none"><li>- Demonstra controlo do corpo;</li><li>- Responde a sons, palavras, imagens e adultos familiares;</li><li>- Gosta de atenção;</li><li>- Usa sons, movimentos do corpo/expressões faciais para comunicar/expressar sentimentos;</li><li>- Mostra vontade de decidir por si;</li><li>- É aberto e confiante;</li><li>- Responde a sons e palavras familiares;</li><li>- Estabelece relações com adultos e pares.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Cresce em independência;</li><li>- Procura reconhecimento e elogio;</li><li>- Torna-se consciente das outras pessoas.</li></ul>		

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **ligação ao mundo** encontra-se no **nível 4**.

### Exploração:

Qualidade de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidade de não – engagement Nível 1
- Utiliza os sentidos para explorar o mundo à sua volta.		- Mostra um interesse limitado; - Por vezes distraído; - De vez em quando inicia interações.		

### Produção de sentido:

Qualidade de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidade de não – engagement Nível 1
- Muda a posição do corpo; - Interage com o ambiente; - Faz escolhas; - Responde a gestos e sons.		- Mostra algum interesse no que o rodeia; - Tem momentos em que fica absorto/interessado; - Começa a comunicar com pessoas conhecidas ou significativas; - Mais intencional.		

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **exploração** e à **produção de sentido** encontra-se no **nível 4**.

**Atividade orientada:** Estrelas de Natal

**Dia:** 9 de novembro

**Nome da criança:** Joa\*

**Observador:** Estagiárias

**Ligação ao mundo:**

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidades não – engagement Nível 1</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Demonstra controlo do corpo;</li><li>- Responde a sons, palavras, imagens e adultos familiares;</li><li>- Gosta de atenção;</li><li>- Mostra vontade de decidir por si;</li><li>- Estabelece relações com adultos e pares.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Cresce em independência;</li><li>- Desenvolve mais confiança;</li><li>- Começa a desenvolver respostas apropriadas aos seus próprios sentimentos.</li></ul>		

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **ligação ao mundo**, encontra-se no **nível 4**.

### Exploração:

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidade de não – engagement Nível 1</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Explora objetos de várias maneiras;</li><li>- Utilizar os sentidos para explorar o mundo à sua volta.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Mostra um interesse limitado;</li><li>- Por vezes distraído;</li><li>- De vez em quando inicia interações;</li><li>- A desenvolver capacidade de concentração;</li><li>- Começa a mostrar mais persistência.</li></ul>		

**Produção de sentido:**

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidade de não – engagement Nível 1</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presta atenção ao que se passa à sua volta;</li> <li>- Faz escolhas;</li> <li>- Responde a gestos e sons.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra algum interesse no que o rodeia;</li> <li>- Tem momentos em que fica absorto/interessado;</li> <li>- Começa a comunicar com pessoas conhecidas ou significativas;</li> <li>- Mais intencional.</li> </ul>		

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **exploração** e à **produção de sentido** encontra-se no nível 4.

## Registo de observações e fotografias



**Figura 27 e Figura 28:** As crianças decalam o dedo com tinta dourada na estrela.  
Estagiária: “Estamos a fazer bolinhas douradas na estrela. Gostas?”  
Criança: “Sim.”

**Nota:** Esta atividade é a continuação da construção do presente de Natal das crianças para os pais, iniciada na semana anterior pela educadora da sala.

## Atividade: História: “Cachinho de Ouro e os Três Ursinhos.”

**Grelhas de avaliação** - *Child Engagement Schedule*.

**Atividade orientada:** História: “Cachinhos de Ouro e os Três Ursinhos.”

**Dia:** 10 de Dezembro

**Nome da criança:** Tom\*

**Observador:** Estagiárias

### Ligação ao Mundo:

Qualidade de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidades não – engagement Nível 1
<ul style="list-style-type: none"><li>- Demonstra controle do corpo;</li><li>- Responde a sons, palavras, imagens e adultos familiares;</li><li>- Gosta de atenção;</li><li>- Usa sons, movimentos do corpo/expressões faciais para comunicar/expressar sentimentos;</li><li>- É aberto e confiante;</li><li>- Responde a sons e palavras familiares;</li><li>- Estabelece relações com adultos e pares.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Começa a tomar iniciativa;</li><li>- Cresce em independência;</li><li>- Desenvolve mais confiança.</li></ul>		

**Observações:** Nesta atividade criança no que diz respeito à **ligação com o mundo**, encontra-se no **nível 4**.

### Exploração:

Qualidade de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidade de não – engagement Nível 1
<ul style="list-style-type: none"><li>- Olha atentamente ou intensamente;</li><li>- Ouve atentamente ou intensamente;</li><li>- Utiliza os sentidos para explorar o mundo à sua volta;</li><li>- Facilmente cativado.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- De vez em quando inicia interações;</li><li>- A desenvolver capacidade de concentração;</li><li>- Começa a mostrar mais persistência.</li></ul>		

### Produção de sentido:

Qualidade de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidade de não – engagement Nível 1
<ul style="list-style-type: none"><li>- Presta atenção ao que se passa à sua volta;</li><li>- Interage com o ambiente;</li><li>- Responde a gestos e sons;</li><li>- Comunicativo.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Tem momentos em que fica absorto/interessado.</li></ul>		

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **exploração** e à **produção de sentido** encontra-se no nível 4.

**Atividade orientada:** História: “Cachinhos de Ouro e os Três Ursinhos.”

**Dia:** 10 de Dezembro

**Nome da criança:** Fran\*

**Observador:** Estagiárias

**Ligação ao mundo:**

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidades não – engagement Nível 1</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Demonstra controle do corpo;</li><li>- Responde a sons, palavras, imagens e adultos familiares;</li><li>- Gosta de atenção;</li><li>- É aberto e confiante;</li><li>- Responde a sons e palavras familiares;</li><li>- Estabelece relações com adultos e pares.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Cresce em independência;</li><li>- Começa a desenvolver respostas apropriadas aos seus próprios sentimentos.</li></ul>		

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **ligação ao mundo**, encontra-se no **nível 4**.

### Exploração:

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidade de não – engagement Nível 1</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Aponta/gesticula com excitação;</li><li>- Utiliza os sentidos para explorar o mundo à sua volta;</li><li>- Procura interações.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Por vezes distraído;</li><li>- A desenvolver capacidade de concentração.</li></ul>		

### Produção de sentido:

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidade de não – engagement Nível 1</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Presta atenção ao que se passa à sua volta;</li><li>- Muda a posição do corpo;</li><li>- Interage com o ambiente;</li><li>- Responde a gestos e sons;</li><li>- Comunicativo.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Tem momentos em que fica absorto/interessado;</li><li>- Mais intencional.</li></ul>		

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **exploração** e à **produção de sentido** encontra-se no **nível 4**.

## Atividade: Jogo de Encaixe Com Figuras Geométricas

Grelhas de avaliação: *Child Engagement Schedule*.

**Atividade orientada:** Jogo de Encaixe Com Figuras Geométricas

**Dia:** 11 de Dezembro

**Nome da criança:** Conc\*

**Observador:** Estagiárias

### Ligação ao mundo:

Qualidade de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidades não – engagement Nível 1
<ul style="list-style-type: none"><li>- Demonstra controle do corpo;</li><li>- Responde a sons, palavras, imagens e adultos familiares;</li><li>- Gosta de atenção;</li><li>- Usa sons, movimentos do corpo/expressões faciais para comunicar/expressar sentimentos;</li><li>- Mostra vontade de decidir por si;</li><li>- É aberto e confiante;</li><li>- Responde a sons e palavras familiares;</li><li>- Estabelece relações com adultos e pares.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Começa a tomar iniciativa;</li><li>- Começa a fazer escolhas;</li><li>- Cresce em independência;</li><li>- Desenvolve confiança com adultos familiares e em atividades;</li><li>- Procura reconhecimento e elogio;</li><li>- Desenvolve mais confiança;</li><li>- Torna-se consciente das outras pessoas.</li></ul>		

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **ligação ao mundo** encontra-se no **nível 4**.

### Exploração:

Qualidade de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidade de não – engagement Nível 1
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Olha atentamente ou intensamente;</li> <li>- Ouve atentamente ou intensamente;</li> <li>- Aponta/gesticula com excitação;</li> <li>- Começa a explora causa e feito;</li> <li>- Explora objetos de várias maneiras;</li> <li>- Utilizar os sentidos para explorar o mundo à sua volta;</li> <li>- Facilmente cativados;</li> <li>- Delicia-se com coisas novas;</li> <li>- Procura interações;</li> <li>- Envolve-se em atividades que têm uma duração adequada à sua idade e enfrenta os desafios sem desistir mesmo que não seja imediatamente bem sucedido;</li> <li>- “Engenhoso”, (com recursos que mobiliza).</li> </ul>				

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **exploração** encontra-se no **nível 5**.

**Produção de sentido:**

<p align="center"><b>Qualidade de engagement Nível 5</b></p>	<p align="center"><b>Nível 4</b></p>	<p align="center"><b>Nível 3</b></p>	<p align="center"><b>Nível 2</b></p>	<p align="center"><b>Qualidade de não – engagement Nível 1</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presta atenção ao que se passa à sua volta;</li> <li>- Muda a posição do corpo;</li> <li>- Interage com o ambiente;</li> <li>- Utiliza brinquedos e objetos com intencionalidade;</li> <li>- Faz escolhas;</li> <li>- Fica absorto/extremamente interessado usando uma variedade de estratégias;</li> <li>- Alcança objetos que lhe chamam a atenção;</li> <li>- Responde a gestos e sons;</li> <li>- Comunicativo;</li> <li>- Ensaia e pratica conhecimentos e habilidades autonomamente.</li> </ul>				

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **produção de sentido** encontra-se no **nível 5**.

**Atividade orientada:** Jogo de Encaixe Com Figuras Geométricas

**Dia:** 11 de Dezembro

**Nome da criança:** Rub\*

**Observador:** Estagiárias

**Ligação ao mundo:**

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidades não – engagement Nível 1</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Demonstra controle do corpo;</li><li>- Demonstra controle da mão;</li><li>- Responde a sons, palavras, imagens e adultos familiares;</li><li>- Gosta de atenção;</li><li>- Usa sons, movimentos do corpo/expressões faciais para comunicar/expressar sentimentos;</li><li>- Mostra vontade de decidir por si;</li><li>- É aberto e confiante;</li><li>- Responde a sons e palavras familiares;</li><li>- Estabelece relações com adultos e pares.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Começa a tomar iniciativa;</li><li>- Começa a fazer escolhas;</li><li>Cresce em independência;</li><li>- Procura reconhecimento e elogio;</li><li>- Esforça-se por conseguir mas é cauteloso.</li></ul>		

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **produção de sentido** encontra-se no **nível 4**.

### Exploração:

Qualidade de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidade de não – engagement Nível 1
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Olha atentamente ou intensamente;</li> <li>- Ouve atentamente ou intensamente;</li> <li>- Aponta/gesticula com excitação;</li> <li>- Começa a explora causa e feito;</li> <li>- Explora objetos de várias maneiras;</li> <li>- Utilizar os sentidos para explorar o mundo à sua volta;</li> <li>- Facilmente cativados;</li> <li>- Delicia-se com coisas novas;</li> <li>- Procura interações;</li> <li>- Envolve-se em atividades que têm uma duração adequada à sua idade e enfrenta os desafios sem desistir mesmo que não seja imediatamente bem sucedido;</li> <li>- “Engenhoso”, (com recursos que mobiliza).</li> </ul>				

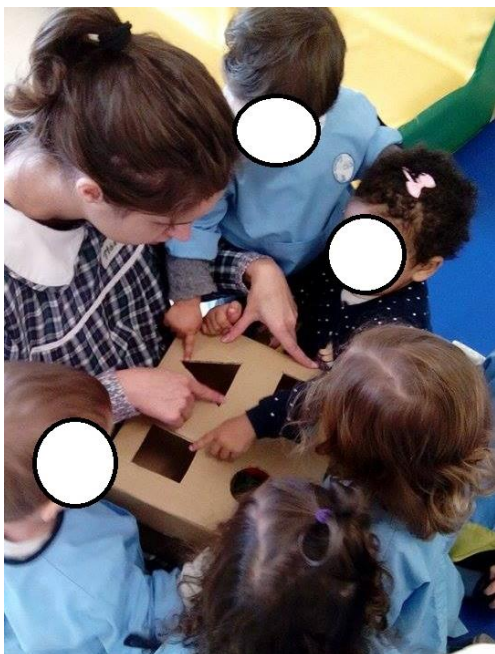
**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **exploração** encontra-se no **nível 5**.

**Produção de sentido:**

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidade de não – engagement Nível 1</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presta atenção ao que se passa à sua volta;</li> <li>- Interage com o ambiente;</li> <li>- Utiliza brinquedos e objetos com intencionalidade;</li> <li>- Faz escolhas;</li> <li>- Fica absorto/extremamente interessado usando uma variedade de estratégias;</li> <li>- Alcança objetos que lhe chamam a atenção;</li> <li>- Responde a gestos e sons;</li> <li>- Comunicativo;</li> <li>- Ensaia e pratica conhecimentos e habilidades autonomamente.</li> </ul>				

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **produção de sentido** encontra-se no **nível 5**.

## Registo de observações e fotografias



**Figura 29** – As crianças exploram as figuras geométricas presentes na caixa.  
Estagiária: “- Temos aqui um triângulo! Vão contar quantos biquinhos tem.”  
Criança X: “-1, 2, 3.”



**Figura 30 e 31:** As crianças colocam as peças na caixa.

Estagiária: “- X onde é que vais colocar a peça?”

Restantes crianças: “- Aqui! Aqui!”

(**Nota:** Quando alguma das crianças era questionada acerca do local onde colocar a peça, as restantes ajudavam e apontavam para o sítio correspondente de forma correta.)

## Atividade: A Música

### Grelhas de avaliação - *Child Engagement Schedule*.

**Atividade orientada:** A Música

**Dia:** 11 de Dezembro

**Nome da criança:** Den\*

**Observador:** Estagiárias

#### Ligação ao mundo:

Qualidade de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidades não – engagement Nível 1
		<ul style="list-style-type: none"><li>- Começa a tomar iniciativa;</li><li>- Começa a fazer escolhas;</li><li>Cresce em independência;</li><li>- Desenvolve confiança com adultos familiares e em atividades;</li><li>- Procura reconhecimento e elogio;</li><li>- Desenvolve mais confiança;</li><li>- Começa a desenvolver respostas apropriadas aos seus próprios sentimentos.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Fica ansioso com facilidade;</li><li>- Agressiva, violenta, ou birras.</li></ul>

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **ligação ao mundo** encontra-se no **nível 2**.

### Exploração:

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidade de não – engagement Nível 1</b>
		<ul style="list-style-type: none"><li>- Por vezes distraído;</li><li>- De vez em quando inicia interações;</li><li>- Períodos pequenos de atenção e interesse;</li><li>- A desenvolver capacidade de concentração.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Ansioso em situações novas;</li><li>- Comportamento perturbador ou “elétrico”;</li><li>- Procura atenção.</li></ul>

**Produção de sentido:**

Qualidade de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidade de não – engagement Nível 1
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostra algum interesse no que o rodeia;</li> <li>- Faz escolhas limitadas;</li> <li>- Tem momentos em que fica absorto/interessado;</li> <li>- Começa a comunicar com pessoas conhecidas ou significativas;</li> <li>- Mais intencional;</li> <li>- Utiliza repetidamente estratégias que já conhece.</li> </ul>		

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **exploração** encontra-se no **nível 2** e no que diz respeito à **produção de sentido** situa-se no **nível 3**.

**Atividade orientada:** A Música

**Dia:** 11 de Dezembro

**Nome da criança:** Rafa\*

**Observador:** Estagiárias

**Ligação ao mundo:**

<b>Qualidade de engagement Nível 5</b>	<b>Nível 4</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Qualidades não – engagement Nível 1</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Demonstra controlo do corpo;</li><li>- Responde a sons, palavras, imagens e adultos familiares;</li><li>- Gosta de atenção;</li><li>- Usa sons, movimentos do corpo/expressões faciais para comunicar/expressar sentimentos;</li><li>- Mostra vontade de decidir por si;</li><li>- Responde a sons e palavras familiares;</li><li>- Estabelece relações com adultos e pares.</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>- Começa a tomar iniciativa;</li><li>- Começa a fazer escolhas;</li><li>- Cresce em independência;</li><li>- Procura reconhecimento e elogio;</li><li>- Esforça-se por conseguir mas é cauteloso;</li><li>- Desenvolve mais confiança.</li></ul>		

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **ligação ao mundo** encontra-se no **nível 4**.

### Exploração:

Qualidade de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidade de não – engagement Nível 1
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Olha atentamente ou intensamente;</li> <li>- Ouve atentamente ou intensamente;</li> <li>- Aponta/gesticula com excitação;</li> <li>- Explora objetos de várias maneiras;</li> <li>- Utilizar os sentidos para explorar o mundo à sua volta;</li> <li>- Facilmente cativados;</li> <li>- Delicia-se com coisas novas;</li> <li>- Procura interações;</li> <li>- Envolve-se em atividades que têm uma duração adequada à sua idade e enfrenta os desafios sem desistir mesmo que não seja imediatamente bem-sucedido;</li> <li>- “Engenhoso”, (com recursos que mobiliza).</li> </ul>				

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **exploração** encontra-se no **nível 5**.

**Produção de sentido:**

Qualidade de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidade de não-engagement Nível 1
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presta atenção ao que se passa à sua volta;</li> <li>- Interage com o ambiente;</li> <li>- Utiliza brinquedos e objetos com intencionalidade;</li> <li>- Faz escolhas;</li> <li>- Fica absorto/extremamente interessado usando uma variedade de estratégias;</li> <li>- Responde a gestos e sons;</li> <li>- Comunicativo;</li> <li>- Ensaia e pratica conhecimentos e habilidades autonomamente.</li> </ul>				

**Observações:** Nesta atividade a criança no que diz respeito à **produção de sentido** situa-se no **nível 5**.

## Registo de observações e fotografias



**Figura 32:** A estagiária apresenta a atividade às crianças.

Vai retirando do saco uma garrafa de cada vez e em simultâneo vai mostrando os diferentes sons.



**Figura 33:** As crianças exploram livremente as garrafas e os sons que são produzidos.

#### **4.1.4 Grelhas de avaliação das atividades: Semana a 18 de Dezembro de 2015**

## Atividade: Leitura de uma história e manipulação de fantoches

**Nome da criança:** Marg\*

**Nome do observador:** Magda Antunes

**Nº crianças presentes:** 15

**Nº de adultos presentes:** 4

**Data:** 15 dezembro de 2015

**Hora da observação:** 10h30

(Grelha de indicadores em anexo A)

<b>Descrição da atividade</b>		NO	5	4	3	2	1
Leitura da história “Todos no Sofá”, utilizando o livro e fantoches de dedo.	<b>Criança</b>						
	Ligação ao mundo			X			
	Exploração			X			
	Produção de sentido		X				
	<b>Adulto</b>						
	Sensibilidade			X			
	Estimulação		X				
	Autonomia	X					

**Nome da criança:** Rub\*

**Nome do observador:** Magda Antunes

**Nº crianças presentes:** 15

**Nº de adultos presentes:** 4

**Data:** 15 dezembro de 2015

**Hora da observação:** 10h30

Descrição da atividade		NO	5	4	3	2	1
Leitura da história "Todos no Sofá", utilizando o livro e fantoches de dedo.	<b>Criança</b>						
	Ligação ao mundo		X				
	Exploração		X				
	Produção de sentido		X				
	<b>Adulto</b>						
	Sensibilidade			X			
	Estimulação		X				
	Autonomia	X					

**Nome da criança: Raf\***

**Nome do observador: Magda Antunes**

**Nº crianças presentes: 15**

**Nº de adultos presentes: 4**

**Data: 15 dezembro de 2015**

**Hora da observação: 10h30**

Descrição da atividade		NO	5	4	3	2	1
Leitura da história "Todos no Sofá", utilizando o livro e fantoches de dedo.	<b>Criança</b>						
	Ligação ao mundo					X	
	Exploração				X		
	Produção de sentido					X	
	<b>Adulto</b>						
	Sensibilidade			X			
	Estimulação		X				
	Autonomia	X					

**Nome da criança:** Mig\*

**Nome do observador:** Magda Antunes

**Nº crianças presentes:** 15

**Nº de adultos presentes:** 4

**Data:** 15 dezembro de 2015

**Hora da observação:** 10h30

Descrição da atividade		NO	5	4	3	2	1
Leitura da história “Todos no Sofá”, utilizando o livro e fantoches de dedo.	<b>Criança</b>						
	Ligação ao mundo					X	
	Exploração					X	
	Produção de sentido				X		
	<b>Adulto</b>						
	Sensibilidade			X			
	Estimulação		X				
	Autonomia	X					

## Registo fotográfico



Fig. 34 - Leitura da história "Todos no Sofá", utilizando o livro e fantoches de dedo.



Fig. 35 - Leitura da história "Todos no Sofá", utilizando o livro e fantoches de dedo.



Fig. 36 - Leitura da história "Todos no Sofá", utilizando o livro e fantoches de dedo.



Fig. 37 - Leitura da história "Todos no Sofá", utilizando o livro e fantoches de dedo.

## Atividade: Leitura de uma história

Nome da criança: Franc\*

Nome do observador: Magda Antunes

Nº crianças presentes: 11

Nº de adultos presentes: 4

Data: 16 dezembro de 2015

Hora da observação: 10h30

Descrição da atividade		NO	5	4	3	2	1
Leitura da história "Será um caracol?".	<b>Criança</b>						
	Ligação ao mundo					X	
	Exploração				X		
	Produção de sentido					X	
	<b>Adulto</b>						
	Sensibilidade			X			
	Estimulação		X				
	Autonomia	X					

**Nome da criança:** Raf\*

**Nome do observador:** Magda Antunes

**Nº crianças presentes:** 11

**Nº de adultos presentes:** 4

**Data:** 16 dezembro de 2015

**Hora da observação:** 10h30

Descrição da atividade		NO	5	4	3	2	1
Leitura da história "Será um caracol?".	<b>Criança</b>						
	Ligação ao mundo		X				
	Exploração		X				
	Produção de sentido		X				
	<b>Adulto</b>						
	Sensibilidade		X				
	Estimulação		X				
	Autonomia	X					

**Nome da criança: Raf\***

**Nome do observador: Magda Antunes**

**Nº crianças presentes: 11**

**Nº de adultos presentes: 4**

**Data: 16 dezembro de 2015**

**Hora da observação: 10h30**

Descrição da atividade		NO	5	4	3	2	1
Leitura da história "Será um caracol?".	<b>Criança</b>						
	Ligação ao mundo					X	
	Exploração				X		
	Produção de sentido					X	
	<b>Adulto</b>						
	Sensibilidade			X			
	Estimulação		X				
	Autonomia	X					

**Nome da criança:** Car\*

**Nome do observador:** Magda Antunes

**Nº crianças presentes:** 11

**Nº de adultos presentes:** 4

**Data:** 16 dezembro de 2015

**Hora da observação:** 10h30

Descrição da atividade		NO	5	4	3	2	1
Leitura da história “Será um caracol?”.	<b>Criança</b>						
	Ligação ao mundo		X				
	Exploração		X				
	Produção de sentido		X				
	<b>Adulto</b>						
	Sensibilidade		X				
	Estimulação		X				
	Autonomia	X					

## Atividade: Exploração de um plástico que continha tinta no interior

**Nome da criança:** Jo\*

**Nome do observador:** Magda Antunes

**Nº crianças presentes:** 10

**Nº de adultos presentes:** 4

**Data:** 18 dezembro de 2015

**Hora da observação:** 10h00

Descrição da atividade		NO	5	4	3	2	1
Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.	<b>Criança</b>						
	Ligação ao mundo		X				
	Exploração		X				
	Produção de sentido		X				
	<b>Adulto</b>						
	Sensibilidade		X				
	Estimulação		X				
	Autonomia		X				

**Nome da criança:** Rub\*

**Nome do observador:** Magda Antunes

**Nº crianças presentes:** 10

**Nº de adultos presentes:** 4

**Data:** 18 dezembro de 2015

**Hora da observação:** 10h00

Descrição da atividade		NO	5	4	3	2	1
Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.	<b>Criança</b>						
	Ligação ao mundo		X				
	Exploração		X				
	Produção de sentido		X				
	<b>Adulto</b>						
	Sensibilidade		X				
	Estimulação		X				
	Autonomia		X				

**Nome da criança: Raf\***

**Nome do observador: Magda Antunes**

**Nº crianças presentes: 10**

**Nº de adultos presentes: 4**

**Data: 18 dezembro de 2015**

**Hora da observação: 10h00**

Descrição da atividade		NO	5	4	3	2	1
Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.	<b>Criança</b>						
	Ligação ao mundo		X				
	Exploração		X				
	Produção de sentido		X				
	<b>Adulto</b>						
	Sensibilidade		X				
	Estimulação		X				
	Autonomia		X				

**Nome da criança:** Man\*

**Nome do observador:** Magda Antunes

**Nº crianças presentes:** 10

**Nº de adultos presentes:** 4

**Data:** 18 dezembro de 2015

**Hora da observação:** 10h00

Descrição da atividade		NO	5	4	3	2	1
Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.	<b>Criança</b>						
	Ligação ao mundo				X		
	Exploração				X		
	Produção de sentido				X		
	<b>Adulto</b>						
	Sensibilidade			X			
	Estimulação			X			
	Autonomia					X	

## Registo fotográfico



Fig. 38 - Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.



Fig. 39 - Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.



Fig. 40 - Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.



Fig. 41 - Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.



Fig. 42 - Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.



Fig. 43 - Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.



Fig. 44 - Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.



Fig. 45 - Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.



Fig. 46 - Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.

Fig. 47 - Exploração livre de um plástico transparente com diferentes tintas no seu interior.



## **Observações:**

- Num primeiro momento, a exploração livre ocorreu num tampo de uma mesa, sendo que se observou grande entusiasmo por parte das crianças, não querendo estas terminar a exploração para realizar a higiene e posterior refeição.
- Na parte da tarde, o plástico foi colado ao chão, após o momento da sesta, e as crianças exploraram novamente livremente, tendo sido a procura da exploração espontânea e não dirigida.
- Houve bastante interesse por parte das crianças em experimentar a exploração de diferentes formas, ou seja, as crianças passaram com os carros por cima do plástico e observaram o efeito; exploraram num dos momentos só com o dedo; exploraram com o decalque da mão; exploraram com os pés, passando por cima do plástico; entre outros.

## 4.2 Avaliação do ambiente educativo

De acordo com Post & Hohmann (2011) “um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais.” (p.101). No que diz respeito à avaliação do ambiente educativo, não foi possível usar nenhum instrumento de avaliação, pelo que a avaliação que faremos neste subcapítulo tem por base a nossa observação direta, de acordo com as dimensões e indicadores descritos na escala que descreve os fatores contextuais que influenciam o bem-estar e o envolvimento da criança.

No que diz respeito às infraestruturas, a sala de atividades encontra-se dividida em áreas pouco definidas, tendo como intuito potenciar o brincar e a exploração das crianças. Não se observou uma preferência por áreas, uma vez que as brincadeiras foram diversificadas. É nítido que a organização do espaço está pensada em função das crianças, uma vez que o mobiliário é adequado ao seu tamanho e as fotografias e outros materiais didáticos estão colocados ao nível dos seus olhos. Relativamente ao espaço exterior, este não foi usado nenhuma vez ao longo do período da PES.

Relativamente aos materiais, estes encontram-se em excelente estado de conservação e apresentam-se em quantidade suficiente para o número de crianças. Ainda que o grupo saiba o local de cada brinquedo/objeto, não existe qualquer tipo de orientações de arrumação (exemplo: fotografias), sendo que consideramos este um ponto importante numa sala de creche, uma vez que promove a autonomia das crianças no momento de arrumar os brinquedos.

No que concerne às atividades, estas são planeadas detendo como base de sustentação os interesses observados nas crianças e tendo em consideração as suas necessidades e níveis de desenvolvimento. Existe tempo para atividades livres e orientadas.

No que diz respeito à sensibilidade, a educadora tem como preocupação dar atenção individual a cada uma das crianças, aproveitando as rotinas para o fazer. A educadora opta por estar sempre presente num momento da mudança da fralda (de manhã ou à tarde).

### 4.3 Avaliação do grupo de crianças

Neste subcapítulo iremos fazer uma avaliação do grupo de crianças. De acordo com o que observamos, escutamos e registamos ao longo da nossa prática.

Fazendo uma análise do grupo em geral, as crianças gostam de executar tarefas por cima próprias, valorizando as suas pequenas vitórias. Ao nível da autonomia a maioria do grupo, salvo algumas exceções, é bastante autónomo, como por exemplo, dirigindo-se ou pedindo para ir à casa de banho; comer sem o auxílio do adulto. O tempo de concentração em atividades de grande grupo e individuais é ainda reduzido, distraíndo-se facilmente com pequenas coisas que aconteçam para além da atividade. A nível individual, têm alguma dificuldade em executar uma tarefa se as restantes crianças estiverem a brincar, fazendo o que é pedido à pressa. Existe uma grande dificuldade na resolução de conflitos, provocados na sua maioria pela não partilha de materiais e brinquedos, sendo que ainda necessitam do apoio de um adulto neste aspeto.

Relativamente à linguagem oral, tal como apresentamos na contextualização do grupo, ainda se encontra pouco desenvolvida em algumas crianças, apenas as crianças mais velhas produzem palavras e frases simples. O grupo demonstra bastante curiosidade por coisas novas, focando-se quando algo lhes interessa e cativa. No que concerne às brincadeiras, ocorrem poucas interações entre pares, brincando maioritariamente sozinhos.

Fazendo uma breve avaliação de uma das crianças do grupo, o Man\*, é uma criança que chora habitualmente para se separar da mãe ou da avó, permanecendo a chorar por períodos de tempo alargados. O facto de ser uma criança que chega mais tarde à creche, a maioria das vezes, por estar ainda a chorar devido à ausência do familiar, o interesse pela realização das atividades era reduzido, choramingando e estando desconcentrado. Nos momentos seguintes, em que o choro já não estava presente, o Man\* realizava as atividades de forma envolvida e demonstrava bem-estar, de acordo com a escala de bem-estar e envolvimento.

#### **4.4 Avaliação individual (Magda Antunes)**

Ao longo desta PES pude aperceber-me das minhas próprias aprendizagens. Iniciei a intervenção com bastante insegurança, pois apesar de adorar bebés e crianças mais pequenas não sabia muito bem o tipo de atividades que deveria desenvolver com elas, uma vez que me sinto um pouco “desfraldada” no que diz respeito à formação para trabalhar com crianças de creche, uma vez que nunca tinha contato na prática com esta realidade. Tive a privilégio de trabalhar com uma equipa educativa boa, que me apoiou e me ajudou nas minhas fragilidades.

Uma das minhas grandes dificuldades, se não a maior delas todas, era controlar o grupo sem ser intrusiva. Esta dificuldade permaneceu quase até ao final da minha intervenção, no entanto, percebi de forma rápida que dificilmente iria conseguir interagir com o grupo da mesma forma que a equipa educativa. Apesar de tudo, no final da prática, senti que estava quase a conseguir que o grupo olhasse para mim como um membro da sala. É pena, e de facto isso sente-se, que o período de PES em creche tenha sido tão curto, pois é necessário tempo para estabelecer relações e mergulhar nas dinâmicas do grupo, e quando estamos a ficar realmente envolvidos em tudo isto, temos de ir embora porque a PES chegou ao fim.

Outra das dificuldades sentidas foi lidar com o Den\*, que é uma criança que tem uma personalidade forte e dificuldade em lidar com as regras. Pedi vários conselhos à equipa educativa, tive conversas com a educadora e auxiliar/técnica operacional, tentei diferentes abordagens, mas de facto não consegui o respeito desta criança. Esta era uma criança que me procurava inúmeras vezes para me dar mimo, contudo aquando do pedido para, por exemplo, não arrastar mesas ou não morder/bater nos “amigos”, este não respeitava e ainda se ria.

Considero que as atividades propostas às crianças foram aceites, pela maior parte do grupo, com bastante interesse. Nos momentos de transição a maior dificuldade relacionou-se com o facto de algumas crianças não respeitarem as regras e não executarem algum pedido meu. Nos momentos de rotina procurei favorecer e aproveitar esses momentos p privilegiados, como a muda da fralda, para estabelecer relações mais próximas com as crianças e proporcionando-lhes aprendizagens significativas.

Contudo, com a ajuda da equipa profissional estas dificuldades foram ultrapassadas e, numa futura intervenção, aplicarei umas estratégias aprendidas, direcionando-as para o grupo de crianças em questão.

Em jeito de conclusão, considero que foi uma experiência completamente maravilhosa, tendo ficado com uma ideia muito boa acerca do trabalho que é desenvolvido em creche. Quando repetir a experiência em creche a minha postura inicial será bastante mais confiante que a deste estágio, uma vez que acrescentei imensas aprendizagens há minha bagagem. Foi um percurso curto, mas recheado de aprendizagens, pois tive a oportunidade de aprender com uma boa equipa educativa e com um grupo de crianças fantástico.

## 4.5 Avaliação individual (Mónica Pedreira)

Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada – Creche, evolui bastante em relação às minhas aprendizagens.

No início estava um pouco nervosa porque ia ter contato com crianças muito pequenas e não tinha noção que já eram tão autónomos e desenvolvidos em relação às aprendizagens.

No estágio fui sempre pontual, participei ativamente em tudo o que foi necessário e sempre que achei pertinente coloquei questões à educadora de modo a ficar esclarecida relativamente às minhas dúvidas/curiosidades. Neste processo foi muito importante a ótima relação que estabeleci com os intervenientes no processo educativo.

No decorrer do estágio preocupei-me sempre em recolher e analisar as informações relativas à caracterização tanto do grupo como da instituição. Sempre que senti necessidade coloquei questões pertinentes de modo a compreender a dinâmica de funcionamento tanto da instituição como da sala de atividades.

Durante o decorrer da semana anterior às minhas semanas de intervenção mostrei à educadora cooperante as planificações de modo a elucidá-la acerca do que pretendia desenvolver. As planificações foram feitas tendo sempre em conta as prioridades do Projeto Educativo de Escola e do Plano de Turma; a respetiva adequação ao grupo, tendo em conta uma avaliação inicial realizada nos três primeiros dias de observação; proporcionar aprendizagens nos vários domínios curriculares e por fim favorecer a transversalidade e a interdisciplinaridade.

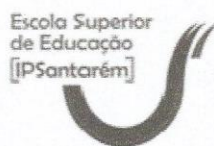
Tive também em conta a forma como deveria organizar o ambiente educativo de modo a proporcionar às crianças experiências, assim como disponibilizando recursos/materiais. Desenvolvi o trabalho que foi planificado, adaptando-o às características do contexto e das necessidades das crianças.

Para mim foi fundamental estabelecer uma excelente relação com as crianças de modo a proporcionar-lhes segurança afetiva e autonomia. Orientei-as na sua aprendizagem; organizei, de modo pedagógico, o diálogo estabelecido; tentei envolver todas as crianças nas atividades e motivei e despertei a curiosidade das mesmas pelo que as rodeia.

Detive sempre o cuidado de respeitar as crianças na sua diversidade; fomentei uma cultura de respeito pelas diferenças individuais das crianças; promovi a cooperação entre elas, de modo a que todas se sentissem valorizadas e integradas.

Valorizei sempre a reflexividade como sendo fundamental no meu processo de desenvolvimento profissional e tentei explicar de forma adequada, tendo em conta as finalidades e a eficácia da forma como foram desenvolvidas; analisei de forma crítica o meu desempenho, explicando os aspetos que foram melhores e piores.

## **4.6 Avaliação da Educadora Cooperante**



## Mestrados que habilitam para docência

Ano Letivo 2015/2016

### Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada

Aluno/a Magda Filipa Gomes Antunes

Instituição Centro Social Interparceiral de Santarém

Professor(a) Cooperante Maícia Ruacho

Preenchida em 12/01/2016

*Pretende-se com esta ficha avaliar a forma como o(a) estagiário(a) desenvolveu a sua intervenção ao longo da prática pedagógica supervisionada, a partir da descrição do seu comportamento em áreas consideradas fundamentais para a fase de formação em que se encontra. Em cada área de avaliação, deverão os(as) professores(as) cooperantes assinalar com X, numa escala de 5 níveis, aquele que melhor corresponde ao desempenho do(a) estagiário(a) nessa área e, se pertinente, fazer um comentário.*

*No final, os(as) professores(as) cooperantes deverão fazer uma apreciação global, descritiva, de cada estagiário(a), tomando em consideração os indicadores anteriormente avaliados.*

*A seguinte escala será utilizada para a avaliação:*

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	-----------------------	-----------------------

### I – INTEGRAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

- É pontual, revela implicação no trabalho e iniciativa, bem como atitudes de colaboração e cordialidade.
- Participa ativamente na vida, gestão e projetos da instituição (reuniões, organização do trabalho, direção/agrupamento, preparação de documentos, modos de resolver problemas, etc.), analisando-os e refletindo sobre eles.
- Colabora com os intervenientes no processo educativo, bem como com outras instituições da comunidade.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	<input checked="" type="checkbox"/>	Bom (15-13)	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	-------------------------------------	----------------	-----------------------	-----------------------

---

---

---

---

---

### II – CONCEÇÃO

#### a) Análise crítica de contextos e situações

- Recolhe e analisa informação relativa à caracterização da organização do ambiente educativo.
- Coloca questões pertinentes para a compreensão da dinâmica de funcionamento da instituição/sala.
- Analisa situações e episódios ocorridos na prática, caracterizando e fundamentando as interações observadas e/ou vividas.
- Caracteriza o contexto dos alunos (social, familiar, cultural, individual), relacionando-o com a planificação da ação educativa.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	<input checked="" type="checkbox"/>	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	-------------------------------------	-----------------------	-----------------------

---

---

---

---

---

### b) Planificação

- Planifica correta e autonomamente as suas intervenções:

- ❖ demonstrando capacidade de observação/sensibilidade a cada criança e à dinâmica de funcionamento do grupo/turma;
- ❖ mobilizando conhecimentos prévios e competências desenvolvidas ao longo da formação;
- ❖ clarificando as competências a desenvolver e os objetivos de aprendizagem visados, bem como os conteúdos, estratégias e modos de avaliação;
- ❖ selecionando e/ou concebendo, segundo critérios pedagogicamente adequados, os materiais/manuais para o desenvolvimento do trabalho com os alunos.

- Planifica atividades que:

- ❖ são adequadas às prioridades do Projeto Educativo de Escola e do Plano de Turma;
- ❖ são adequadas ao grupo/turma, tendo em conta uma avaliação inicial;
- ❖ proporcionam aprendizagens em diversos domínios curriculares;
- ❖ permitam a integração de propostas das crianças e envolvam as famílias e a comunidade educativa alargada;
- ❖ favoreçam a transversalidade e interdisciplinaridade.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	X	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	---	-----------------------	-----------------------

---

---

---

---

---

### III – OPERACIONALIZAÇÃO

#### a) Organização do ambiente e trabalho educativo

- Organiza o ambiente educativo em função das experiências a proporcionar às crianças, bem como dos recursos disponíveis (materiais, pessoais, técnicos, locais...).
- Identifica pontos críticos e elabora propostas de organização alternativas.
- Dá sentido ao percurso dos alunos, orientando-o segundo as linhas estratégicas pretendidas.
- Desenvolve o trabalho planificado, ajustando-o às especificidades do contexto e às necessidades dos alunos.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	X	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	---	-----------------------	-----------------------

---



---



---



---



---

**b) Relação e ação educativa**

- Estabelece uma relação com as crianças no sentido de favorecer segurança afetiva e de promover autonomia.
- Comunica com clareza e correção.
- Dá feedback aos alunos para orientar a sua aprendizagem.
- Gere e organiza, de forma pedagógica, a comunicação entre os alunos.
- Envolve as crianças tanto nas atividades de sua iniciativa, como nas de iniciativa dos alunos ou do(a) professor(a) cooperante.
- Promove a motivação e a curiosidade das crianças pelo mundo que as rodeia e a sua disposição para aprender.

<b>Excelente</b> (20-19)		<b>Muito Bom</b> (18-16)		<b>Bom</b> (15-13)	X	<b>Suficiente</b> (12-10)		<b>Insuficiente</b> (<10)	
-----------------------------	--	-----------------------------	--	-----------------------	---	------------------------------	--	------------------------------	--

---



---



---



---



---

**c) Dimensão ética do desempenho profissional**

- Respeita os alunos na sua diversidade.
- Fomenta uma cultura de respeito (em sala de aula e na escola) pelas diferenças individuais dos alunos, tendo em vista a sua plena integração.
- Promove a cooperação entre as crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo.
- Relaciona-se com os seus pares de forma correta, afável e colaborativa.
- Está atento aos dilemas da prática, perspetivando-os no contexto do seu desenvolvimento profissional.

<b>Excelente</b> (20-19)		<b>Muito Bom</b> (18-16)		<b>Bom</b> (15-13)	X	<b>Suficiente</b> (12-10)		<b>Insuficiente</b> (<10)	
-----------------------------	--	-----------------------------	--	-----------------------	---	------------------------------	--	------------------------------	--

---

---

---

---

---

#### IV – AVALIAÇÃO/REORIENTAÇÃO

- Valoriza a reflexividade como dimensão fundamental do processo de desenvolvimento profissional.
- Desconstrói situações de ensino observadas ou vividas, explicando adequadamente os porquês, as finalidades e a eficácia da forma como se desenvolveram.
- Analisa criticamente o seu desempenho, explicando os aspetos mais e menos conseguidos.
- Identifica e documenta evidências da aprendizagem ocorrida (ou não) nos alunos, fundamentando a sua análise com base em instrumentos de avaliação construídos para o efeito.
- Relaciona o sucesso das aprendizagens dos alunos com a adequação das estratégias utilizadas, sendo capaz de modificá-las fundamentadamente.
- Revela conhecimentos adquiridos no curso, em leitura e/ou noutros meios, e relaciona-os adequadamente com a análise da sua prática e/ou observação de outras.

<b>Excelente (20-19)</b>		<b>Muito Bom (18-16)</b>		<b>Bom (15-13)</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Suficiente (12-10)</b>		<b>Insuficiente (&lt;10)</b>	
------------------------------	--	------------------------------	--	------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--	----------------------------------	--

---

---

---

---

---

V- Apreciação global

A Magda questionou-se a sua  
intervenção, se tinha corrido  
bem ou não, sempre interessada  
em que corresse tudo bem.  
Tem uma ótima relação com  
as crianças.  
Nota → 15

O/A Professor/a Cooperante

*Margarida*

O/A Estagiário/a

\_\_\_\_\_



## Mestrados que habilitam para docência

Ano Letivo 2015/2016

### Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada

Aluno/a Mónica Maria Soares Pereira

Instituição Centro Social Intergeneracional de Santarém

Professor(a) Cooperante Márcia Ruacho

Preenchida em 17/01/2016

*Pretende-se com esta ficha avaliar a forma como o(a) estagiário(a) desenvolveu a sua intervenção ao longo da prática pedagógica supervisionada, a partir da descrição do seu comportamento em áreas consideradas fundamentais para a fase de formação em que se encontra. Em cada área de avaliação, deverão os(as) professores(as) cooperantes assinalar com X, numa escala de 5 níveis, aquele que melhor corresponde ao desempenho do(a) estagiário(a) nessa área e, se pertinente, fazer um comentário.*

*No final, os(as) professores(as) cooperantes deverão fazer uma apreciação global, descritiva, de cada estagiário(a), tomando em consideração os indicadores anteriormente avaliados.*

*A seguinte escala será utilizada para a avaliação:*

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	-----------------------	-----------------------

## I – INTEGRAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

- É pontual, revela implicação no trabalho e iniciativa, bem como atitudes de colaboração e cordialidade.
- Participa ativamente na vida, gestão e projetos da instituição (reuniões, organização do trabalho, direção/agrupamento, preparação de documentos, modos de resolver problemas, etc.), analisando-os e refletindo sobre eles.
- Colabora com os intervenientes no processo educativo, bem como com outras instituições da comunidade.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	-----------------------	-----------------------

---

---

---

---

---

## II – CONCEÇÃO

### a) Análise crítica de contextos e situações

- Recolhe e analisa informação relativa à caracterização da organização do ambiente educativo.
- Coloca questões pertinentes para a compreensão da dinâmica de funcionamento da instituição/sala.
- Analisa situações e episódios ocorridos na prática, caracterizando e fundamentando as interações observadas e/ou vividas.
- Caracteriza o contexto dos alunos (social, familiar, cultural, individual), relacionando-o com a planificação da ação educativa.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	-----------------------	-----------------------

---

---

---

---

---

### b) Planificação

- Planificar tarefas e conteúdos de cada intervenção;
- desenvolver estratégias de observação/registos e a sua adaptação e o sistema de funcionamento do grupo/classe;
- identificar conhecimentos prévios e competências desenvolvidas ao longo da formação;
- planificar as aprendizagens a desenvolver e os aspetos de aprendizagem visados, bem como os conteúdos, estratégias e meios de avaliação;
- estabelecer uma avaliação segundo critérios previamente estabelecidos, de modo a avaliar a aprendizagem dos alunos com os dados.

- Planificar atividades que:

- são adequadas ao currículo do Projeto Educativo de Escola e do Plano de Turma;
- são adequadas ao programa, tendo em conta uma avaliação variada;
- promovem a participação dos alunos dentro do currículo;
- permitem a integração de conteúdos das áreas e envolvem as famílias e a comunidade através de projetos;
- desenvolvem a transversalidade e o desenvolvimento.

Exatidão (20-25)	Muito Boa (25-30)	Bom (30-35)	<input checked="" type="checkbox"/>	Suficiente (35-40)	Insuficiente (1-20)
---------------------	----------------------	----------------	-------------------------------------	-----------------------	------------------------

---

---

---

---

---

### III - OPERACIONALIZAÇÃO

#### a) Organização do ambiente e trabalho educativo

- Organizar o ambiente educativo em função das experiências e conhecimentos de crianças, tendo em conta os recursos disponíveis (materiais, pessoais, físicos, locais...);
- Identificar pontos críticos e outros pontos de organização alternativos;
- De acordo as práticas das escolas, orientando o trabalho de forma pedagógica diferenciada;
- Desenvolver o trabalho diferenciado, atendendo às especificidades de cada um e às necessidades dos alunos.

Exatidão (20-25)	Muito Boa (25-30)	Bom (30-35)	<input checked="" type="checkbox"/>	Suficiente (35-40)	Insuficiente (1-20)
---------------------	----------------------	----------------	-------------------------------------	-----------------------	------------------------

---



---



---



---



---

**b) Relação e ação educativa**

- Estabelecer uma relação com os alunos no âmbito do trabalho pedagógico coletivo e de pequenas subgrupos;
- Comunicar com clareza e respeito;
- Se beneficiar dos alunos para ensinar e sua aprendizagem;
- Gerar o respeito de forma pedagógica e estabelecer com os alunos;
- Exercer as funções para os estudantes de sua disciplina, com base de trabalho dos alunos de suas disciplinas ou competências;
- Promover a disciplina e a sustentabilidade das atividades para dentro e fora da sala de aula com respeito;

Excelente (26-30)	Muito Bom (24-26)	Bom (22-24)	X	Suficiente (20-22)	Insuficiente (1-20)
----------------------	----------------------	----------------	---	-----------------------	------------------------

---



---



---



---



---

**c) Dimensão ética do desempenho profissional**

- Respeitar os alunos no seu cotidiano;
- Exercer uma cultura de respeito com todos os envolvidos no trabalho pedagógico coletivo;
- Promover a sustentabilidade ética no cotidiano, gerando um clima de trabalho colaborativo e respeitoso no grupo;
- Respeitar os limites de sua prática de forma correta, ética e responsável;
- Estar atento aos valores de justiça, comprometimento no contexto de seu desenvolvimento profissional;

Excelente (26-30)	Muito Bom (24-26)	Bom (22-24)	X	Suficiente (20-22)	Insuficiente (1-20)
----------------------	----------------------	----------------	---	-----------------------	------------------------

---



---



---



---



---

#### IV – AVALIAÇÃO/REORIENTAÇÃO

- Valoriza a reflexividade como dimensão fundamental do processo de desenvolvimento profissional.
- Desconstrói situações de ensino observadas ou vividas, explicando adequadamente os porquês, as finalidades e a eficácia da forma como se desenvolveram.
- Analisa criticamente o seu desempenho, explicando os aspetos mais e menos conseguidos.
- Identifica e documenta evidências da aprendizagem ocorrida (ou não) nos alunos, fundamentando a sua análise com base em instrumentos de avaliação construídos para o efeito.
- Relaciona o sucesso das aprendizagens dos alunos com a adequação das estratégias utilizadas, sendo capaz de modificá-las fundamentadamente.
- Revela conhecimentos adquiridos no curso, em leitura e/ou noutros meios, e relaciona-os adequadamente com a análise da sua prática e/ou observação de outras.

Excelente (20-19)	Muito Bom (18-16)	Bom (15-13)	X	Suficiente (12-10)	Insuficiente (<10)
----------------------	----------------------	----------------	---	-----------------------	-----------------------

---



---



---



---



---

V- Apreciação global

A Mônica foi uma estagiária preocupada, sempre a colocar questões sobre o funcionamento da sala. Foi interessada e teve uma ótima relação com as crianças. Em relação à sua interação era capaz de ler as suas posturas que tinham como menos bem.  
Nota → 15

O/A Professor/a Cooperante

Maria Luísa

O/A Estagiário/a

Mônica Pedreira

#### 4. 7 Reflexão individual da PES (Magda Antunes)

Esta reflexão individual é o resultado de cinco semanas de Prática de Ensino Supervisionado (PES) decorrente numa sala de creche com crianças de dois anos de idade, numa instituição no centro de Santarém. Esta tem como principal intuito refletir acerca do trabalho desenvolvido com as crianças.

No início da PES houve um determinado momento, correspondente a três dias, que se destinou à observação do contexto, tendo dado maior enfoque às características do grupo de crianças, as suas rotinas, ao ambiente educativo e à equipa da instituição cooperante. Segundo Lino (2005), a forma “como o espaço está organizado reflecte as ideias, valores, atitudes e património cultural de todos os que nele trabalham”. Para estruturação da minha PES foi importante ter em consideração as características do contexto educativo, as rotinas e as características das crianças, de modo a delinear e adequar a minha intervenção de acordo com aquele grupo de crianças em específico.

O grupo de crianças da sala de creche era um grupo homogéneo no que respeita à idade e era composto por 17 crianças, sendo 9 meninos e 8 meninas. Ao nível do desenvolvimento pessoal e social das crianças, foi possível verificar que a maioria apresentava comportamentos egocêntricos, aspeto esperado para a idade. Tal como refere Pinho (2008) citando Cró (2001), é no estágio pré-operatório (2-7 anos) que a criança apresenta maior egocentrismo. O pensamento é claramente centrado em si dado que, assimilando o mundo exterior como aquele que responde aos seus desejos, ao seu próprio mundo, é incapaz de se posicionar no ponto de vista do outro.

A interação com os adultos era mais evidente, sendo possível observar as crianças a imitar os gestos dos adultos ou procurá-lo para determinada tarefa e/ou brincadeira<sup>1</sup>. A interação entre pares não era ainda muito evidente, sendo que as brincadeiras ocorriam mais em paralelo, contudo em alguns momentos foi possível observar brincadeiras entre crianças<sup>2</sup>. Tal como menciona Pinho (2008) citando Cró (2001), é nesta fase que ocorre o desenvolvimento da função simbólica, isto é, a capacidade de usar o jogo simbólico e a linguagem nas suas brincadeiras. A função simbólica refere-se à capacidade de criar símbolos para substituir ou representar os objetos e de lidar mentalmente com eles.

---

<sup>1</sup> Marg\*: “Magda canta uma canção ao bebé para ele dormir.”

<sup>2</sup> Car\*: “Tapa o bebé Den\*” – Duas crianças brincavam juntas com os bebés, dando-lhes comida e adormecendo-as.

Em relação ao desenvolvimento da linguagem, a maior parte das crianças já pronunciava palavras, com o intuito de verbalizar uma frase<sup>3</sup> (Fase Holofrásica<sup>4</sup>), sendo que apenas uma criança do sexo masculino produzia só vocalizações, não verbalizando ainda palavras. Durante a minha PES tive em conta os bons princípios de desenvolvimento da linguagem, criando diálogos com as crianças, questionei-as diversas vezes com o intuito de que elas pensassem e formassem uma resposta e tive em atenção o tipo de linguagem utilizada.

No que diz respeito ao desenvolvimento motor, o grupo mostrava grande destreza, agilidade e equilíbrio. A motricidade fina e intersegmentar aparentava também estar bastante desenvolvida. As crianças já eram capazes de manipular os objetos de diferentes formas, tal como possível observar em diversas atividades, nomeadamente na manipulação de utensílios de pintura – observável em momentos de atividades orientadas – e na manipulação de carros – perceptível em momentos de brincadeira livre. A autonomia era um aspeto bastante evidente no grupo, principalmente na ida à casa de banho e no momento das refeições. À exceção de uma criança que tinha menos de 2 anos de idade, todos eram autónomos no momento da refeição, comendo com faca e garfo, sem auxílio.

De modo a perceber o desenvolvimento das crianças e a conhecê-las melhor, nos momentos de brincadeira livre, nomeadamente no momento de encaixe de peças, questionei-as acerca das cores das peças, tendo como principal intuito perceber se elas já conseguem distinguir as cores, uma vez que foi um dos objetivos para este ano letivo, referidos pela educadora cooperante. Em outros momentos questionei-as acerca dos partes do corpo, sendo que a maior parte referiu corretamente o nome da parte do corpo e apontou com a mão o local. Com as respostas das crianças foi possível perceber em que nível de desenvolvimento da linguagem se encontravam, bem como conhecê-las e delinear um plano de projeto de intervenção, tendo por base os seus conhecimentos, interesses e também os objetivos referidos pela educadora para o ano letivo.

Segundo informação recolhida junto da educadora cooperante em conversas informais, verificou-se que esta tem como principal intuito que as crianças passem um tempo de qualidade em creche, com brincadeira, afeto e aprendizagem lúdica. Considero que os fatores anteriormente descritos têm extrema importância nos

---

<sup>3</sup> Excerto de conversas com as crianças: Raf\*: “Água (apontando para o copo de água)” Estagiária: “Queres beber água?” Raf\*: “Sim”.

<sup>4</sup> Segundo Ortiz (2011), na Fase Holofrásica, as primeiras palavras, que geralmente são substantivos e que respondem aos estados emocionais, têm um significado mais amplo do que a mera alusão a algo. A palavra emitida pela criança é expressa com o intuito de significar uma frase. De acordo com Silva (2014), esta fase decorre entre os 12/18 meses e os 30/36 meses.

primeiros anos de vida da criança. De acordo com Pinho (2008), “A creche é um contexto de desenvolvimento da criança, além da prestação de cuidados físicos, propício o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional da criança.” (p. 81)

Durante o período PES foi possível verificar atividades de caráter lúdico, sendo realizadas atividades orientadas mais direcionadas para a exploração e ligadas às sensações<sup>5</sup>. A educadora proporcionou momentos de brincadeira livre de uma forma pouco ou nada estruturada<sup>6</sup>. Considero que, para além das rotinas, a brincadeira tem um papel fundamental em creche, uma vez que “o tempo de escolha livre consiste num período de tempo em que bebés e crianças podem investigar e explorar materiais e acções e interagir com os seus pares e educadores.” (Coelho e Tadeu, s.d, p.109). Atento que a liberdade de escolha que é dada à criança fornece a possibilidade desta realizar atividades que sejam do seu interesse e que lhes dê prazer, estando o adulto sempre disponível para a interação nas brincadeiras das crianças.

Assim sendo, tendo em consideração o ponto de vista acima apresentado, durante a PES tive sempre presente o facto de a criança ser o sujeito do processo educativo e permiti que ela construísse “o seu próprio conhecimento de uma forma lúdica, de acordo com o seu desenvolvimento, recorrendo-se a estratégias e materiais seus familiares, a situações concretas e palpáveis do dia-a-dia” (Bravo, 2010, p. 36).

No que diz respeito ao meu processo de adaptação e integração na comunidade escolar, este, no primeiro dia de PES, foi constrangedor, visto que perspectivava uma reação mais calorosa por parte da comunidade educativa. Apesar da excelente recepção da coordenadora da instituição que se prontificou a realizar um reconhecimento da instituição, esperava que a educadora me apresentasse às crianças e lhes explicasse, ainda que se forma simples e sucinta, o porquê da minha presença na sala. Porém, isso não aconteceu em qualquer momento. Senti que não houve uma proximidade imediata entre mim e a educadora, sendo que com a assistente operacional esse contato foi mais imediato e bem-sucedido. Ao entrar pela primeira vez na sala de atividades não sabia bem como reagir e esperava que a educadora me colocasse questões acerca da minha presença, todavia isso não aconteceu naquele primeiro momento.

Em relação ao grupo de crianças, a interação e integração com elas foi mais imediata, sendo que em todos os momentos estive perto delas, sentada no chão, a brincar e explorar tudo o que nos rodeava. A aproximação delas foi rápida e, desde o primeiro instante, notei alguns comportamentos menos bons, comportamentos esses

---

<sup>5</sup> Exemplo de atividades: Pintura com os dedos e mãos; Digitinta; Pintura com pincel e esponja.

<sup>6</sup> Exemplo de brincadeiras livres: Jogos de encaixes; jogos tipo lego; bonecos (bebés) e diversos carros.

que não são permitidos pela comunidade educativa, nomeadamente pontapear os brinquedos, tirar brinquedos aos “amigos” e fazer birras.

Nos restantes dias de PES a integração foi consolidada com toda a comunidade escolar, sendo que passou a existir maior proximidade entre todas as partes, através de conversas informais com a educadora e com a assistente operacional acerca do grupo de crianças, sobre a futura intervenção e como futura profissional de educação, nomeadamente experiências profissionais, expectativas, entre outras. Assim que se iniciou PES a intervenção esteve presente, onde estive presente de forma ativa em todas as rotinas das crianças e em todas as atividades desenvolvidas, quer orientadas, quer livres.

Após os primeiros dias de PES e após a da análise dos objetivos do projeto pedagógico de sala e também de conversas informais com a educadora, eu a minha parceira de estágio chegámos à conclusão que seria importante centrar o nosso projeto de intervenção na sensorialidade. Tendo em conta que a criança aprende através das interações com o meio, utilizando os sentidos para explorar, é fundamental centrar a intervenção em momentos direcionados para a exploração.

Através dos sentidos as crianças vão fortalecendo as sensações, sendo que estas se iniciam quando elas começam a explorar o que as rodeia. Recebem as primeiras sensações através do corpo pois necessitam de comer e de tocar nos diferentes objetos. A exploração do mundo tem um papel fundamental nas crianças mais pequenas, uma vez que “as atividades de exploração sensorial permitem às crianças a exploração e manipulação dos materiais promovendo novas oportunidades de aprendizagem significativas proporcionando mais e novas escolhas por parte das mesmas.” (Costa, 2013, p.9). A curiosidade natural da criança, os seus interesses e propósitos despertam, deste modo, o desejo de saber, compreender, experimentar e explorar o que a rodeia.

Durante a PES tive sempre em atenção que as atividades orientadas e livres propostas tivessem um caráter lúdico e pouco estruturado, visto que a educadora deu especial importância a este tipo de trabalho com crianças mais pequenas. De acordo com Rosado (2014), a atividade lúdica está relacionada com a criatividade, com a evolução da socialização, com a aprendizagem da linguagem e com comportamentos sociais e cognitivos. A atividade lúdica deve fazer parte da vida da criança, tal outras necessidades básicas. A mesma autora refere que “a atividade lúdica é tida em conta como sendo um processo que se constrói a partir da perceção de um mundo externo, em que a compreensão se desenvolve ao recriar o mesmo no campo potencial do jogo.” (p. 14).

Após ter elaborado a planificação, apresentei-a à educadora, onde esta sugeriu a alteração de algumas estratégias das atividades, dando algumas indicações acerca das atividades que poderiam não ser bem-sucedidas, devido ao facto de englobarem mais do que uma competência. A educadora considerou as atividades pertinentes, uma vez que caminhavam no sentido dos seus objetivos. Desta forma, prontificou-se para nos auxiliar em todo o projeto, dando diversas indicações para a minha intervenção, nomeadamente a utilização de materiais diferentes daqueles que foram propostos, uma vez que os materiais nomeados foram anteriormente explorados pelas crianças.

Em toda a PES a educadora e a assistente operacional mostraram-se disponíveis para me auxiliar em qualquer questão ou situação, sendo que em determinados momentos aconselharam-me acerca de como reagir com as crianças (ex.: Uma criança estava a pontapear um brinquedo e após várias chamadas de atenção continuo a fazer o mesmo. A assistente ajudou-me a resolver a situação, demarcando a minha posição). Nos momentos em que ocorreram este género de situações, foi fundamental conversar com a criança e ajudá-la a reconhecer e a compreender os seus sentimentos e os dos outros, sendo que esta conversa gera uma oportunidade clara para que a criança se consciencialize dos sentimentos envolvidos e da sua importância. (Martins, 2012).

No que diz respeito às atividades orientadas desenvolvidas ao longo da PES, considero que foram bem-sucedidas, uma vez que as crianças demonstraram bastante interesse em explorar novos materiais e em explorar novas sensações comigo. Em relação às atividades desenvolvidas durante a minha semana intervenção, atento que de uma forma geral as crianças estiveram envolvidas e demonstraram interesse, sendo que destaco uma atividade como aquelas que despertou maior interesse, curiosidade e prazer nas crianças.

A atividade acima referida foi desenvolvida no último dia de na PES e as crianças exploraram, exploraram e exploraram, não querendo terminar a atividade para de seguida almoçar. Esta atividade consistia na exploração de um plástico que continha tinta no interior. As crianças nunca tinham realizado esta atividade, nem nunca tinham explorado tinta dentro de plástico, suscitando-lhes bastante curiosidade. Ao início algumas crianças demonstraram receio em experimentar, mas quando colocaram as mãos em cima do plástico e viram a tinta a espalhar notou-se na expressão facial de cada uma o deslumbramento. O facto de não sujar as mãos foi surpresa para muitas crianças, uma vez que estas, ao passar as mãos no plástico e a retirar as mãos viam as suas mãos sem qualquer vestígio de tinta. Devido ao facto de esta atividade ter sido um sucesso, voltamos a repeti-la da parte da tarde. As crianças

continuaram a demonstrar interesse na exploração deste novo material, explorando com as mãos, com os pés e com brinquedos.

Apesar das atividades orientadas serem importantes para o desenvolvimento da criança, os momentos rotineiros têm uma proporção bastante significativa, o que me leva a afirmar que são momentos de extrema importância e que devem contemplar circunstâncias mais individualizadas e pormenorizadas. Em contexto de creche “a sucessão de cada dia (...) tem um determinado ritmo existindo (...) uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão” (OCEPE, 1997, P.40). Considero que a rotina tem um papel fundamental na educação de infância, tendo um maior enfoque na creche, uma vez que as rotinas funcionam como elementos globalizadores, em torno dos quais se deve articular a ação educativa da creche. As rotinas são extremamente importantes ao longo de todo o percurso de desenvolvimento da criança.

De acordo com Azevedo (2011), citando Oliveira-Formosinho (2007) “criar uma rotina diária é basicamente isto: fazer com que o tempo seja um tempo de experiências educacionais ricas em interações positivas” (p.12-13). Considero as rotinas diárias como a primeira forma de interação da criança com a comunidade educativa, equilibrando e favorecendo continuidade, estabilidade e previsibilidade, sendo estes fatores ponderados como essenciais para um desenvolvimento saudável e harmonioso da criança.

Quando iniciei a PES tive uma participação ativa em todas as rotinas, contudo apenas comecei a mudar fraldas às crianças na segunda semana, por opção da educadora. Inicialmente não compreendi o facto de não me ser permitido mudar as fraldas às crianças, contudo com o passar do tempo compreende que é um momento de grande ligação e intimidade da criança e que esta necessita de tempo para criar laços com pessoas que não pertencem à sua rotina. Quando comecei então a mudar as fraldas, duas crianças não quiseram que fosse eu a fazê-lo, sendo aquelas crianças que mantinham uma relação mais distante. Estas duas crianças, mesmo em atividades e em momentos de interação comigo, não demonstravam grande ligação, uma vez que era uma pessoa estranha para elas. Com o passar do tempo foi fantástico ver e sentir o “à-vontade” que as crianças criaram comigo, sendo que em diversos momentos se dirigiam a mim para pedir algo ou para simplesmente dar e receber carinho.

Ao iniciar a PES tive a preocupação de perceber o modo como a educadora trabalhava com o grupo de crianças, de forma a dar seguimento a esse trabalho, precavendo assim que as crianças se sentissem desconfortáveis com a minha

presença. Considerei que seria mais benéfico para o grupo se me adaptasse ao tipo de trabalho que estavam acostumados a desenvolver do que “impor” um novo método de trabalho. Assim sendo, a minha integração no grupo foi mais natural e menos intrusiva. Para mim também foi importante tomar contacto com outros métodos de trabalho, pois ajudou-me a “construir” e encontrar o “meu” método.

Em relação aos pontos mais fracos ou aos aspetos que considero serem importantes e que devem ser melhorados e aprofundados, relacionam-se com o facto de compreender que as crianças não conseguem separar o adulto (estagiária) cuidador e aquele que brinca com elas, sentado e/ou deitado no chão, do adulto que aborda regras e marca a sua presença como mediador. Ou seja, considero que a minha posição perante as crianças terá de ser mais firme, não possibilitando que estas deixam de respeitar um pedido meu.

Durante a PES propus-me a aprofundar os meus conhecimentos acerca de como e quando agir em caso de conflito entre crianças, uma vez que presenciei diversos momentos em que ocorreram brigas entre as crianças, aquando uma retira o brinquedo à outra.

Numa sala ativa onde as crianças interagem livremente com os seus pares e adultos, os conflitos são inevitáveis. Para Piaget (1975/1985) citado por Martins (2012), “o conflito é o fator mais influente na aquisição de novas estruturas de conhecimento. Os conflitos podem, portanto, ser vistos como uma fonte de progresso no desenvolvimento” (p.22). Após leituras realizadas, considero que a melhor forma para gerir um conflito é tornar uma situação conflituosa numa experiência positiva e, desta forma numa circunstância construtiva. O diálogo com a criança parece-me a melhor forma de gerir os comportamentos de conflito, não tomando posições e ouvindo ambas as partes. Os momentos nos quais observei maior quantidade de conflitos foi nas brincadeiras livres. De modo a minimizar estes conflitos, atento que seria importante existir, “materiais suficientes em cada área por forma a que um bom número de crianças lá possa brincar em simultâneo.” (Martins, 2012, p.23 citando Hohmann & Weikart, 2011).

Tal como refere Martins (2012), “é indispensável que o educador procure reconhecer os sentimentos das crianças, pois quando envolvidas no processo de resolução de conflitos, elas confrontam-se com sentimentos difíceis de controlar, expressar e entender.” (p. 25). De modo a consciencializar a criança e com o intuito que esta reconheça e compreende os seus comportamentos e sentimentos, é fundamental que o educador converse calmamente com a criança, sentando-se junto dela e permitindo que esta se expresse.

Esta primeira experiência de PES em contexto de creche permitiu-me um contacto direto com esta realidade, levando-me a pesquisar, refletir e realizar leituras sobre esta faixa etária. Permitiu-me de alguma forma criar bases (teóricas e práticas) para uma prática pedagógica positiva no futuro. Desta forma, atrevo-me a dizer, tendo em conta a minha “experiência”, que na profissão de educador de infância, a idade em que o educador tem um papel fulcral é entre os 0-3 anos, por ser uma faixa etária de grandes aquisições, por ser a faixa etária em que a interação adulto-criança deve ser mais calorosa e auxiliadora.

O principal receio que senti foi o facto de nunca ter contactado com esta realidade e por ter sido uma área pouco abordada durante o meu percurso académico, tendo tido especial enfoque apenas no Mestrado. Considero que esta prática foi essencial para o meu crescimento profissional, dado que adquiri conhecimentos, informações, estratégias, critérios de organização, ritmos de trabalho e interação de equipa numa creche. Nunca tinha tido a oportunidade de refletir sobre estes dados, visto que ao longo do meu percurso académico tinha estado mais direcionado para a valência de Jardim-de-Infância.

Atento que numa intervenção é fundamental garantir em primeiro lugar a satisfação das necessidades das crianças, nomeadamente as necessidades físicas (comer, dormir...), necessidades de afeto (proximidade física...), necessidade de segurança, necessidade de reconhecimento e de afirmação, necessidade de se sentir competente e necessidade de significado e de valor, para, assim, reunir condições base para então proporcionar momentos de aprendizagem e desenvolvimento (Portugal, s.d). Asseguradas estas necessidades básicas, poderei então partir para uma interação positiva, baseando-se em atividades lúdicas, pouco estruturadas, englobando o brincar, apesar de estar sempre presente e disponível para as crianças (Portugal, s.d).

Afirmo que a minha interação com as crianças teve uma intencionalidade pedagógica, tentando ao máximo proporcionar momentos mais individualizados como por exemplo aquando da mudança da fralda, falando para ela e questionando-a sobre diversos temas; no auxílio na hora da refeição coloquei-me ao mesmo nível da criança, ajudando-a a comer, ainda que com a sua própria mão nos talheres; incentivei-as à descoberta de novos conhecimentos e desenvolvimento da linguagem, sobretudo na repetição de palavras; cantei canções com elas, onde a repetição e o movimento estiveram bastante presentes; aquando dos momentos de brincadeira no tapete estive sempre sentada junto das crianças e em constante interação com elas, sendo que as incentivava, por exemplo, a realizar construções com os encaixes, questionei acerca das cores, das formas, entre outros; os mimos e carinho

individualizados, em que houve troca de abraços e reconforto aquando de alguma birra; entre outros.

Com a implementação do projeto elaborado inicialmente considero que promovi uma série de experiências e vivências que foram promotoras de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Encaro ainda esta experiência como algo que me fez compreender as necessidades, exigências e dinâmicas em creche uma vez que foi possível implementar atividades no ambiente de creche e participar em todos os momentos de rotina, levando-me a refletir, analisar e reformular as minhas estratégias como profissional de educação.

Considero que, o mais importante para um educador, para além de levar as crianças a descobrirem e a explorarem novas vivências, é a criação de “laços” com as crianças e a criação de uma relação de segurança e parceria com as mesmas, sem invadir o seu espaço. Como refere Post e Hohmann (2003), ao tratar as crianças “com uma grande dose de carinho e de respeito” estamos a desenvolver na criança a confiança no adulto que cuida dela”. Julgo ter alcançado esse objetivo, é nítido neste excerto e nos muitos gestos e ações, e isso deixa-me extraordinariamente feliz. Estas cinco semanas em PES levaram-me a ultrapassar medos, dificuldades e angústias, e confirmaram que é com as crianças que me sinto bem e com quem quero estar.

Termino a minha reflexão, com uma frase adaptada de uma das aulas da unidade curricular didáticas específicas na educação de infância – creche: O educador no contexto de creche não é um guardador de crianças, mas sim aquele que educa, é por isso importante que exista um plano de desenvolvimento e aprendizagem. (Gabriela Portugal).

## 4.8 Reflexão individual da PES (Mónica Pedreira)

O meu estágio foi realizado no Centro Social Interparoquial de Santarém (Milagre). A instituição está bem organizada relativamente aos espaços, aos equipamentos e ao número de funcionários disponíveis.

Tive assim, a oportunidade de estagiar numa sala de creche dos 2/3 anos, sendo que algumas crianças ainda não tinham completado os 2 anos.

Neste contexto é muito importante termos em conta a organização do ambiente educativo.

Segundo Gabriela Portugal (2011, p.12), “sabemos bem que o ambiente, a parte do currículo que inclui o arranjo espacial e oportunidades para acontecimentos vários, tal como está organizado, pode promover e restringir o jogo da criança e as suas interações com outros, pode facilitar ou não a sua autonomia e as rotinas, os momentos de aconchego, de conforto e bem-estar estético.” A organização do espaço pode promover as aprendizagens, criar desafios, despertar a curiosidade, fomentar a autonomia e estabelecer relações interpessoais. É importante desenvolver um clima familiar, de modo a que as crianças se sintam em segurança e tenham diversas ofertas de exploração, descubram as relações sociais, tenham a possibilidade de se sentirem autónomas e confiantes.

Os espaços devem oferecer às crianças uma diversidade de objetos apelativos, que tenham diferentes texturas e que estimulem o desenvolvimento motor das mesmas. Devem ter áreas confortáveis onde o educador possa estar totalmente disponível para interagir com as crianças (por exemplo, áreas com sofás, almofadas), de modo a que estas se sintam num ambiente familiar e acolhedor. Não é só importante o espaço interior, o espaço exterior deve ser igualmente valorizado. As crianças devem ter possibilidade de ter contato com diferentes recursos da natureza (plantas, árvores, flores, terra e água).

Relativamente ao grupo, este é constituído por 9 raparigas e 8 rapazes (17 crianças no total). Todas as crianças encontram-se no nível de desenvolvimento motor adequado às idades relativamente ao andar e pegar nos brinquedos, no entanto notam-se algumas diferenças no que diz respeito ao modo como seguram os talheres na hora das refeições.

Cerca de 3 crianças ainda não têm bem este domínio adquirido, por isso às refeições é necessário dar-lhes um maior apoio. É importante respeitar o tempo que as crianças demoram a comer mas nestes casos é mesmo necessário ajudar.

Nos primeiros dias de estágio pude constatar que o grupo de crianças apresentavam alguns problemas relativamente à partilha de brinquedos, visto que “ao entrarem na creche ou no JI, as crianças são colocadas perante uma realidade diferente do que a que estão habituadas, sendo confrontadas com um novo mundo cheio de desafios, onde têm que dividir o seu tempo e espaço com um grupo”(Costa, 2014, p.25). No entanto a minha opinião foi mudando porque pude observar que houve uma pequena evolução. Com o tempo algumas das crianças começaram a tomar consciência do ato de partilhar, isto é, quando ocorria algum conflito por causa de um brinquedo/objeto se eu lhes explicasse que havia mais brinquedos (outros nenucos, outros carros) e que não podíamos tirar das mãos dos amigos os brinquedos com que estavam a brincar, elas acabavam por compreender de certa forma e o conflito terminava. Algumas das crianças também já tinham a capacidade de emprestar brinquedos.

Algumas das crianças já revelavam ter algum jogo simbólico adquirido, isso pôde ser observado através das conversas que estas tinham connosco enquanto brincavam, uma vez que “as crianças começam a brincar de “era uma vez” ou “faz-de-conta” desde muito cedo, por volta dos 2 anos naquilo que o autor caracteriza como “um dos grandes pilares desta idade.”” Cordeiro (2008, citado por Barbosa, 2013, p. 17).

O grupo já era autónomo no que se referia à organização das rotinas, isto é, já sabiam o que ia acontecer a seguir a determinado momento, por exemplo, quando acordavam da sesta já sabiam que tinham que se deslocar para o fraldário/casa de banho e que quem não usava fralda tinha que ir sentar-se na sanita.

No momento do reforço alimentar a meio da manhã, uma das crianças ia buscar o pão. De modo a fomentar ainda mais a autonomia também deixava que seja essa mesma criança distribuisse o pão às restantes.

No início do estágio cerca de 2/3 crianças não se aproximavam muito de nós o que foi sendo alterado com o tempo, desde o momento em que começamos a mudar fraldas criei logo outra relação e estabeleci uma maior proximidade com elas. Para mim é uma vitória conseguir relacionar-me com todas as crianças porque acho que é muito importante estabelecer uma relação positiva, próxima, de segurança e afetuosa.

Há uma das crianças que me preocupa em particular devido ao seu desenvolvimento da linguagem, uma vez que já tem 2 anos, esforça-se muito para verbalizar e ser compreendida mas que no entanto ainda revela estar na etapa dos 7-12 meses nessa área de desenvolvimento: “vocaliza para chamar a atenção; repete sons, sílabas e palavras; começa a surgir a ecolália; surgem as primeiras palavras (mamã, papá, papa, não, bo/”bola.” Andrade (2008, citado por Silva, 2014, p. 18).

Quanto ao projeto da escola e ao projeto curricular de turma, estes completam-se. O tema do Projeto da Escola é “Educar para Saber Sorrir”, e serve de ponto de partida para a execução do projeto de sala/projeto curricular de turma que tem por base o trabalho de exploração das cores, a sensorialidade, a expressão motora, a tomada de consciência do corpo e a implementação de regras e sentido de partilha. A educadora opta pela realização de atividades não estruturadas com o intuito das crianças aprenderem através de brincadeiras lúdicas.

Relativamente à minha integração na comunidade escolar, penso que no primeiro dia fomos bem recebidas pela coordenadora da instituição que nos mostrou o edifício e todas as salas de creche e jardim de infância de modo a integrar-nos na comunidade. Penso que foi importante porque deste modo todos os intervenientes da instituição tomaram conhecimento do nosso estágio e ficaram a conhecer-nos.

Tenho pena de não termos contacto com todas as pessoas que trabalham na instituição porque seria mais enriquecedor para mim ter convivência com pessoas com diferentes experiências e conhecimentos.

Algumas vezes temos contacto com as educadoras, assistentes operacionais, outras funcionárias e familiares das crianças e que se mostram simpáticas e acolhedoras e com quem trocamos algumas palavras.

Quando chegamos mais cedo ao estágio costumamos ir para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento juntamente com as educadoras ou assistentes operacionais da creche 2, o que me proporciona alguns momentos de contacto com outras pessoas que estão envolvidas na comunidade escolar.

O meu relacionamento com educadora cooperante e com a assistente operacional é bastante positiva, no entanto no primeiro dia de observação achei que a educadora não criou connosco uma grande proximidade e empatia, porém esse comportamento alterou-se nos dias seguintes. Neste momento temos uma boa relação ao nível do diálogo, empatia e disponibilidade para nos ajudar.

Esta boa relação para mim foi fundamental porque ajudou-me a ter confiança em relação aos meus atos, ao modo como lidava com as crianças, incentivou-me a continuar e fez com que me sentisse confortável e à vontade.

A minha relação com as crianças foi positiva, penso que tivemos um bom relacionamento. Elas gostavam quando eu me sentava no tapete a brincar com elas, dirigiam-se a mim com os brinquedos, sentavam-se ao meu lado e ao meu colo e adoravam quando lhes cantava canções e contava histórias.

Na minha primeira semana de intervenção senti-me um pouco ansiosa porque era a primeira vez que estava a liderar um grupo de crianças tão pequenas. No

entanto no decorrer da semana fui-me sentido confiante e confortável o que me ajudou a superar os meus receios.

A primeira atividade consistiu na exploração de papéis e tecidos de diferentes texturas e cores. Para motivar as crianças a participar na atividade utilizei uma caixa de cartão como meio indutor.

Quando as crianças me viram a transportar a caixa de cartão para área do tapete vieram ter comigo e ficaram logo bastante interessadas e curiosas.

Acho que nesta atividade a partilha e a noção de saber esperar pela sua vez foi bem sucedida, pois à medida que as crianças iam acabando de explorar os materiais passavam-nos às restantes e tinham a consciência que deveriam esperar. O que pode também ter ajudado foi o facto de haver mais que um material semelhante e de alguns se revelarem mais interessantes para umas crianças do que a outras.

Seguidamente achei importante deixar as crianças explorarem sozinhas os materiais de modo a que pudessem se expressar livremente consoante os seus interesses e gostos. As crianças participaram ativamente na atividade de forma interativa, explorativa e também criativa. As crianças ao longo da atividade foram interagindo connosco e entre si mostrando o que estavam a manipular; mostravam o que tinham descoberto, por exemplo, se os materiais davam para rasgar, para amachucar, para dobrar, se faziam barulho, se ao passar com as mãos eram macios/fofos ou ásperos; foram criativos na medida em que descobriram que conseguiam ver através do papel celofane como se de uns óculos se trata-se e algumas crianças utilizaram pedaços de tecido para tapar os nenucos.

Na minha opinião a atividade correu bem e todos os objetivos pretendidos foram alcançados, no entanto houve uma situação que me deixou um pouco frustrada e inquieta que foi quando uma das crianças começou a criar alguma confusão e a fazer disparates perturbando um pouco a atividade. A educadora teve que intervir nesse momento para me ajudar. Penso que neste caso falhei porque deveria ter sido eu a resolver o problema visto eu é que estava a orientar a atividade.

A segunda atividade consistiu na exploração de esparguete cozido com corante alimentar de modo a motivar e a despertar o interesse das crianças através da cor.

A criança mais nova do grupo que ainda não realizou os 2 anos esteve o tempo todo a participar na atividade porque estava a adorar.

Todas as crianças participaram na atividade à exceção de um menino que chegou mais tarde e ficou a chorar quando a mãe se foi embora, tentei incentivá-lo a participar mas ele recusou-se por isso não o quis obrigar uma vez que devemos respeitar as vontades, necessidades e interesses de cada criança.

Durante a atividade pude constatar que cerca de 3 crianças comeram esparquite; outras exploraram a massa partindo-a aos pedaços; 1 das crianças explorou o esparquite também ao nível do olfato cheirando-a, quando questionada a cerca do cheiro ela respondeu que cheirava a massa.

Uma das crianças repetiu a atividade porque houve tempo para tal.

A atividade correu bem pois as crianças mostraram-se interessadas, participativas, criativas e motivadas.

A maior dificuldade que senti foi no que diz respeito às estratégias, isto é, as crianças queriam estar todas junto à mesa de trabalho, uma vez, que estavam mais interessadas no material que estava a ser explorado naquele local do que nos brinquedos com os quais tinham habitualmente contacto. Nesta situação deveria ter colocado no tapete algum tipo de material/brinquedos que provocasse ainda mais interesse nas crianças de modo a que estas fossem brincar em vez de ficarem junto da mesa de trabalho (exemplo: brinquedos da casinha – pratos, colheres, copos de plástico, visto que é uma área de interesse das crianças), se pudesse voltar a fazer a atividade era esta a estratégia que utilizaria.

A minha terceira atividade consistiu na abordagem à canção “Eu mexo um dedo.” A atividade foi realizada durante a rotina, isto é, durante o momento em que se colocavam as camas. As crianças sentaram-se no tapete e eu comecei a cantar e a fazer os gestos alusivos à canção simultaneamente.

A atividade não correu muito bem, uma vez que, durante a mesma a maioria das crianças permaneceram sentadas, caladas e sossegadas a ouvir a canção e não tentaram cantar nem fazer os gestos a acompanhar.

Foi desanimador para mim aquele momento porque criei perspetivas muitos altas em relação a esta atividade pois achei que iam participar ativamente uma vez que adoram canções. Penso que a atividade não correu bem porque a canção não foi suficientemente atrativa para as crianças, eu não estava muito bem vocalmente para cantar, e a canção poderia ter sido explorada de outra forma, por exemplo, fazendo-a em pé em vez de estarem sentadas no tapete visto que a canção era sobre a exploração do corpo.

A quarta atividade consistiu na exploração de plástico-bolha.

Coloquei 2 pedaços grandes de plástico-bolha um ao lado do outro no chão da sala, as crianças quando viram o material deslocaram-se logo para junto de mim e quiseram logo explorar. Este primeiro momento não correu muito bem porque surgiram alguns conflitos entre as crianças, uma vez, começaram a puxar o plástico, uma vez que, queriam mexer todas ao mesmo tempo, deste modo achamos melhor cortar o plástico em pedaços de modo a que cada criança tivesse acesso a um.

Posto isto explorei juntamente com as crianças o material de modo a explicar como poderiam rebentar as bolhas com mãos e também com os pés porque ao princípio estavam um pouco confusas e não estavam a perceber o que poderiam fazer.

Depois deixei as crianças explorarem sozinhas o plástico permitindo-lhes que fossem criativas e desenvolvessem também o jogo simbólico (utilizaram o plástico para enrolarem e taparem os nenucos).

As crianças adoraram rebentar as bolhas com os pés, porque puderam saltar livremente sobre o material.

A atividade correu muito bem porque as crianças participaram ativamente, mostraram-se motivadas e foram recetivas à exploração do material.

Na atividade tive pena que as crianças não tivessem rebentado o plástico descalças de modo a sentirem totalmente as bolhas porque iria ser uma sensação sensorial nos pés ainda melhor e de certo que as crianças iriam adorar.

Na minha última semana de intervenção a educadora não esteve presente. Senti que nessa semana cresci muito enquanto profissional.

Durante o estágio surgiram-me algumas questões/dúvidas/dificuldades. Uma dessas situações ocorreu mesmo antes de iniciar o estágio, estou-me a referir à troca de fraldas durante o momento de higiene. Foi uma questão que me surgiu porque ao longo da minha vida apenas tinha mudado uma ou duas fraldas.

Durante os três primeiros dias de observação e da semana de cooperação com a educadora nunca mudei fraldas, mas na minha primeira semana de intervenção a educadora disse que devíamos começar a fazê-lo porque era a melhor altura para ganharmos experiência. Eu fui honesta com a educadora e disse que não tinha muita experiência e que queria aprender, deste modo a educadora prontificou-se desde logo a ensinarmos a mudar fraldas.

A partir do momento em que aprendi a fazê-lo comecei a superar o meu receio e atualmente disponibilizo-me sempre para o fazer nos momentos de higiene ou quando as crianças têm necessidade.

Estou muito satisfeita por ter evoluído, até porque através destes momentos de higiene estabelecemos uma grande proximidade com as crianças, visto que é um momento mais individualizado entre adulto - criança.

Outra questão/dificuldade que me surgiu foi durante o momento da rotina quando as crianças se sentavam no tapete e ao mesmo tempo eram colocadas as camas. Nos primeiros dias esta situação foi fácil de controlar porque ao cantarmos canções eu consegui aperceber-me que as crianças ficavam calmas e mantinham-se sentadas no tapete, no entanto, mais tarde constatei que essa estratégia já não estava

a resultar. Fiquei preocupada, no entanto consegui encontrar uma nova estratégia. Na minha primeira semana de intervenção as crianças pediram-me que lhes conta-se uma história no momento de colocar as camas, ao princípio tive algum receio porque não sabia se ia correr bem mas ao fazê-lo percebi que as crianças ficavam sentadas, sossegadas e com muita atenção ao que eu estava a dizer e às imagens que estava a mostrar. Temos atualmente utilizado esta estratégia porque tem resultado bastante bem.

Nos primeiros dias quando estava a ajudar as crianças a deitarem-se para dormirem a sesta, houve um menino que me começou a testar e que se recusava a deitar só fazendo disparates, para contornar esta situação que me estava a deixar sem saber o que fazer, comecei por dialogar com ele calmamente e perguntei-lhe se queria que eu me senta-se junto dele, ao que respondeu afirmativamente. Desde essa altura que a criança começou a ir para cama e deitava-se logo porque sabia que eu ia tapalo e estava por perto caso ele necessitasse.

Estas situações que originaram questões/dúvidas/dificuldades foram muito gratificantes porque foi através delas que fui crescendo como futura educadora de infância, fui aprendendo a ser cada vez mais flexível e capaz de encontrar estratégias para ultrapassar obstáculos.

## 5. Considerações Finais

Com a possibilidade de realizar este tipo de trabalho tivemos a oportunidade de perceber como se realiza/organiza um portfólio, bem como um projeto educativo para creche e, assim, termos a noção do que é parte do trabalho da educadora de infância em termos de documentação.

Antes de começarmos a realizar o projeto sentimos a necessidade de pesquisar informação e realizar algumas leituras acerca da temática da creche de forma a consolidarmos melhor os nossos conhecimentos, pois não basta apenas nos basearmos nos nossos saberes e experiências, por vezes é também importante querermos saber mais sobre o assunto e adquirir mais noções para melhorarmos o nosso desempenho na área que pretendemos.

Ao longo do nosso processo, verificamos que poderíamos melhorar vários aspetos, tais como, as grelhas de avaliação que utilizamos para a realização das avaliações das atividades. Primeiramente optamos por utilizar listas de verificação, de modo a ajudar-nos a focalizar a nossa atenção, especialmente quando eram vários itens a ser observados. No entanto, verificamos que este tipo de observação tinha uma desvantagem, visto que não olhávamos para tudo o que estava a ocorrer poderíamos perder informações importantes. Deste modo, optamos por mudar e começar a utilizar até ao final do nosso estágio, grelhas de qualidade do envolvimento que contém três dimensões: ligação ao mundo, exploração e produção de sentido. Estas três dimensões da resposta da criança às oportunidades de aprendizagem que lhes são oferecidas revelam uma ideia de eficiência do contexto de modo a estimular o desenvolvimento social, emocional e cognitivo desta.

Por outro lado, também sentimos necessidade em alterar algumas vezes as nossas planificações, visto que alguns dias não pudemos realizar atividades devido a imprevistos.

Para realizarmos do projeto de intervenção consideramos que era fulcral termos conhecimento sobre a instituição onde estamos a realizar a nossa PES, assim como o meio que a rodeia, pois estes fatores podem influenciar o modo como trabalhamos e interagimos com as crianças. É também muito importante conhecermos o grupo de crianças e as suas rotinas para podermos perceber quais as capacidades que já têm adquiridas, o seu grau de desenvolvimento, as suas potencialidades e fragilidades, de modo a termos a perceção do que poderemos e deveremos trabalhar mais aprofundadamente com elas de modo a potenciar ou ajudar em determinadas áreas.

Para que tudo isto seja possível é também importante o diálogo com a educadora de modo a recolhermos alguns dados sobre o grupo de crianças para além do que observamos e perceber o que estas têm vindo a trabalhar, desenvolver e explorar.

Através do diálogo com a nossa educadora cooperante ficamos a saber que esta está a tentar inculcar nas crianças o sentido da exploração do corpo, as cores, a partilha, entre outros. Através deste ponto de referência chegamos à conclusão que era pertinente abordarmos mais a sensorialidade, a exploração do corpo e as cores com as crianças.

Concluindo este portefólio da Prática Profissional Supervisionada em Creche, agradecemos à equipa educativa com quem tivemos o privilégio de trabalhar, que nos proporcionou inúmeras aprendizagens e nos fez sentir um pouco mais perto de ser educadora de infância.

## 6. Referências bibliográficas

Azevedo, S. C. (2011). *O Papel da Creche na Adaptação da Criança ao Contexto do Jardim-de-Infância*. Dissertação de Mestrado: Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Barbosa, S. (2013). *A importância do jogo simbólico no desenvolvimento de crianças de dois anos*. Dissertação de Mestrado: Escola Superior de Educação de Santa Maria.

Bravo, M. (2010). *Do Pré-Escolar ao 1.º Ciclo do Ensino Básico: Construindo Práticas de Articulação Curricular*. Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança. Minho: Universidade do Minho.

Brazelton, T. Berry (2007). *O grande livro da criança. O desenvolvimento emocional e do comportamento durante os primeiros anos*. Barcarena: Editorial Presença.

Cardoso, M. d. (2012). *Criando contexto de qualidade em creche: ludicidade e aprendizagem*. Dissertação de Mestrado: Universidade do Minho.

Centro Social Interparoquial de Santarém. (s.d.). Obtido em 07 de Novembro de 2015, de Centro Social Interparoquial de Santarém: <http://csisantarem.pt/unidades/pe-borges/>

Costa, S. M. (2013). *O conhecimento do mundo físico: explorar e experimentar na creche e no jardim-de-infância*. Universidade do Minho. Instituto de Educação.

Despacho Normativo nº 99/89. Diário da República 248/89 - Série I - 27 de Outubro de 1989. Ministério do Emprego e da Segurança Social. Lisboa

Eichmann, L. M. (2014). *As Rotinas na Creche: A sua importância no desenvolvimento integral da criança dos 0 aos 3 anos*. Dissertação de Mestrado: Instituto Politécnico de Portalegre.

Katz, L., & Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lino, D. (2005). *Da formação escolar à formação em contexto: um percurso de inovação para a reconstrução da pedagogia da infância*. Dissertação de Doutoramento. Minho: Universidade do Minho.

Martins, A. F. (2012). *Estratégias de Resolução de Conflitos Interpessoais em Contexto de Creche e Jardim-de-Infância*. Universidade do Minho. Instituto de Educação.

Ortiz. (2011). Obtido em 07 de Novembro de 2015, de La Programación Curricular y La Didáctica de la Educación Inicial:  
[http://curriculoydidacticainicial.blogspot.pt/2011/05/desarrollo-dellenguaje\\_07.html](http://curriculoydidacticainicial.blogspot.pt/2011/05/desarrollo-dellenguaje_07.html)

Portaria n.º 262/2011 - Artigo 4.º. Diário da República, 1.ª série — N.º 167 - 31 de Agosto de 2011. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. Lisboa

Oliveira-Formosinho, J. (1999). *A Construção Social da Moralidade pela Criança Pequena*. Lisboa: Texto-editora.

Portugal, G. (1998). *Crianças Famílias e Creches - Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche. (7ªed.)*. Porto: Porto Editora.

Portugal, G. (s.d). *Finalidades e Práticas Educativas em Creche - Da relações, actividades e organizações dos espaços ao currículo na creche*.

Post, J. & Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rosado, M. J. (2014). *A brincadeira como promotora de desenvolvimento*. Dissertação de Mestrado: Universidade de Lisboa.

Santos, A. (2014). *O papel das crianças e do educador na gestão de conflitos interpessoais*. Relatório da Prática Profissional Supervisionada: Escola Superior de Educação de Lisboa.

Silva, S. (2004). *Aquisição da linguagem em função do contexto. Uma análise contrastiva: creche e família*. Dissertação de Mestrado: Universidade do Minho.

Social, S. (2010). *Manual de processos-chaves Creche (2ª edição)*. Lisboa.

## **7. Anexos**

## **Anexo A – Grelha de indicadores de envolvimento**

## Ligação ao mundo:

Qualidades de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidades de não - engagement Nível 1
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra controle do corpo</li> <li>• Movimenta todo o corpo</li> <li>• Responde a sons, palavras, imagens e adultos familiares</li> <li>• Gosta de atenção</li> <li>• Usa sons, movimentos do corpo/expressões faciais para comunicar / expressar sentimentos</li> <li>• Mostra consciência das outras pessoas</li> <li>• Mostra vontade de decidir por si</li> <li>• Faz equilíbrio entre assertividade com cooperação</li> <li>• É aberto e confiante</li> <li>• Responde a sons e palavras familiares</li> <li>• Desenvolve amizades</li> <li>• Estabelece relações com adultos e pares</li> <li>• Lê sinais</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Começa a tomar iniciativa</li> <li>• Começa a fazer escolhas</li> <li>• cresce em independência</li> <li>• ainda procura muito apoio</li> <li>• Desenvolve confiança com adultos familiares e em atividades</li> <li>• intercala entusiasmo com períodos sonhadores</li> <li>• procura reconhecimento e elogio</li> <li>• Esforça-se por conseguir mas é cauteloso</li> <li>• reconhece adultos e crianças familiares e procura o seu apoio</li> <li>• Desenvolve mais confiança</li> <li>• torna-se consciente das outras pessoas</li> <li>• Começa a desenvolver respostas apropriadas aos seus próprios sentimentos</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostra demasiada dependência</li> <li>• inseguro</li> <li>• desorientado</li> <li>• Fica ansioso com facilidade</li> <li>• Apático</li> <li>• Passivo</li> <li>• Sem expressão</li> <li>• Solitária</li> <li>• Distante</li> <li>• Retraída</li> <li>• Agressiva, violenta, ou birras</li> </ul>

## Exploração:

Qualidades de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidades de não- engagement Nível 1
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Olha atentamente ou intensamente</li> <li>•Ouve atentamente ou intensamente</li> <li>• Aponta/gesticula com excitação</li> <li>•Começa a explorar causa e feito</li> <li>•Explora objetos de várias maneiras</li> <li>•utiliza os sentidos para explorar o mundo á sua volta</li> <li>•Facilmente cativados</li> <li>•Delicia-se com coisas novas</li> <li>•Vê oportunidades nas mudanças e transições</li> <li>•Procura interações</li> <li>•Envolve-se em atividades que têm uma duração adequada á sua idade e enfrenta os desafios sem desistir mesmo que não seja imediatamente bem sucedido</li> <li>•“Engenhoso”, (com recursos que mobiliza)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>•Mostra um interesse limitado</li> <li>•Por vezes distraido</li> <li>•Cauteloso quando enfrenta situações novas</li> <li>•De vez em quando inicia interações</li> <li>•Periodos pequenos de atenção e interesse</li> <li>•A desenvolver capacidade de concentração</li> <li>•Pouco receptivo</li> <li>•Começa a mostrar mais persistência</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>•Falta de interesse</li> <li>•Ausente</li> <li>•Alheado</li> <li>•Ansioso em situações novas</li> <li>•Desconfiado do que o rodeia</li> <li>•Evita interação</li> <li>•Parece estar ou não está implicado</li> <li>•Passivo, não reage</li> <li>•Fechado ou resistente à experiência</li> <li>• Comportamento perturbador ou “eléctrico”</li> <li>•Desiste facilmente ou não tenta</li> <li>•Procura atenção</li> </ul>

## Produção de sentido:

Qualidades de engagement Nível 5	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Qualidades de não- engagement Nível 1
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Presta atenção ao que se passa à sua volta</li> <li>•Muda a posição do corpo</li> <li>•Interage com o ambiente</li> <li>•Utiliza brinquedos e objectos com intencionalidade</li> <li>•Faz escolhas</li> <li>• Fica absorto/extremamente interessado usando uma variedade de estratégias</li> <li>•É capaz de elaborar hipóteses e prever</li> <li>•Alcança objetos que lhe chamam a atenção</li> <li>•Segura as coisas durante algum tempo antes de as deixar cair</li> <li>•Responde a gestos e sons</li> <li>•Comunicativo</li> <li>•Demonstra frustração quando algo externo o distrai</li> <li>•Ensaia e pratica conhecimentos e habilidades autonomamente</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>•Mostra algum interesse no que o rodeia</li> <li>•Faz escolhas limitadas</li> <li>• Tem momentos em que fica absorto/interessado</li> <li>•Começa a comunicar com pessoas conhecidas ou significativas</li> <li>•Mais intencional</li> <li>•Utiliza repetidamente estratégias que já conhece</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>•Relutante ou desconfiado das interações</li> <li>•Relutante em manipular</li> <li>•Incapaz de fazer escolhas</li> <li>•Distrai-se facilmente</li> <li>•Não faz ligação entre experiências ou entre experiências anteriores</li> <li>•Falta-lhe finalidade/ objetivo/sentido e é dependente</li> <li>•Taciturno</li> <li>•Demonstra poucas estratégias</li> <li>•Obediente ou complacente</li> </ul>

## Anexo B – Diário de bordo

**Data: 4 Novembro 2015**

No dia 4 de Novembro de 2015 foi o nosso primeiro de dia de PES – observação. A educadora realizou o acolhimento pelas 8:30h, por sua vez a técnica operacional chegou por volta das 9:30h.

A educadora levou as crianças para a sala dos 2 anos por volta das 9h, uma vez que o acolhimento é realizado na sala de 1 ano.

Entre as 9:30h e as 9:45h as crianças comeram o pão que é o seu reforço alimentar da manhã, de seguida as crianças que assim o desejaram dirigiram-se ao fraldário para beberem água.

Até às 11:00h as crianças brincaram livremente fazendo construções com peças de *lego*.

Por volta das 11:00h colocaram-se os babetes às crianças e os *catres* foram distribuídos pelo espaço da sala. Para que as crianças não andem pela sala enquanto os *catres* são colocados sentámo-nos com elas no tapete e cantámos algumas canções.

O almoço foi sopa de legumes, peixe com batatas, pêra cortada aos pedaços e água.

Na hora da sesta falamos um pouco com a educadora acerca da dinâmica da sala de atividades.

Quando as crianças acordaram da sesta ajudamos a arrumar a sala, levantando os *catres* e guardando os lençóis e cobertores no armário destinado a tal efeito.

Enquanto as crianças esperavam pela hora de ir lanchar cantamos juntamente com elas novamente algumas canções.

De seguida deslocamo-nos com as crianças para o refeitório e ajudamos algumas delas dando-lhes o iogurte.

O lanche foi iogurte de morango e pão com manteiga.

Na hora do lanche uma mãe apareceu levando bolo pois era um aniversário de uma das crianças.

Posto isto regressamos para a sala com as crianças e estas brincaram novamente com os *lego*.

**Data: 5 Novembro 2015**

No dia 5 de Novembro dirigimo-nos para a sala de 1 ano onde podemos participar no momento do acolhimento. Por volta das 9:00h deslocamo-nos para a sala dos 2 com outra das técnicas operacionais da instituição até a nossa educadora cooperante chegar.

As crianças brincaram livremente com carros até chegar o momento do reforço alimentar (comer o pão).

Enquanto isso dialogamos com a educadora numa conversa informal acerca das características de algumas das crianças (idades e desenvolvimento), sobre as atividades e as áreas que estão a ser desenvolvidas (cores, sensorialidade, expressão motora, regras, saber partilhar e consciência do corpo) e a preferência da educadora por atividade de brincadeira livre.

Posteriormente a educadora realizou com as crianças uma atividade sobre a temática do Dia de S. Martinho, trabalhando assim também a cor castanha. A atividade consistia na pintura livre por parte de cada criança. A educadora disponibilizou um pincel grosso redondo e tinta castanha e cada criança pintou uma folha de papel A3 livremente. Depois das folhas estarem secas a educadora recortou as pinturas em forma de castanha.

Enquanto decorreu esta atividade as crianças brincaram connosco livremente e ajudamos a lavar-lhes as mãos.

A técnica operacional colocou os *catres* e nós colocamos os babetes às crianças, enquanto cantávamos algumas canções.

Quando nos preparávamos para nos deslocarmos para o refeitório as crianças fizeram um comboio.

O almoço foi frango no forno com arroz, salada de alface, laranja cortada aos pedaços e água.

Uma das crianças almoçou com as crianças da sala de 1 ano devido ao seu mau comportamento (magoou uma criança no rosto) e desrespeitou os adultos da sala.

Depois das crianças almoçarem voltamos todos para a sala e a educadora e a técnica operacional procederam à higiene das mesmas enquanto nós ajudávamos a deitar, distribuíamos as chuchas e tapávamo-las.

À medida que as crianças acordaram da sesta deslocaram-se para o fraldário para se proceder novamente às higiènes, ao mesmo tempo foram-se arrumando os *catres*, os lençóis e os cobertores.

As crianças fizeram um comboio e deslocamo-nos para o refeitório para irem lanchar.

O lanche foi papa e pão com fiambre.

No fim das crianças lancharem voltamos para a sala e estas foram brincar livremente com objetos da casinha.

**Data: 6 Novembro 2015**

No dia 6 de Novembro fomos para a sala de 1 ano participar um pouco no momento do acolhimento juntamente com a nossa educadora cooperante.

Por volta das 9:00h deslocamo-nos para a nossa sala e as crianças foram brincar livremente com jogos de encaixe, *nenucos* e carros. Ao mesmo tempo ainda iam chegando mais pais que iam levar os filhos e aproveitaram para conversar um pouco com a educadora.

Às 9:30h as crianças comeram o pão (reforço alimentar da manhã) e posto isto, continuaram a brincar livremente.

Mais tarde ajudamos a colocar os *catres* e a educadora contou a história “A Aranha Delicada” alusiva ao dia do pijama que foi realizado no dia 20 de Novembro. Colocamos também às crianças os babetes.

O almoço foi sopa de legumes, bacalhau à brás, arroz doce e água.

Quando voltamos para a sala e depois das higiènes ajudamos as crianças a deitarem-se.

No fim da sesta ajudamos as crianças na sua higiene e a levantar os *catres* e a arrumar os lençóis e os cobertores.

Enquanto esperávamos pelo momento do lanche cantamos algumas canções com as crianças.

Após o lanche quando regressamos à sala tivemos uma pequena conversa informal com a educadora sobre o plano de sala e das nossas propostas de atividades. A educadora mostrou-se bastante recetiva e deu-nos algumas sugestões de modo a ajudar-nos.

Brincamos com as crianças com *nenucos*, carros e jogos de encaixe.

**Data: 17 Novembro 2015**

No dia 17 de Novembro (primeiro dia da semana de cooperação com a educadora), participamos no momento de acolhimento na sala de 1 ano, tendo a possibilidade de brincar e interagir com as crianças da respetiva da sala e da nossa.

Por volta das 9:00h fomos para a sala de 2 anos e as crianças foram brincar livremente com carros e *nenucos*. (No total estiveram presentes 15 crianças).

Quando chegou o momento do reforço alimentar as crianças foram-se sentar no tapete para comerem o pão, e algumas quando terminaram deslocaram-se ao fraldário para beber água.

A educadora chamou algumas crianças para irem terminar uma atividade alusiva ao dia do pijama. A atividade consistiu na carimbagem de uma aranha.

Enquanto isso as restantes crianças brincaram com jogos de encaixe.

Quando chegou o momento de arrumar a sala, uma de nós (Magda) mostrou às crianças as imagens do livro “A Aranha Delicada” a pedido da educadora e a outra (Mónica) colocou os *catres*.

Posto isto, colocamos os babetes às crianças e fomos para o refeitório. O almoço foi sopa de legumes, batatas com lulas e peixe, banana e água.

Quando regressámos à sala depois das crianças comerem fomos ajudar na higiene e a deitar as mesmas.

No momento da sesta tivemos uma pequena conversa informal com a educadora cooperante que nos alertou para o facto de termos que fazer uma autorização por escrito para que os pais dessem permissão para podermos tirar fotografias, falamos ainda acerca da festa de Natal da instituição, do presente de Natal a oferecer aos pais e da participação no dia do pijama.

Depois da sesta arrumamos os *catres*, os lençóis e os cobertores. Enquanto estivemos à espera para as crianças irem lanchar cantamos algumas canções com elas.

O lanche foi *nestum* e pão com fiambre. Quando regressamos à sala após o lanche ajudamos a lavar as mãos das crianças, a verificar as fraldas e a pentear. Depois brincamos com as crianças com *lego*, carros e *nenucos*.

**Data: 18 Novembro 2015**

No dia 18 de Novembro fomos para a sala de 1 ano participar no momento de acolhimento.

Por volta das 9:00h deslocamo-nos para a sala de 2 anos e as crianças foram brincar livremente com *lego*, *nenucos* e carros, quando chegou o momento de comerem o pão (reforço alimentar) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete.

As crianças continuaram a brincar livremente. Mais tarde a educadora leu às crianças algumas rimas, uma das estagiárias (Magda) ajudou a técnica operacional a colocar os *catres* e a outra estagiária (Mónica) recortou círculos em cartolina para se fazerem os enfeites de Natal.

Uma das crianças da sala portou-se mal por isso foi almoçar com a sala de 1 ano.

Deslocamo-nos para o refeitório (o almoço foi sopa de legumes, arroz à valenciana, pera cortada aos pedaços e água) e quando regressámos à sala enquanto a educadora e a técnica operacional ajudaram as crianças na sua higiene nós ajudamos a deitá-las e a tapá-las.

Depois das crianças acordarem da sesta ajudamos a arrumar os *catres*, os lençóis e os cobertores.

Enquanto esperávamos para ir para o refeitório para o lanche, cantamos algumas canções com as crianças. O lanche foi iogurte de banana e pão com manteiga.

Quando voltamos para a sala estivemos a brincar com as crianças com *lego*, jogos de encaixe, carros e *nenucos*.

**Data: 19 Novembro 2015**

No dia 19 de Novembro, fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento.

Por volta das 9:00h deslocamo-nos para a sala dos 2 anos e as crianças foram brincar livremente com jogos de encaixe e *nenucos*.

Quando chegou o momento das crianças comerem o pão, arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer.

Tivemos uma pequena conversa informal com a educadora acerca do dia do pijama e esta mostrou às crianças uma música alusiva à data. De seguida cantou a canção do bom dia e algumas crianças iniciaram uma atividade de Natal – construção de um anjo.

A atividade consistiu na utilização de uma esponja com tinta azul de modo a pintarem uma folha A5 e fazerem o decalque das mãos com tinta prateada em cartolina.

De seguida fomos buscar os *catres* e desposemo-los pelo chão da sala. Colocamos os babetes às crianças e fomos para o refeitório. O almoço foi sopa de legumes, batatas com peixe assado no forno, alface, maçã cortada aos pedaços e água.

Voltamos para a sala e ajudamos as crianças na sua higiene e a deitá-las.

Quando as crianças acordaram da sesta ajudamos as crianças na higiene e arrumar os *catres*, os lençóis e os cobertores.

Enquanto esperávamos pela hora do lanche cantamos algumas canções com as crianças. O lanche foi papa e pão com manteiga.

Quando regressamos à sala a educadora colocou um CD e as crianças começaram a dançar e a cantar de imediato.

Durante um bocadinho as crianças terminaram a atividade iniciada de manhã. Ambas as estagiárias ajudaram a recortar moldes de árvores de Natal em cartolina branca.

**Data: 20 Novembro 2015**

No dia 20 de Novembro de 2011, a estagiária (Magda) não compareceu no PES por motivos de saúde.

Foi dia de celebrar o dia do pijama. Fui para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento e de seguida por volta das 9:00h fomos para a sala dos 2 anos.

As crianças foram brincar livremente com carros, *nenucos* e jogos de encaixe. O ambiente na sala estava muito alegre porque as crianças estavam muito felizes por estarem todas de pijama assim com a estagiária, a técnica operacional e a educadora da sala.

No momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer.

As crianças voltaram a brincar com os brinquedos livremente.

Após colocarmos os *catres*, colocamos os babetes às crianças e deslocamo-nos para o refeitório. O almoço foi canja, rolo de carne com massa, banana e água.

Quando voltamos para a sala as crianças foram para o fraldário onde a educadora e a técnica operacional as ajudaram nas higiènes e eu, por outro lado, ajudei-as a deitarem-se.

Depois da sesta arrumei os *catres*, os lençóis e os cobertores. As crianças foram para o refeitório lanchar. As crianças comeram iogurte de morango e pão com queijo. Para que as crianças comessem tudo a educadora implementou a estratégia de primeiro dar apenas o pão sem conteúdo e no fim dar-se o queijo e o iogurte.

Regressamos à sala e enquanto as crianças foram brincar com jogos de encaixe, *nenucos* e carros, eu falei com a educadora sobre as atividades a realizar na semana seguinte.

**Data: 24 Novembro 2015**

No dia 24 de Novembro (primeira semana de intervenção da Estagiária Mónica), fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento.

Às 9:00h a educadora deu-nos autorização para levarmos as crianças para sala dos 2 anos (estiveram no total 14 crianças presentes).

As crianças foram brincar livremente com *lego* e com *nenucos*.

Por volta das 9:30h demos o pão às crianças, e de seguida a estagiária (Mónica) deu início à atividade da exploração de diversos papéis e tecidos. Quando a atividade terminou a estagiária (Mónica) varreu o tapete e a estagiária (Magda) foi buscar os *catres*.

Colocamos os *catres* e cantamos algumas canções com as crianças, enquanto esperávamos para ir para o refeitório. O almoço foi sopa de peixe, arroz de peixe, salada de alface, laranja cortada em pedaços e água.

Voltamos para a sala e ajudamos as crianças na sua higiene e a deitá-las.

Após a sesta à medida que as crianças foram acordando foram-se encaminhando para o fraldário para se proceder à higiene e enquanto isso nós arrumamos os *catres*, os lençóis e os cobertores.

As crianças depois de virem do fraldário foram-se sentando no tapete e nós fomos cantando algumas canções com elas, uma vez que ainda não estava na hora do lanche.

Quando chegou a hora do lanche, fomos com as crianças para o refeitório. As crianças lancharam pão com fiambre e *nestum* (primeiro comeram o pão, depois o fiambre e o *nestum*).

Ao voltarmos para a sala as crianças foram brincar com *lego* e *nenucos*.

**Data: 25 Novembro 2015**

No dia 25 de Novembro, fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento. Por volta das 9:00h fomos para a sala de 2 anos juntamente com as crianças da sala heterogénea uma vez que a educadora desta ainda não tinha chegado.

Entretanto a educadora da sala heterogénea chegou e foi buscar as crianças.

As crianças da nossa sala brincaram livremente com carros, *nenucos* e *lego*. Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) sentaram-se no tapete a comer o pão. (Estiveram no total 14 crianças presentes).

No fim das crianças comerem e do tapete ser varrido, a estagiária procedeu à realização da atividade do esparguete cozido colorido.

Quando a atividade terminou a estagiária (Mónica) procedeu à exploração de dois livros sobre animais interagindo ao mesmo tempo com as crianças e cantou algumas canções. Enquanto isto a estagiária (Magda) ajudou a colocar os *catres*. De seguida colocamos os babetes e dirigimo-nos para o refeitório uma vez que estava na hora das crianças irem almoçar. O almoço foi sopa de legumes, jardineira com esparguete, pêra cortada aos pedaços e água.

Ao regressarmos à sala ajudamos as crianças a deitarem-se.

No momento de realizar a troca de fraldas após a sesta a educadora disse-nos que quando quiséssemos podíamos começar a mudar fraldas também. Depois dessa pequena conversa informal com as crianças começamos desde logo a mudar as fraldas às crianças.

Tivemos também uma pequena conversa informal com a educadora acerca de uma dúvida que tínhamos que estava relacionada com o facto das crianças no momento de colocar os *catres* não conseguirem estar muito tempo sentadas no tapete, uma vez que quando essa situação acontecia não sabíamos o que deveríamos fazer. A educadora esclareceu a nossa dúvida e falou connosco acerca de uma atividade que pretendia fazer no dia seguinte (digitinta para a construção dos enfeites de Natal), uma vez que no dia 30 de Novembro a sala já tinha que estar toda decorada,

Como já estava na hora do lanche fomos com as crianças para o refeitório (o lanche foi pão com manteiga e iogurte de banana).

Quando regressamos à sala após o lanche a educadora deu-nos a ideia de darmos novamente a caixa com os papéis e tecidos às crianças para que estas pudessem ter oportunidade de explorar os materiais uma segunda vez.

**Data: 26 Novembro 2015**

No dia 26 de Novembro, fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento.

Por volta das 9:00h fomos com as crianças para a sala dos 2 anos (Estiveram no total 14 crianças presentes).

As crianças brincaram livremente com *nenucos*, carros e *lego*.

Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer o pão.

De seguida a educadora fez com as crianças as árvores de Natal com digitinta para decorar a sala.

Entretanto recebemos a visita da professora Helena Luís na PES.

As crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete. A estagiária (Mónica) ensinou às crianças a canção “Eu mexo um dedo” e ao mesmo tempo foi acompanhando com gestos. De seguida a estagiária (Mónica) mostrou um livro sobre animais a pedido das crianças.

Entretanto colocamos os babetes às crianças porque já estava na hora destas irem almoçar.

Quando regressamos à sala mudamos as fraldas às crianças.

Após as crianças acordarem da sesta voltamos a trocar as fraldas às crianças e a estagiária (Mónica) mostrou novamente a história dos animais a pedido das mesmas. As crianças pediram à estagiária (Mónica) para que contasse a história o “Ruca vai acampar”.

Entretanto chegou a hora das crianças irem para o refeitório lanchar (pão com queijo e papa).

Depois do lanche regressamos à sala e enquanto as crianças foram brincar livremente nós falamos com a educadora sobre a ideia que tivemos para os convites para a festa de Natal da instituição, como ela nos tinha solicitado.

**Data: 27 Novembro 2015**

No dia 27 de Novembro, fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento.

Por volta das 9:00h fomos com as crianças para a sala dos 2 anos (estiveram no total 14 crianças presentes).

As crianças foram brincar livremente com *nenucos* e carros.

Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer o pão.

Depois do tapete ter sido varrido por causa das migalhas do pão, a estagiária (Mónica) foi buscar o plástico-bolha dando assim início à atividade.

Após a atividade terminar foram colocados os babetes às crianças e dirigimo-nos com elas para o refeitório para irem almoçar. O almoço foi canja, frango assado no forno com batatas fritas, maçã cortada aos pedaços e água.

Ao regressarmos à sala dirigimo-nos com as crianças para o fraldário para as ajudarmos na higiene (trocar fraldas).

Entretanto saímos para nos reunirmos com as nossas colegas e com a coordenadora Ana Cristina para vermos o Projeto da Instituição.

No momento em que as crianças acordaram da sesta ajudamo-las no processo de higiene, e dirigimo-nos para o tapete onde cantamos algumas canções com elas enquanto esperávamos pela hora do lanche (pão com manteiga e iogurte de banana).

No fim das crianças terminarem de lanchar voltamos para a sala e estas foram brincar com carros, *lego* e *nenucos*. A educadora também colocou um CD e nós fomos dançar com as crianças.

**Data: 1 Dezembro 2015**

No dia 1 de Dezembro (primeira semana de intervenção da Estagiária Magda), fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento.

Por volta das 9:00h fomos para a sala dos 2 anos e vestimos os bibes às crianças como começou a ser hábito.

As crianças foram brincar livremente com carros e *nenucos*.

Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer.

No fim de comerem a estagiária (Magda) foi terminar com algumas crianças os convites para a festa de Natal da Instituição e a estagiária (Mónica) foi brincar com as restantes crianças na zona do tapete.

Posto este momento, a estagiária (Magda) foi contar uma história que uma das crianças tinha trazido de casa. Enquanto isso a estagiária (Mónica) foi buscar os *catres* e colocou-os nos respetivos lugares com o auxílio da técnica operacional.

De seguida deslocamo-nos para o refeitório (o almoço foi sopa de couve e feijão, peixe gratinado com arroz, salada de alface, laranja cortada aos pedaços e água).

Fomos apenas com algumas crianças e a técnica operacional para a sala porque a educadora ficou com as restantes crianças no refeitório visto que ainda estavam a terminar de comer.

Ajudamos as crianças na sua higiene para depois irem dormir.

Quando as crianças acordaram da sesta ajudamos novamente as crianças no momento da higiene.

A estagiária (Magda) terminou de contar a história que tinha iniciado de manhã e depois fomos com as crianças para o refeitório para lancharem (pão com fiambre e *nestum*).

As crianças terminaram de lanchar e voltamos para a sala onde estas foram brincar com carros e *nenucos*.

### **Data: 2 Dezembro 2015**

No dia 2 de Dezembro, fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento.

Por volta das 9:00h fomos com as crianças para a sala dos 2 anos e vestimos os bibes às crianças como começou a ser hábito (estiveram no total 14 crianças presentes).

As crianças foram brincar livremente com carros e *nenucos*.

Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer.

No fim de comerem a estagiária (Magda) foi terminar com algumas crianças uma atividade de Natal e a estagiária (Mónica) foi brincar com as restantes crianças na zona do tapete com uma bola.

Enquanto a estagiária (Magda) contou uma história do Elmer, a estagiária (Mónica) ajudou a colocar os *catres* no chão da sala e a colocar os babetes às crianças.

Quando chegou a hora de ir almoçar deslocamo-nos com as crianças para o refeitório (canja de arroz, grelhada mista com batatas fritas, salada de alface, banana e água).

As crianças terminaram de comer e regressamos à sala onde ajudamos as crianças na sua higiene para depois irem dormir.

Após a sesta as crianças dirigiram-se para o fraldário e ajudamo-las novamente na sua higiene.

A educadora colocou um CD e nós fomos dançar com as crianças, fazendo pequenas rodas. Entretanto chegou a hora do lanche e nós fomos com as crianças para o refeitório (primeira vez que as crianças comeram pão torrado e iogurte de morango).

Regressamos à sala e as crianças foram brincar com *lego*, *nenucos* e carros.

**Data: 3 Dezembro 2015**

No dia 3 de Dezembro, fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento.

Por volta das 9:00h fomos com as crianças para a sala dos 2 anos.

As crianças foram brincar livremente com carros, *nenucos* e *lego*.

Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer.

No fim de comerem a estagiária (Magda) procedeu à realização da exploração do tapete sensorial. Quando a atividade terminou as crianças ainda tiveram algum tempo para irem brincar livremente.

Posto isto, as crianças arrumaram os brinquedos, a estagiária (Mónica) e a técnica operacional colocaram os *catres* enquanto a estagiária (Magda) contou uma história e fez bolinhas de sabão para as crianças brincarem.

Metemos os babetes às crianças e fomos para o refeitório (o almoço foi sopa de legumes, bacalhau à Gomes de Sá, pera cortada aos pedaços e água).

Voltamos para a sala e ajudamos as crianças no momento da sua higiene.

Após a sesta ajudamos as crianças novamente no momento da higiene e deslocamo-nos com as crianças para o refeitório porque já estava na hora do lanche (pão com queijo e papa).

Após o lanche voltamos para a sala e as crianças foram brincar com *nenucos*, *lego* e carros.

**Data: 4 Dezembro 2015**

No dia 4 de Dezembro, o acolhimento foi realizado na sala dos 2 anos uma vez que a sala de 1 estava em obras.

A sala de 2 anos teve que sofrer algumas alterações uma vez que tínhamos crianças muito pequenas.

As crianças foram brincar livremente com carros, *nenucos* e outros jogos.

Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer.

De seguida as crianças continuaram a brincar livremente. Quando chegou o momento de arrumar os brinquedos a nossa educadora cooperante colocou os *catres* de modo a que os *catres* da sala de 1 ano também coubessem.

Cantamos algumas canções com as crianças enquanto esperávamos para ir para o refeitório (o almoço foi sopa de feijão verde, carne de vaca com esparguete, gelatina e água).

Quando regressamos à sala as crianças da sala de 1 ano já estavam deitadas por isso para ser mais rápida a mudança das fraldas a educadora cooperante e a técnica operacional trataram dessa tarefa, enquanto nós ajudamos as crianças a deitar.

Depois da sesta ajudamos algumas crianças na sua higiene.

Enquanto esperávamos pela hora do lanche cantamos algumas canções com as crianças. O lanche foi pão com manteiga e iogurte de morango.

Voltamos à sala e as crianças foram brincar com *nenucos*, carros e outros jogos.

Como a nossa educadora e a nossa técnica operacional tiveram que ir ensaiar para a festa de Natal da Instituição ficamos sozinhas na sala com as crianças e com outras três técnicas operacionais.

**Data: 9 Dezembro 2015**

**Nota:** A educadora não esteve presente na semana de PES de 9 de Dezembro porque foi de férias.

No dia 9 de Dezembro, (segunda semana de intervenção da Estagiária Mónica), o acolhimento foi realizado na sala dos 2 anos uma vez que a sala de 1 estava a ser arrumada após as obras.

As crianças brincaram livremente com *lego*.

Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer.

De seguida as crianças foram brincar mais um pouco.

Para que todas as crianças se mantivessem sentadas no tapete no momento em que os *catres* estavam a ser colocados a estagiária (Mónica) contou-lhes a história “Plum e Plumete partilham os brinquedos” e mostrou um livro com imagens de animais.

Quando chegou a hora das crianças irem almoçar colocamos-lhes os babetes e dirigimo-nos com elas para o refeitório (o almoço foi sopa de legumes, peixe com batatas e legumes, banana e água).

Regressamos e as crianças de 1 ano já tinham voltado para a sua sala. Ajudamos as crianças no seu momento de higiene e a deitá-las.

Após as crianças terem acordado da sesta ajudamo-las a fazer a sua higiene e fomos para o refeitório (o lanche foi pão com fiambre e *nestum*).

As crianças brincaram com *nenucos* e carros.

**Data: 10 Dezembro 2015**

No dia 10 de Dezembro, fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento.

Por volta das 9:00h fomos com as crianças para a sala dos 2 anos.

As crianças foram brincar livremente com carros e *nenucos*.

Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer.

No fim de comerem a estagiária (Mónica) foi terminar uma atividade de Natal com algumas das crianças, que consistiu na carimbagem do dedo

indicador numas estrelas feitas em cartolina. Enquanto isso a estagiária (Magda) brincou com as crianças com os utensílios da casinha.

Entretanto colocávamos os babetes às crianças, cantamos com elas algumas canções. Fomos para o refeitório (o almoço foi canja, peito de frango com arroz, salada de alface, pera cortada aos pedaços e água).

Voltamos para a sala e ajudamos as crianças na sua higiene, e a deitá-las.

Quando as crianças acordaram da sesta ajudamo-las novamente na sua higiene, cantamos algumas canções e fomos para o refeitório porque já estava na hora do lanche (pão com manteiga e iogurte de banana).

Ao regressarmos à sala as crianças de 1 ano regressaram à nossa sala porque estavam a decorrer obras novamente.

As crianças brincaram todas livremente.

**Data: 11 Dezembro 2015**

No dia 11 de Dezembro, fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento.

Por volta das 9:00h fomos com as crianças para a sala dos 2 anos (estiveram no total 12 crianças presentes).

As crianças foram brincar livremente com carros e *nenucos*.

Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer.

No fim de comerem a estagiária (Mónica) procedeu ao jogo matemático das formas geométricas. Ainda houve tempo para as crianças brincarem livremente com os brinquedos.

No momento dos *catres* serem colocados a estagiária (Mónica) procedeu à atividade de expressão musical. A estagiária (Magda) colocou os babetes às crianças e fomos para o refeitório porque já estava na hora de almoço (sopa de creme de legumes, lulas com batatas cozidas, laranja cortada aos pedaços e água).

Voltamos para a sala depois das crianças comerem e ajudamo-las na sua higiene e a deitá-las.

Depois da sesta ajudamos as crianças novamente com a higiene, a arrumar os *catres* e os lençóis nas mochilas das crianças (à sexta-feira os lençóis e os bibes vão sempre para casa para serem lavados).

Enquanto esperávamos pela hora do lanche cantamos algumas canções com as crianças. O lanche foi pão com queijo e papa.

Ao voltarmos para a sala a estagiária (Mónica) colocou um CD e as crianças foram dançar e brincar com carros e *nenucos*.

A estagiária (Mónica) brincou mais um bocado com as crianças com o jogo de matemática com as formas geométricas.

**Data: 15 Dezembro 2015**

No dia 15 de Dezembro, (segunda semana de intervenção da Estagiária Magda), fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento

Por volta das 9:00h fomos com as crianças para a sala dos 2 anos (estiveram no total 12 crianças presentes).

As crianças foram brincar livremente com carros, *nenucos* e jogos de encaixe.

Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer.

De seguida as crianças continuaram a brincar. Na altura de colocar os *catres* a estagiária (Magda) contou uma história usando fantoches de dedo.

Colocamos os babetes às crianças e fomos com as crianças para o refeitório. O almoço foi sopa de legumes, esparguete à bolonhesa, tangerina e água.

Quando voltamos para a sala ajudamos as crianças na sua higiene e a deitá-las.

À medida que as crianças iam acordando da sesta íamos ajudando-as na higiene e a arrumar os *catres*, os lençóis e os cobertores.

Enquanto esperávamos pela hora do lanche cantamos algumas canções com as crianças. O lanche foi pão com fiambre e *nestum*.

Voltamos para a sala e as crianças foram brincar com jogos de encaixe, carros e *nenucos*.

**Data: 16 Dezembro 2015**

No dia 16 de Dezembro, fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento

Por volta das 9:00h fomos com as crianças para a sala dos 2 anos (estiveram no total 12 crianças presentes).

As crianças foram brincar livremente com carros, *nenucos* e jogos de encaixe.

Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer.

As crianças continuaram a brincar com carros, *nenucos* e *lego*.

Enquanto isso embrulhamos os presentes de Natal para oferecer aos pais.

Na altura de colocar os *catres* a estagiária (Magda) contou uma história.

Fomos para o refeitório mais cedo porque era o dia da festa de Natal. O almoço foi sopa de feijão, arroz no forno com atum, banana e água.

Voltamos para a sala e ajudamos as crianças na sua higiene e a deitá-las.

As crianças acordaram mais cedo da sesta porque os pais foram mais cedo para levarem os filhos à festa de Natal. Ajudamos as crianças na sua higiene e a prepará-las para irem embora.

**Data: 17 Dezembro 2015**

No dia 17 de Dezembro, fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento

Por volta das 9:00h fomos com as crianças para a sala dos 2 anos (estiveram no total 12 crianças presentes).

As crianças foram brincar livremente com carros, *lego* e *nenucos*.

Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer.

Depois de comerem o pão as crianças foram brincar novamente. Enquanto isso a educadora esteve a terminar alguns trabalhos e explorou o

nosso jogo de matemática das figuras geométricas de modo a que pudéssemos observar as diferenças de desenvolvimento entre as crianças.

As crianças foram arrumar os brinquedos para que pudéssemos colocar os *catres*, enquanto isso a educadora contou uma história alusiva ao Natal.

Fomos para o refeitório (o almoço foi canja de arroz, carne com massa, maçã cortada aos pedaços e água).

Voltamos para a sala no fim das crianças terminarem de comer e ajudamo-las no processo de higiene.

Depois da sesta enquanto esperávamos pela hora do lanche a educadora cantou algumas músicas de Natal. O lanche foi pão com queijo e papa.

Quando regressamos à sala as crianças foram brincar com carros, *lego*, *nenuco* e telemóveis.

**Data: 18 Dezembro 2015**

No dia 18 de Dezembro, fomos para a sala de 1 ano participar no momento do acolhimento

Por volta das 9:00h fomos com as crianças para a sala dos 2 anos (estiveram no total 12 crianças presentes).

As crianças foram brincar livremente com carros e *nenucos*.

Quando chegou o momento do reforço alimentar (pão) as crianças arrumaram os brinquedos e sentaram-se no tapete a comer.

No fim das crianças comerem a estagiária (Magda) procedeu à realização da atividade do plástico com tintas na mesa de trabalho da sala.

Entretanto colocamos os babetes às crianças e fomos para o refeitório. O almoço foi sopa de legumes, peixe assado no forno com batatas, salada de alface, maçã cortada aos pedaços e água.

Quando voltamos para a sala ajudamos as crianças no seu processo de higiene.

Depois da sesta ajudamos novamente as crianças na higiene e antes de irem lanchar puderam brincar mais um pouco com plástico mas desta vez no chão.

Fomos então para o refeitório (o lanche foi pão com queijo e iogurte de morango).

Regressamos à sala e as crianças foram brincar com o plástico, telemóveis e carros.

## **Anexo C - Folhas de presença**

MESTRADO EM Educação PVE- escolar

Ano letivo 2015/2016

Registo de presenças

Mês de Estágio: Novembro Local de Estágio: Centro Social <sup>Interz</sup> Paroquial Santarém (vilagne)  
Nome do/a Estudante: Magda Filipa Gomes Antunes. Nº 1500298017

Semana	segunda-feira		terça-feira		quarta-feira		quinta-feira		sexta-feira	
	Atividades c/ crianças <sup>1</sup>	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades
4-6 NOV.					4h30	1h	5h45	0h	5h45	0h

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: Márcia Machado

Assinatura do/a Estudante: Magda Antunes.

17h

<sup>1</sup> Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação Pré-escolar

Ano letivo 2015/2016

Registo de presenças

Mês de Estágio: Novembro/Dezembro Local de Estágio: Centro Social e Interparroquial Sermarom (Milagre).

Nome do/a Estudante: Magda Filipa Gomes Antunes Nº 1500298017

Semana	segunda-feira		terça-feira		quarta-feira		quinta-feira		sexta-feira	
	Atividades c/ crianças <sup>1</sup>	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades
17-20 Nov.			5h45	0h	5h45	0h	5h45	0h		
24-27 Nov.			5h45	0h	5h45	0h	5h45	0h	5h45	0h
1-4 Dez.			5h45	0h	5h45	0h	5h45	0h	5h45	0h
8-11 Dez.					5h45	0h	5h45	0h	5h45	0h
15-18 Dez.			5h45	0h	5h45	0h	5h45	0h	5h45	0h

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: Márcia Soares

Assinatura do/a Estudante: Magda Antunes.

103h30m.

<sup>1</sup> Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação Pré-escola

Ano letivo 2015/2016

Registo de presenças

Mês de Estágio: Novembro

Local de Estágio: Centro Social Interparoquial de Santarém

Nome do/a Estudante: Mónica Maria Soares Pedreira

Nº 150298009

Semana	segunda-feira		terça-feira		quarta-feira		quinta-feira		sexta-feira	
	Atividades c/ crianças <sup>1</sup>	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades
<u>4 de Novembro a 6 de Novembro</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>—</u>	<u>5 horas e 45 minutos</u>		<u>5 horas e 45 minutos</u>		<u>5 horas e 45 minutos</u>	

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: Márcia Quacho

Assinatura do/a Estudante: Mónica Pedreira

<sup>1</sup> Nº de horas por dia

MESTRADO EM Educação Pré-Escolar

Ano letivo 2015/2016

Registo de presenças

Mês de Estágio: Novembro/Dezembro

Local de Estágio: Centro Social Interparóquial de Santarém

Nome do/a Estudante: Mónica Maria Soares Pedreira

Nº 130298009

Semana	segunda-feira		terça-feira		quarta-feira		quinta-feira		sexta-feira	
	Atividades c/ crianças <sup>1</sup>	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades	Atividades c/ crianças	Outras atividades
17 de Novembro a 20 de Novembro	—	—	5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos	
24 de Novembro a 27 de Novembro	—	—	5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos	
1 de Dezembro a 4 de Dezembro	—	—	5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos	
8 de Dezembro a 11 de Dezembro	—	—	Feriado	—	5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos	
15 de Dezembro a 18 de Dezembro	—	—	5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos		5 horas <sup>2</sup> 45 minutos	

OBSERVAÇÕES:

Assinatura do/a Professor/a Cooperante: Márcia Ruado

Assinatura do/a Estudante: Mónica Pedreira

<sup>1</sup> Nº de horas por dia